



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2017 - 2021



Rio de Janeiro
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U48 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Plano de desenvolvimento institucional 2017-2021 / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Coordenação Executiva Pró-Reitoria de Planejamento – 2016.
163 f. : il. , tab. , 30 cm.

Bibliografia: f. 143-146.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – planejamento estratégico. I. Silva e Silva, Loreine Hermida (coord.). II. Título.

CDD 378.81

CDU 378.4(815.3)UNIRIO:005.21

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (CRB-7/4166)

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitor

Luiz Pedro San Gil Jutuca

Vice-Reitor

Ricardo Silva Cardoso

Chefe de Gabinete da Reitoria

Roberto Vianna da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Alcides Wagner Serpa Guarino

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Evelyn Goyannes Dill Orrico

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Claudia Alessandra Fortes Aiub

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Mônica Valle de Carvalho

Pró-Reitora de Planejamento

Loreine Hermida da Silva e Silva

Pró-Reitora de Administração

Núria Mendes Sanchez

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Carlos Antonio Guilhon Lopes

Coordenadora de Comunicação Social

Renata Leão Assumpção

Coordenadora de Educação a Distância

Carmen Irene Correia de Oliveira

Coordenadora de Relações Internacionais

Liliana Angel Vargas

Procurador Federal Geral

Jorge Gavinho Sobrinho

Chefe da Auditoria Interna

Rogério Ruiz

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Diretor do Arquivo Central

Flávio Leal da Silva

Diretora da Biblioteca Central

Márcia Valeria da Silva de Brito Costa

Diretor Geral do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

Fernando Raphael de Almeida Ferry

CENTROS ACADÊMICOS

Decana do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Ana Maria Mendes Monteiro Wandeli

Decano do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia

Luiz Amâncio Machado de Souza Junior

Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Ivan Coelho de Sá

Decano do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas

Benedito Fonseca e Souza Adeodato

Decana do Centro de Letras e Artes

Carole Gubernikoff

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Associação dos Moradores da Urca - AMOUR

Celineia Paradela Ferreira

Associação dos Moradores das Ruas Lauro Müller, Ramon Castilla, Xavier Sigaud e Adjacências – ALMA
Abílio Valério Tozini

Representante da ADUNIRIO

Maria Aparecida Silva Ribeiro

Representante da ASUNIRIO

Wilson Ferreira Mendes

Representante dos Avaliadores integrantes do BASIS na UNIRIO

Lidiane dos Santos Carvalho

Representação Docente

Clayton Daunis Vetromilla (Coordenador)

Representação Técnico-Administrativo

Silvia Helena da Silva Figueira

Representação Discente

Aline Laranjeira Chahoud

Ana Carolina Ferreira Lyra

Representantes dos Especialistas em Avaliação

Astride Izabel Costa Pais Rangel

Oscar Gomes da Silva

Consultores Convidados

Celso José de Campos

Maria Lucia de Oliveira Dias

OUVIDORIA

Adriano Gonçalves Alves

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Pró-Reitora: *Loreine Hermida da Silva e Silva*

Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (DAINF): *Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda*

Diretoria de Orçamento (DORC): *Jair Cláudio Franco de Araújo*

Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC): *Paulo Roberto Pereira dos Santos*

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria n.º 595, de 24 de junho de 2016)

Ricardo Silva Cardoso (Presidente)
Loreine Hermida da Silva e Silva (Coordenadora Executiva)
Alcides Wagner Serpa Guarino
Evelyn Goyannes Dill Orrico
Claudia Alessandra Fortes Aiub
Nuria Mendes Sanchez
Carlos Antonio Guilhon Lopes
Monica Valle de Carvalho
Fernando Raphael de Almeida Ferry
Márcia Valéria da Silva de Brito Costa
Flavio Leal da Silva
Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli
Luiz Amancio Machado de Sousa Junior
Ivan Coelho de Sá
Carole Gubernikoff
Benedito Fonseca e Souza Adeodato
Renata Leão Assumpção
Paulo Roberto Pereira dos Santos
Carmen Irene Correia de Oliveira
Liliana Angel Vargas
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Ângelo Telesforo Malaquias
Antônio Rodrigues de Andrade
Anderson Junger Teodoro
Claudia Tannus Gurgel do Amaral
Jorge Gavinho Sobrinho
Newley Magalhães

COLABORAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS (DAINF)

Heloisa Carneiro de Campos Moreira Amaral

Luisa Silva de Jesus

Márcio Ferreira Bezerra

Patrícia Ferreira Domingos

Ricardo de Ávila Magalhães

Suene Coelho de Aguiar Castro

Vera Regina de Arruda Botelho

Wanise Lins Guanabara

CAPA E COLABORAÇÃO

Daniele dos Santos Zeferino

(Gabinete da PROPLAN)

REVISÃO

Simone Bastos Rodrigues

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: REITORIA DA UNIRIO.....	19
FIGURA 2 - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH) DA UNIRIO	21
FIGURA 3 - AULA PRÁTICA DE ANATOMIA VEGETAL NO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS).	22
FIGURA 4 - AULA PRÁTICA DE QUÍMICA ORGÂNICA NO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS).	23
FIGURA 5 - PALESTRA NO INSTITUTO BIOMÉDICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS) .	23
FIGURA 6 - ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH).....	23
FIGURA 7 - ESPETÁCULO DE TEATRO MUSICADO FORMADO POR ESTUDANTES DO CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)	24
FIGURA 8 - ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO (OBU) – CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA).....	44
FIGURA 9 - ATIVIDADES DA FÁBRICA DE CUIDADOS NA MOSTRA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS).....	44
FIGURA 10 - FEIRA DE ARTESANATO COM INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, QUANDO O PÚBLICO PRESENTE TEVE A OPORTUNIDADE DE FAZER TROCAS E VISUALIZAR A ARTE POPULAR FLUMINENSE.	45
FIGURA 11 - REUNIÃO DA COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS COM DISCENTES APROVADOS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL.	48
FIGURA 12 - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS - CCJP.....	50
FIGURA 13 - CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA.....	50
FIGURA 14 - CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS - CCET	51
FIGURA 15 - MAPA ESTRATÉGICO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2017 - 2021.....	73
FIGURA 16 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	122
FIGURA 17 - ORGANOGRAMA - PROGRAD.....	126
FIGURA 18 - ORGANOGRAMA - PROPG.....	127
FIGURA 19 - ORGANOGRAMA - PROEXC	128
FIGURA 20 - ORGANOGRAMA - PRAE.....	129
FIGURA 21 - ORGANOGRAMA - PROPLAN.....	130
FIGURA 22 - ORGANOGRAMA - PROAD	131
FIGURA 23 - ORGANOGRAMA - PROGEPE.....	132
FIGURA 24 - ORGANOGRAMA - ARQUIVO CENTRAL.....	133
FIGURA 25 - ORGANOGRAMA - BIBLIOTECA CENTRAL	134

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DEMONSTRATIVO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	99
GRÁFICO 2 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO DOCENTE	111
GRÁFICO 3 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	112

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - NÚMERO DE CURSOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) POR CENTRO ACADÊMICO	22
QUADRO 2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS POR CENTRO ACADÊMICO NA UNIRIO	25
QUADRO 3 – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU OFERECIDOS PELA UNIRIO	28
QUADRO 4 – CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO LATO SENSU OFERECIDOS PELA UNIRIO	30
QUADRO 5 - PROJETOS E PROGRAMAS DE EXTENSÃO E CULTURA, POR CENTRO ACADÊMICO, VIGENTES EM 2016 NA UNIRIO	32
QUADRO 6 - DEMONSTRATIVO DE MOBILIDADE ACADÊMICA (ANO 2015)	47
QUADRO 7 – DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	49
QUADRO 8 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PROMOVIDA POR COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO INEP (2010)	53
QUADRO 9 – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DA ELABORAÇÃO DO PDI	58
QUADRO 10 - OBJETIVOS X INICIATIVAS ESTRATÉGICAS – PERSPECTIVA RESULTADOS INSTITUCIONAIS (4 OBJETIVOS; 23 INICIATIVAS).....	59
QUADRO 11 - OBJETIVOS X INICIATIVAS ESTRATÉGICAS – PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (5 OBJETIVOS; 24 INICIATIVAS).....	60
QUADRO 12 - OBJETIVOS X INICIATIVAS ESTRATÉGICAS – PERSPECTIVA PESSOAS E RECURSOS (5 OBJETIVOS; 24 INICIATIVAS).....	61
QUADRO 13 - RESULTADO FINAL DA CAPTAÇÃO PARA PERSPECTIVA RESULTADOS INSTITUCIONAIS.....	63
QUADRO 14 - RESULTADO FINAL DE CAPTAÇÃO PARA PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS	67
QUADRO 15 - RESULTADO FINAL DE CAPTAÇÃO PARA PERSPECTIVA PESSOAS E RECURSOS	70
QUADRO 16 - DEMONSTRATIVO DO PERFIL DE ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE	111
QUADRO 17 – DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA BÁSICA DA UNIRIO.....	113
QUADRO 18 - DISTRIBUIÇÃO DE CDs, FGS E FCCS.....	117
QUADRO 19 - INFORMAÇÕES SOBRE ÁREAS OU SUBUNIDADES ESTRATÉGICAS	118
QUADRO 20 - DEMONSTRATIVO DO ACERVO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	135
QUADRO 21 - MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DO MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI	140
QUADRO 22- DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS (ANO BASE 2015).....	142

LISTA DE SIGLAS

AC – Arquivo Central
ADUNIRIO – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
ASES – Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios
ASUNIRIO – Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
ALERJ – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
BC – Biblioteca Central
BIA – Bolsa de Incentivo Acadêmico
BSC – *Balanced Score Card*
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAEG – Coordenadoria de Acompanhamento e avaliação do Ensino de Graduação
CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCH – Centro de Ciências Humanas e Sociais
CCJP – Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
CD – Cargo de Direção
CEAD – Coordenadoria de Educação a Distância
CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CENSUP – Censo da Educação Superior
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEUA – Comissão de Ética de Uso de Animais
CGU – Controladoria Geral da União
CIAC – Comissão Interna de Auto Avaliação de Curso
CLA – Centro de Letras e Artes
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMSO – Coordenadoria de Comunicação Social
CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI – Conselho Universitário
COPESI – Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
CTIC – Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação
DA – Diretório Acadêmico
DAE – Diretoria de Assistência Estudantil
DAINF – Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DINTER – Doutorado Interinstitucional
DIT – Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social
DPG – Diretoria de Pós-Graduação
DPq – Diretoria de Pesquisa
DTIC – Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação
EaD – Educação a Distância
EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EGTI – Estratégia Geral de Tecnologia de Informação

e-MEC – Sistema de Informações da Educação Superior do MEC
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FCC – Função de Coordenador de Curso
FEFIEG – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara
FEFIERJ – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FG – Função Gratificada
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE – Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão
FORPROP – Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
GEAI – Grupo de Estudos em Avaliação Institucional
GIEI – Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão
HUGG – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Iniciação Científica
ICTs – Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovações
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente
JIC – Jornada de Iniciação Científica
LASIN – *Latin America Social Innovation Network*
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC – Ministério da Educação
MINTER – Mestrado Interinstitucional
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NDE – Núcleo Docente Estruturante
OBU – Orquestra Barroca da UNIRIO
PAP – Programa de Apoio às Publicações
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTIC – Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação
PET – Programa de Educação Tutorial
PEC-G – Programa Estudante-Convênio de Graduação
PEC-PG – Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação
PEM – Programa Equipamentos Multiusuários
PGE – Plano de Gestão
PIB – Produto Interno Bruto
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PLS – Plano de Logística Sustentável
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE – Plano Nacional de Educação
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
PPA – Plano Plurianual
PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPCG – Projeto Político Pedagógicos de Curso de Graduação
PPIInst – Programa Pesquisador - Instalação
PQ – Produtividade em Pesquisa
PQ-Sr – Pesquisador Sênior
PPI – Projeto Pedagógico-Institucional
PPQ – Programa Pesquisador UNIRIO
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PRADIG – Programa de Acompanhamento de Discente de Graduação
PROExC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROEXT – Programa de Extensão Universitária
PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROJOIA – Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos
PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PROTES – Programa de Tutoria Especial
REARI – Rede de Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro
REDETEC – Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro
REUNI – Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIA – Semana de Integração Acadêmica
SIE – Sistema de Informações para o Ensino
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU – Sistema de Seleção Unificada
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia de Informação
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIROMA – *Università di Roma*
W3C Brasil – World Wide Web Consortium Escritório Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	18
1.1. BREVE HISTÓRICO.....	18
1.2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS.....	19
1.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	21
1.4. MOBILIDADE ACADÊMICA.....	45
1.4.1. <i>Mobilidade Internacional</i>	46
1.4.1.1. Ciência Sem Fronteiras.....	46
1.4.1.2 Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão – Giei.....	48
1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UNIRIO.....	49
1.6. OBJETIVOS E METAS.....	52
1.6.1. <i>Diagnóstico Estratégico</i>	52
1.6.1.1. Processo do Planejamento Estratégico.....	56
1.6.1.2. Perspectivas, Objetivos e Iniciativas.....	58
1.6.1.3. Demonstração dos Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.....	62
1.6.1.4. Mapa Estratégico da UNIRIO.....	72
2. PROJETO PEDAGÓGICO-INSTITUCIONAL (PPI).....	74
2.1. INTRODUÇÃO.....	74
2.2. OBJETIVOS GERAIS DA UNIRIO COM INCIDÊNCIA NO PPI.....	75
2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PPI.....	76
2.4. INSERÇÃO REGIONAL.....	77
2.5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO.....	78
2.6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....	79
2.7. POLÍTICAS DA GRADUAÇÃO.....	80
2.7.1. <i>Valorização do Ensino de Graduação</i>	81
2.7.2. <i>Universalização do Ensino</i>	82
2.7.3. <i>Acompanhamento e Avaliação</i>	83
2.8. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO.....	84
2.8.1. <i>Incentivo à Pós-Graduação</i>	85
2.8.2. <i>Políticas de Pesquisa</i>	86
2.8.3. <i>Política de Incentivo e Fomento Interno da Pesquisa</i>	87
2.8.4. <i>Política de Apoio à Gestão da Pesquisa</i>	89
2.8.5. <i>Inovação</i>	89
2.9. POLÍTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA.....	91
2.9.1. <i>Diretrizes da Extensão Universitárias e suas Áreas Temáticas</i>	93
2.9.2. <i>Avaliação da Extensão e Cultura</i>	95
2.9.3. <i>Desafios para a Extensão Universitária</i>	95
2.10. POLÍTICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	97
2.11. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PPI.....	100

3. POLÍTICAS DE GESTÃO.....	102
3.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIRIO	104
3.2. INCLUSÃO SOCIAL.....	105
3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	106
3.4. UNIRIO E A SUSTENTABILIDADE.....	106
3.4.1. <i>Política Ambiental</i>	107
3.4.2. <i>Missão da Política Ambiental</i>	108
3.4.3. <i>Princípios da Política Ambiental</i>	108
3.4.4. <i>Instrumentos da Política Ambiental</i>	109
3.4.4.1. Relacionados ao Ensino.....	109
3.4.4.2. Relacionados à Pesquisa e Inovação	109
3.4.4.3. Relacionados à Extensão e Cultura	109
3.4.4.4. Relacionados à Gestão	109
4. CENÁRIO DE PESSOAS NA UNIRIO.....	110
4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	110
4.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	111
4.3. PERFIL DO CORPO DISCENTE	112
5. INFRAESTRUTURA.....	113
5.1. ACESSIBILIDADE.....	114
5.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	115
5.3. LABORATÓRIOS	116
6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	117
6.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	117
6.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	122
6.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS	123
6.4. ÓRGÃOS DE APOIO E UNIDADES SUPLEMENTARES.....	125
6.4.1. <i>Órgãos de Apoio</i>	125
6.4.2. <i>Unidades Suplementares</i>	133
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	137
7.1. O PAPEL DA AVALIAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO FAZER UNIVERSITÁRIO	137
7.2. OBJETIVOS E METAS PARA A AVALIAÇÃO NA UNIRIO	138
7.3. MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI	140
7.4. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	141
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
APÊNDICE A – QUADRO CONSOLIDADO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE GUINLE – 2017 - 2018	147

APRESENTAÇÃO

Diante dos desafios da educação contemporânea em todos os níveis e esferas, como questão decisiva para o destino de qualquer país, as universidades federais brasileiras assumem função estratégica na construção de um país alinhado com os ideais de igualdade, justiça e fraternidade.

Planejar o futuro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) representa um grande desafio na medida em que se trata de uma instituição pública de ensino superior, situada na região Sudeste, onde ocorrem profundos contrastes.

Atenta às transformações advindas da nova gestão pública que vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos, a UNIRIO busca implementar um processo de modernização e de inovação, que fortaleça sua posição institucional, considerando a significativa relevância social no Estado do Rio de Janeiro.

Os ótimos resultados alcançados, mensurados por meio dos inúmeros indicadores institucionais, ratificam a constatação de que tanto os progressos obtidos como a consonância da UNIRIO com as políticas e estratégias adotadas nacionalmente são motivo de encorajamento para a comunidade universitária.

Essa foi uma das várias motivações para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como instrumento gerencial que agrega ideias, no universo da diversidade acadêmica, para realizar esforços e mobilizar recursos de maneira coerente, perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos por todos os segmentos da Universidade.

Concepções e práticas de direção político-institucional emergem e são efetivamente amadurecidas por meio dos contextos históricos específicos em que a instituição universitária se insere, seja em níveis mais locais e regionais, seja em níveis mais amplos, de abrangência nacional e internacional. Sob essa perspectiva, a universidade não está imune às imposições e limitações de origem exógena; não pode ignorar pressões advindas e constituídas a partir de diversos tipos de interesses; nem, tampouco, deve ignorar novas demandas sociais legitimamente constituídas.

Nesse sentido, a universidade deve proceder às suas escolhas, respondendo às cobranças, exercendo suas funções críticas, sem se eximir à responsabilidade histórica de renovar e produzir saberes que venham ao auxílio da construção de novas realidades sociais, mais solidárias e mais justas.

Assim sendo, na UNIRIO os agentes de governança buscam zelar pela sustentabilidade da Instituição, com vista à perenidade de seu projeto pedagógico, incorporando na definição e execução de suas ações processos considerados de ordem socioambiental.

A UNIRIO constitui-se em corpo social, bem público a serviço da sociedade, que se afiança como Instituição capaz de debater o contexto político, econômico, social, cultural e ambiental, intervindo neste, tendo como desafio garantir a produção de conhecimento inovador e crítico, fruto do respeito à diversidade, à heterogeneidade e à pluralidade de ideias, que, somadas às diretrizes norteadoras relacionadas aos princípios básicos de gestão, garantirão o alcance da sua missão e da visão de futuro.

Uma universidade inclusiva, aberta a estabelecer formas de acesso mais abrangentes e democráticas, uma universidade que se recusa a manter participação no perverso processo de estratificação social historicamente instituído e consolidado em nosso país deve ser capaz de enfrentar os desafios à absorção, em seu coletivo discente, de cidadãos advindos de setores sociais menos favorecidos em termos econômicos. A construção do conhecimento na universidade – seja no ensino, na pesquisa, na inovação ou na extensão universitária – deve ser autônoma, independente de injunções econômicas e/ou ideológicas.

É necessário que a universidade, por ser um dos principais agentes de transformação social, busque compreender amplamente a realidade na qual está inserida. Só assim poderá preparar-se para responder às suas demandas internas e externas, visando a cumprir sua missão, contribuindo para o desenvolvimento humano, com ênfase na responsabilidade social.

Portanto, a elaboração do PDI suplanta em muito a simples obrigatoriedade estabelecida pela legislação brasileira, prevista por um conjunto de normas, dentre as quais as que criaram o SINAES, por intermédio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Configura-se como momento particularmente oportuno para a comunidade acadêmica refletir sobre os rumos percorridos pela UNIRIO nos anos recentes, os que vêm sendo atualmente trilhados e aqueles que a Universidade almeja delinear para o seu futuro próximo, pois possui um quinquênio de vigência, conferindo-lhe identidade e intenções comuns de todos os envolvidos.

É nesse contexto que o PDI, construído para o período de 2017-2021, foi elaborado: nos moldes do Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, e do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007; com a finalidade de no atendimento às exigências legais para o recadastramento da Universidade perante o MEC, no Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que regulam a Educação Superior do Brasil (e-MEC) e, sobretudo, com a finalidade de que sua operacionalização se torne um instrumento de gestão e tomada de decisões.

Aos trabalhos da comissão de elaboração do PDI buscou-se conjugar as etapas adotadas na elaboração do Relatório de Gestão caracterizando assim, o esforço da UNIRIO em

institucionalizar o planejamento, sob a forma compartilhada e representativa da prática adotada por suas unidades administrativas e acadêmicas.

A eficácia do PDI está diretamente relacionada ao processo de consolidação da cultura do planejamento no *lócus* acadêmico, que requer utilizá-lo como peça-chave na tomada de decisões institucionais. Urge fortalecer os mecanismos de gestão, comunicação, informação e avaliação institucionais, tão importantes na implementação do planejamento estratégico, quer seja em nível da administração superior, quer seja em suas unidades acadêmicas e administrativas.

O PDI 2017-2021 configura-se como a primeira etapa de um processo, o qual permite dinamizar a gestão institucional, identificada com valores associados aos objetivos do milênio, o qual a partir de sua missão e visão de futuro, se propõe a articular ações capazes de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, construindo uma sociedade sustentável, tornando-se centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica, cultural e na produção de conhecimento de valor para a sociedade.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil institucional da UNIRIO começa por um breve histórico com ênfase nos fatos mais importantes de sua existência. A segunda seção trata dos elementos básicos do planejamento da Universidade: missão, visão, princípios e objetivos gerais.

1.1. BREVE HISTÓRICO

A UNIRIO é uma fundação de direito público integrante do Sistema Federal de Ensino Superior. Originou-se da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo Decreto-Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de Ensino Superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Comércio e Indústria, Educação e Cultura, Saúde e Trabalho.

A criação da FEFIEG propiciou a integração de instituições tradicionais, como a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, a FEFIEG passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). Dois anos mais tarde, foram incorporados à FEFIERJ o Curso Permanente de Arquivo (do Arquivo Nacional) e o Curso de Museus (do Museu Histórico Nacional).

Em 5 de junho de 1979, pela Lei nº 6.555, a FEFIERJ foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Instituição para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, todavia a sigla foi mantida.

A Legislação de criação da UNIRIO é a seguinte:

- Decreto-Lei nº 773, de 20/08/1969: cria a FEFIEG.
- Decreto-Lei nº 7.683, de 17/12/1975: altera a denominação de FEFIEG para FEFIERJ.
- Lei nº 6.655, de 05/06/1979: transforma a FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- Lei nº 10.750, de 24/10/2003: altera a denominação para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 1: Reitoria da UNIRIO



Fonte: Comunicação Social – UNIRIO.

1.2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

O conjunto missão, visão e princípios da UNIRIO representa sua identidade institucional, constituindo-se em um conjunto de macrobalizadores que rege, inspira e conduz os rumos da Instituição. Essa tríade serve de orientação para as decisões, atitudes e comportamentos de toda a comunidade, no exercício das suas responsabilidades e na busca de seus objetivos, tendo como referência os princípios institucionais.

Missão:

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Visão:

Ser reconhecida como centro de referência na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, comprometido com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional.

Princípios

A UNIRIO rege-se pelos seguintes princípios:

- I. Conduta ética;
- II. Humanismo;
- III. Democracia e participação;
- IV. Pluralismo teórico-metodológico;
- V. Universalidade do conhecimento;
- VI. Interdisciplinaridade do conhecimento;
- VII. Excelência;
- VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Inserção regional, nacional e internacional.
- X. Natureza pública;
- XI. Gratuidade do ensino de graduação.
- XII. Sustentabilidade¹

Cabe destacar quanto aos princípios:

- A ética, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público.
- O compromisso social, pautado pelo reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais.
- A equidade, pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão.
- A democracia, pautada pelos princípios de liberdade, participação, corresponsabilidade e respeito à coletividade.
- A sustentabilidade, pautada pela responsabilidade socioambiental.
- A excelência pautada no princípio de dignificação humana, por meio do trabalho, do conhecimento e do aprimoramento das relações individuais e sociais.

¹ Decreto nº 7.746, de 05 de junho de 2012.

Objetivos Gerais

São objetivos gerais da UNIRIO²:

- I. Produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- II. Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- III. Propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- IV. Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição;
- V. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais.

Figura 2 - Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da UNIRIO



Fonte: Comunicação Social – UNIRIO.

1.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

² Portaria MEC nº 2.176, de 05/10/2001: aprova alterações no Estatuto da UNIRIO.

A UNIRIO atua nas áreas de ensino de Graduação nas modalidades presencial e a distância, no ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, pesquisa, extensão e cultura.

Quadro 1 - Número de Cursos (Graduação e Pós-Graduação) por Centro Acadêmico

CURSOS POR CENTRO ACADÊMICO				
Centro Acadêmico	Graduação		Pós - Graduação <i>stricto sensu</i>	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
	Presencial	A Distância		
CCBS	10	-	12	63
CCET	03	01	04	02
CCH	15	03	11	06
CCJP	03	-	02	03
CLA	13	-	06	01
TOTAL	44	04	35	74

Fonte: Sistema de Informações e-MEC, Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A UNIRIO oferta Cursos de Graduação nas mais diversas áreas do conhecimento, objetivando formar cidadãos com conhecimento e reflexão crítica para contribuir para a transformação da sociedade, por intermédio de soluções que promovam o desenvolvimento sustentável.

Todo o ensino de Graduação da Universidade é voltado para a busca, produção e socialização de conhecimentos e técnicas, sendo utilizado como recurso de educação destinado à formação ética, científica e cultural.

Figura 3 - Aula prática de Anatomia Vegetal no Instituto de Biociências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).



Fonte: Instituto de Biociências – UNIRIO.

Figura 4 - Aula prática de Química Orgânica no Instituto de Biociências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).



Fonte: Instituto de Biociências – UNIRIO.

Figura 5 - Palestra no Instituto Biomédico do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)



Fonte: Instituto Biomédico – UNIRIO.

Figura 6 - Atividades práticas do Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)



Fonte: Comunicação Social – UNIRIO.

Figura 7 - Espetáculo de Teatro musicado formado por estudantes do Centro de Letras e Artes (CLA)



Fonte: Jornal O Globo *on line*

No que tange ao Ensino a Distância, a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) é o órgão responsável por assegurar, assessorar, apoiar e incentivar ações em nível de ensino, pesquisa e extensão que se caracterizem pela modalidade a distância e semipresencial. Teve sua criação aprovada em 17 de março de 1994, através da Resolução nº 1168 da UNIRIO.

Durante todos esses anos, a Educação a Distância (EaD) na UNIRIO desenvolveu-se conforme as políticas nacionais que lhe ordenavam o funcionamento e financiamento. Hoje, com a participação no Consórcio do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) na Universidade Aberta do Brasil (UAB) oferecemos cursos em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu*, além de atuar em diferentes instâncias que envolvem a EaD.

Atualmente, a CEAD tem como finalidades:

- Socializar o conhecimento e a profissionalização nas diversas áreas;
- Democratizar o acesso ao ensino superior oferecido pela;
- Proporcionar a melhoria da qualidade do ensino na Universidade do saber Universidade e permanência nele.

Quadro 2 - Cursos de Graduação ofertados por Centro Acadêmico na UNIRIO

Centro Acadêmico	Ordem	Código e-MEC	Denominação	Grau	Turno	Ano de Início	Vagas Anuais Ofertadas
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (10)	1	15789	Biomedicina	Bacharelado	Integral	1975	70
	2	1101775	Ciências Ambientais	Bacharelado	Noturno	2010	100
	3	15786	Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral	1982	70
	4	15782	Enfermagem	Bacharelado	Integral	1890	120
	5	15783	Medicina	Bacharelado	Integral	1912	154
	6	15784	Nutrição	Bacharelado	Integral	1943	114
	7	1160031	Nutrição	Bacharelado	Noturno	2009	60
	8	100207	Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	2006	30
	9	1163653	Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	2010	30
	10	1103343	Ciências da Natureza	Licenciatura	Noturno	2010	60
Total de Vagas Ofertadas pelo CCBS							808
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (04)	11	1101776	Engenharia de Produção – Produção em Cultura	Bacharelado	Noturno	2010	50
	12	20065	Sistema de Informação	Bacharelado	Integral	1999	72
	13	1101770	Matemática	Licenciatura	Noturno	2010	60
	14	108734	Matemática - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2006	365
Total de Vagas Ofertadas pelo CCET							547
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (03)	15	115472	Administração Pública	Bacharelado	Integral	2009	100
	16	115474	Ciências Políticas	Bacharelado	Integral	2009	100
	17	15788	Direito	Bacharelado	Noturno	1991	142
Total de Vagas Oferecidas pelo CCJP							342

Centro de Ciências Humanas e Sociais (17)	18	15779	Arquivologia	Bacharelado	Noturno	1911	80
	19	15780	Biblioteconomia	Bacharelado	Matutino	1911	100
	20	1164822	Biblioteconomia	Bacharelado	Noturno	1911	100
	21	1101762	Filosofia	Bacharelado	Integral	2009	60
	22	20064	História	Bacharelado	Matutino	2000	60
	23	15781	Museologia	Bacharelado	Integral	1932	100
	24	5000550	Museologia	Bacharelado	Noturno	2010	60
	25	1101758	Serviço social	Bacharelado	Noturno	2010	60
	26	60936	Turismo	Bacharelado	Integral	2002	50
	27	1101761	Biblioteconomia	Licenciatura	Noturno	2010	80
	28	1278733	Ciências Sociais	Licenciatura	Matutino	2013	30
	29	1101763	Filosofia	Licenciatura	Integral	2009	60
	30	320064	História	Licenciatura	Matutino	2000	60
	31	119100	História - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2009	500
	32	15785	Pedagogia	Licenciatura	Noturno	1987	100
	33	1128934	Pedagogia	Licenciatura	Vespertino	2011	100
34	57278	Pedagogia - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2003	706	
35	1173591	Turismo - EAD	Licenciatura	Não se aplica	2011	160	
Total de Vagas Ofertadas pelo CCH							2.466
Centro de Letras e Artes (13)	36	35622	Atuação Cênica	Bacharelado	Integral	2013	50
	37	28499	Cenografia e Indumentária	Bacharelado	Integral	2013	20
	38	30327	Direção Teatral	Bacharelado	Integral	2013	06
	39	35623	Estética e Teoria do Teatro	Bacharelado	Integral	2013	30
	40	1101759	Letras	Bacharelado	Noturno	2009	30
	41	26665	Música - Habilitação em Canto	Bacharelado	Integral	2009	05
	42	32015	Música - Habilitação em Composição	Bacharelado	Integral	1967	06
	43	35624	Música – Habilitação em	Bacharelado	Integral	1967	64

			Instrumento				
	44	24792	Música – Habilitação em Música Popular Brasileira	Bacharelado	Integral	1967	20
	45	33869	Música – Habilitação em Regência	Bacharelado	Integral	1967	02
	46	1101760	Letras	Licenciatura	Noturno	1967	30
	47	15790	Música	Licenciatura	Integral	1985	60
	48	15778	Teatro	Licenciatura	Integral	1990	20
Total de Vagas ofertadas pelo CLA							343
Graduação Presencial – Total de vagas ofertadas							2.775
Graduação a Distância – Total de vagas ofertadas							1.731
Ensino de Graduação – Total de vagas ofertadas							4.506

Fonte: Sistema de Informações e-MEC, Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015) e CAPES.

Os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos Cursos de Graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico. Eles têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, e de magistério superior, compreendendo dois níveis: Mestrado e Doutorado. Os Cursos de Mestrado buscam enriquecer a competência didática, científica, cultural e profissional dos graduados. Os Cursos de Doutorado têm por objetivo proporcionar formação científica e cultural aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador nos diversos campos do saber.

Quadro 3 – Cursos de Pós-Graduação stricto sensu oferecidos pela UNIRIO

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU					
Centro Acadêmico	Ordem	Código CAPES	Nome	Área Básica	Modalidade
CCBS (12)	1	31021018017P1	Alimentos e Nutrição	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Mestrado
	2	31021018017P1	Alimentos e Nutrição	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Doutorado
	3	31021018014P2	Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical)	Zoologia	Mestrado
	4	31021018156P1	Ecoturismo e Conservação	Ciências Ambientais	Mestrado Profissional
	5	31021018001P8	Enfermagem	Enfermagem	Mestrado
	6	31021018013P6	Enfermagem e Biociências	Enfermagem	Doutorado
	7	31021018016P5	Biologia Molecular e Celular	Genética	Mestrado
	8	31021018021P9	Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais	Doenças Infecciosas e Parasitárias	Mestrado Profissional
	9	31021018012P0	Medicina	Medicina	Mestrado Profissional
	10	31021018006P0	Neurologia	Neurologia	Mestrado
	11	31021018006P0	Neurologia	Neurologia	Doutorado
	12	31021018022P5	Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar	Enfermagem	Mestrado Profissional
CCET (04)	13	33283010001P5	Ensino de Física	Física	Mestrado Profissional
	14	31021018009P9	Informática	Ciência da Computação	Mestrado
	15	31021018009P9	Informática	Ciência da Computação	Doutorado
	16	31075010001P2	Matemática em Rede Nacional	Matemática	Mestrado Profissional

CCH (11)	17	31021018018P8	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Mestrado Profissional
	18	31021018007P6	Educação	Educação	Mestrado
	19	31021018007P6	Educação	Educação	Doutorado
	20	31001017155P1	Ensino de História	História	Mestrado Profissional
	21	31021018019P4	Gestão de Documentos e Arquivos	Arquivologia	Mestrado Profissional
	22	31021018010P7	História	História	Mestrado
	23	31021018010P7	História	História	Doutorado
	24	31021018002P4	Memória Social	Sociais e Humanidades	Mestrado
	25	31021018002P4	Memória Social	Sociais e Humanidades	Doutorado
	26	31021018008P2	Museologia e Patrimônio	Museologia	Mestrado
	27	31021018008P2	Museologia e Patrimônio	Museologia	Doutorado
CCJP (02)	28	31021018015P9	Direito	Direito	Mestrado
	29	31021018157P8	Ciência Política	Ciência Política	Mestrado
CLA (06)	30	31021018003P0	Artes Cênicas	Artes	Mestrado
	31	31021018003P0	Artes Cênicas	Artes	Doutorado
	32	31021018020P2	Ensino de Artes Cênicas	Artes	Mestrado Profissional
	33	31021018024P8	Ensino das Práticas Musicais	Música	Mestrado Profissional
	34	31021018004P7	Música	Música	Mestrado
	35	31021018004P7	Música	Música	Doutorado
	Total de Mestrados				25
Total de Doutorados				10	

Fonte: Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015) e CAPES

Quadro 4 – Cursos de Pós- Graduação lato sensu oferecidos pela UNIRIO

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU		
Centro Acadêmico	Ordem	Curso lato sensu
CCBS (63)	1	Residência Médica - Alergia e Imunologia
	2	Residência Médica - Anestesiologia
	3	Residência Médica - Cirurgia do Aparelho Digestivo
	4	Residência Médica - Cirurgia Geral
	5	Residência Médica - Cirurgia Geral R3 – Videolaparoscopia
	6	Residência Médica - Cirurgia Torácica Respiratória
	7	Residência Médica - Cirurgia Torácica R3 - Endoscopia
	8	Residência Médica - Clínica Médica
	9	Residência Médica - Dermatologia
	10	Residência Médica - Endocrinologia e Metabologia
	11	Residência Médica - Endoscopia
	12	Residência Médica - Foniatria
	13	Residência Médica - Gastroenterologia
	14	Residência Médica - Genética Médica
	15	Residência Médica - Hansenologia
	16	Residência Médica - Hematologia e Hemoterapia
	17	Residência Médica - Hepatologia
	18	Residência Médica - Homeopatia
	19	Residência Médica - Homeopatia R3
	20	Residência Médica - Medicina do Sono
	21	Residência Médica - Medicina do Tráfego
	22	Residência Médica - Nefrologia
	23	Residência Médica - Neurocirurgia
	24	Residência Médica - Neurofisiologia Clínica
	25	Residência Médica - Neurologia
	26	Residência Médica - Obstetrícia e Ginecologia
	27	Residência Médica - Oftalmologia
	28	Residência Médica - Oftalmologia R4
	29	Residência Médica - Ortopedia e Traumatologia
	30	Residência Médica - Otorrinolaringologia
	31	Residência Médica - Patologia
	32	Residência Médica - Patologia R4
	33	Residência Médica - Patologia Clínica
	34	Residência Médica - Pediatria
	35	Residência Médica - Pediatria R3 - Neonatologia
	36	Residência Médica - Pediatria R3 - Pneumologia
	37	Residência Médica - Pneumologia
	38	Residência Médica - Pneumologia R3 - Endoscopia Respiratória
	39	Residência Médica - Radiologia e Diagnóstico por Imagem
	40	Residência Médica - Reumatologia
	41	Residência Médica - Urologia
	42	Residência em Enfermagem - Enfermagem nos Moldes de Residência
	43	Residência Multiprofissional - Enfermagem
	44	Residência Multiprofissional - Fisioterapia

	45	Residência Multiprofissional - Fonoaudiologia
	46	Residência Multiprofissional - Nutrição
	47	Especialização - Biologia Aquática
	48	Especialização - Cancerologia Clínica
	49	Especialização - Cardiologia
	50	Especialização - Cirurgia Vascul ar e Angiologia
	51	Especialização - Endocrinologia
	52	Especialização - Enfermagem Neonatal
	53	Especialização - Geriatria
	54	Especialização - Ginecologia
	55	Especialização - Nutrição Clínica e Pediátrica
	56	Especialização - Obstetrícia
	57	Especialização - Pneumologia Pediátrica
	58	Especialização - Psiquiatria
	59	Especialização - Ortopedia e Traumatologia no âmbito do SUS
	60	Especialização - Neurocirurgia no âmbito do SUS
	61	Especialização – Materno- Infantil no âmbito do SUS
	62	Especialização - Urgência e Emergência no âmbito do SUS
	63	Especialização - Anestesiologia no âmbito do SUS
CCET (2)	58	Especialização - Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva (MBA)
	59	Especialização - Gestão de Processos de Negócios (MBA)
CCH (6)	60	Especialização - História Militar Brasileira
	61	Especialização - Gestão Escolar (EAD)
	62	Especialização - Educação Especial – Surdez (EAD)
	63	Especialização - Educação Especial – Mental (EAD)
	64	Especialização - Educação Especial – Visual (EAD)
	65	Especialização - Organização do Conhecimento para a Recuperação da Informação
CCJP (3)	66	Especialização - Gestão de Organização Pública de Saúde
	67	Especialização - Gestão Pública Municipal (EAD)
CLA (1)	68	Especialização - Teatro Musicado
Total de Residências		46
Total de Especializações		28

Fonte: Relatório de Gestão 2016 (base de dados 2015), DAINF 2016.

A extensão universitária apresenta-se como um espaço de construção do conhecimento, de preservação e recriação da cultura e de promoção do bem-estar da comunidade universitária, reafirmando o compromisso social da UNIRIO e interligando-a com as demandas de sua comunidade e da sociedade. É, portanto, um local que proporciona a reflexão, o debate de ideias, o surgimento de soluções conjuntas, guardando o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim sendo, a extensão é entendida como processo acadêmico, definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação dos estudantes, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade, implicando relações multi-, inter- e transdisciplinares e interprofissionais, tornando o ambiente universitário vivo, estimulante e criativo.

Quadro 5 - Projetos e Programas de Extensão e Cultura, por Centro Acadêmico, vigentes em 2016 na UNIRIO

ORDEM	PROJETOS E PROGRAMAS	CENTRO	UNIDADE RESPONSÁVEL
1	A arte como instrumento de cuidado de Enfermagem - Tecnologia leve aplicada aos usuários do sistema de saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
2	A Bioinformática vai à escola	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
3	A Cardiologia e a Biofísica atuando no grupo Renascer	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
4	A rede universitária de telemedicina no HUGG	CCBS	Departamento de Medicina Geral
5	Ações de prevenção ao câncer através da promoção e divulgação das atividades da Patologia: experiência em uma população da cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
6	Ações de saúde em comunidades populares	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
7	Ações educativas nutricionais e odontológicas em crianças atendidas por uma creche comunitária do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
8	Adequação do jardim didático e evolutivo da UNIRIO para ações inclusivas: aspectos sensoriais para deficientes visuais	CCBS	Departamento de Botânica
9	Agricultura sustentável	CCBS	Departamento de Botânica
10	Alimentação como ação política: promoção da alimentação adequada e sustentável entre jovens	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
11	Alimentação saudável e avaliação sensorial de preparações com soja por coletividades híbridas e não híbridas - pasaspsoja	CCBS	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
12	Alimentando um instagram®: promoção da alimentação adequada e saudável em uma rede social	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
13	Amazônia: barco-hospital	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
14	Aprender brincando com a natureza: Educação Ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente
15	Articula-Ação: gestão local e fortalecimento comunitário	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente

16	Assistência de enfermagem a pessoa da terceira idade (paepiti)	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
17	Assistência espiritual e cuidado	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
18	Atenção nutricional à saúde de adultos: avaliação e tratamento nutricional de doenças crônicas não transmissíveis	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
19	Atendimento nutricional para pacientes com doença inflamatória intestinal acompanhados no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
20	Avaliação nutricional de pacientes inscritos no programa de Aids do HUGG	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
21	Capacitação de voluntariado para atuação na área de assistência espiritual	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
22	Capacitação em técnicas de Citopatologia da mucosa oral e aplicabilidade de sua classificação na prevenção do câncer na população da cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
23	Capacitação para manipuladores de alimentos de restaurantes e cantinas da UNIRIO	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
24	Coleção didática de Geologia & Paleontologia do Departamento de Ciências Naturais, IBIO-CCBS-UNIRIO	CCBS	Departamento de Ciências Naturais
25	Coleção temática da flora do monumento natural dos morros do Pão de Açúcar e Urca	CCBS	Departamento de Botânica
26	Comunicação, saúde e mídia	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
27	Conhecimento sobre terapia larval: uma intervenção através da extensão da UNIRIO	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
28	Consulta genética: compromisso social da UNIGEN	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
29	Correção de cicatrizes inestéticas com técnicas minimamente invasivas em população atendida no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Medicina Geral
30	Cuidado interdisciplinar e abordagem Biopsicossocioespiritual	CCBS	Departamento de Saúde Coletiva
31	Desenvolvendo ações de saúde em comunidades populares	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
32	Diagnóstico bioquímico, genético, funcional e intervenção no esporte: da base ao alto rendimento	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
33	Documentação e divulgação do monumento natural dos morros do Pão de Açúcar e Urca	CCBS	Departamento de Botânica

34	Ecos - Educação, Ciência e Orientação em Saúde no Abrigo Teresa de Jesus	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
35	Educação alimentar e nutricional na escola	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
36	Educação Ambiental - Peixe Fredi	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente
37	Educação Ambiental, Sustentabilidade e Saúde	CCBS	Departamento de Botânica
38	Educação em saúde: perspectiva no âmbito da saúde da mulher	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
39	Educação popular e saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo	CCBS	Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde
40	Educar para prevenir	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
41	Elaboração de material didático e científico na área de saúde para aprendizado on-line	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
42	Elaboração de protocolo específico para atendimento nutricional de pacientes com doença inflamatória intestinal, acompanhados no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
43	Entendendo e ensinando sobre Síndrome de Down	CCBS	Departamento de Genética e Biologia Molecular
44	Espaço educativo para o cuidado de mãe e bebê	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
45	Ética na formação e na atuação do profissional nutricionista	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
46	Extensão na grade curricular dos cursos da área biomédica: metodologias participativas e integrativas entre universidade e sociedade	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
47	Fábrica de cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Fundamental
48	Formas de nutrir	CCBS	Departamento de Nutrição em Saúde Pública
49	Geociências nas poéticas orais: pelo reencantamento do e com o mundo	CCBS	Departamento de Ciências Naturais
50	Geo-oficinas: uma proposta de difusão das Geociências	CCBS	Departamento de Ciências Naturais

51	Higiene de mão: prática efetiva para prevenção de infecções	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
52	Jardim didático e evolutivo da UNIRIO	CCBS	Departamento de Botânica
53	Juntos contra a hipertensão	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
54	Laboratório vivo: qualidade de vida de crianças e adolescentes com doenças crônicas e seus cuidadores	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
55	Manejo em feridas - uma integração ensino (UNIRIO) e serviço (Hospital Federal do Andaraí e Hospital Federal dos Servidores do Estado)	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
56	Meio ambiente, sustentabilidade e promoção da saúde no Colégio Municipal do Sana/Macaé	CCBS	Departamento de Enfermagem em Saúde Pública
57	Modelos tridimensionais para o ensino de ciências	CCBS	Departamento de Botânica
58	Notificação de incidentes relacionados à assistência à saúde: fomento à segurança do paciente	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
59	Núcleo em interconsulta	CCBS	Departamento de Medicina Geral
60	Nutrição e saúde - aprendizado básico	CCBS	Departamento de Ciência dos Alimentos
61	Perfil clínico-nutricional e características sociodemográficas, assistenciais e perinatais de gestantes com ou sem HIV atendidas em ambulatório de obstetrícia em um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Nutrição Aplicada
62	Praias cariocas: instrumento para a conscientização ambiental no ensino	CCBS	Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos
63	Práticas educativas para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos pela equipe da estratégia saúde da família	CCBS	Departamento de Enfermagem em Saúde Pública
64	Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na Saúde	CCBS	Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde
65	Promoção à saúde e qualidade de vida do idoso - Grupo Renascer	CCBS	Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
66	Promoção de melhores práticas na assistência ao recém-nascido e à criança	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil

67	Promoção de saúde na escola: uma estratégia de integração da universidade com as redes de saúde e de educação na cidade do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Nutrição Fundamental
68	Recepção acalourada do Curso de Enfermagem da UNIRIO- Race UNIRIO	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
69	Reconhecimento e tratamento da Sepse: ações educativas a profissionais de saúde e pacientes de uma instituição federal de saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
70	Recuperação, preservação e expansão do acervo do herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta - HUNI	CCBS	Departamento de Botânica
71	Redução de danos na saúde mental: controle da hipertensão arterial e educação em saúde	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
72	Sahaja Yoga: equilíbrio e qualidade de vida	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
73	Segurança alimentar em serviços de alimentação do Rio de Janeiro	CCBS	Departamento de Ciência dos Alimentos
74	Semear - atividades criativas e sustentáveis	CCBS	Departamento de Ciências Naturais
75	Tecendo saberes: escola e comunidade na gestão ambiental local	CCBS	Departamento de Ciências do Ambiente
76	Tecnologia a serviço da história da Enfermagem: o passado no presente	CCBS	Departamento de Enfermagem Materno-Infantil
77	Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje: produção de mudas de ornamentais nativas de restingas fluminenses	CCBS	Departamento de Botânica
78	Transformando Lixo em Cultura	CCBS	Departamento de Botânica
79	Tratamento da lipodistrofia facial com implante de polimetilmetacrilato em população em uso de terapia antirretroviral atendida no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle	CCBS	Departamento de Cirurgia Geral e Especializada
80	Treinamento da memória operacional de estudantes de graduação das diferentes áreas de conhecimento: otimização da cognição?	CCBS	Departamento de Ciências Fisiológicas
81	Unidade de educação continuada e transdisciplinar em Patologia Aplicada para a população do Estado do Rio de Janeiro - UNIPA	CCBS	Departamento de Microbiologia e Parasitologia
82	UNIRIO - Pão de Açúcar: integração universidade, sociedade e meio ambiente	CCBS	Departamento de Botânica
83	UNIRIO é Loucura: desenvolvendo competências e habilidades em saúde mental	CCBS	Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
NÚMERO DE PROJETOS - CCBS		83	

84	Apoio à criação da empresa júnior da Engenharia De Produção	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
85	Assessoria técnica às empresas recuperadas por trabalhadores: uma análise ergonômica do trabalho na Flaskô	CCET	Departamento de Informática Aplicada
86	Buglab: tecnologia, produção e imagem	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
87	Canto Com-Junto e seus piqueniques musicais	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
88	Conversando sobre matemática: seminários de ensino e matemática básica	CCET	Departamento de Matemática
89	Desmistificando a matemática	CCET	Departamento de Matemática
90	Ensino de matemática numa escola bilíngue	CCET	Departamento de Matemática
91	Estação de oportunidades: criatividade e desafios em soluções empreendedoras	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
92	Excel avançado	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
93	Grupo de apoio estatístico	CCET	Departamento de Matemática
94	Matemática: que ciência é essa?	CCET	Departamento de Matemática
95	Mulheres inovadoras acontecendo na UNIRIO - Miau	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
96	O ensino de Matemática para uma educação inclusiva	CCET	Departamento de Matemática
97	Planejamento estratégico de uma organização produtiva do audiovisual: uma pesquisa-ação no Cine Brasil TV	CCET	Departamento de Informática Aplicada
98	Redes colaborativas solidárias - Recosol	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
99	Show de Matemática	CCET	Departamento de Matemática
100	Voluntariado de projetos dos Engenheiros sem Fronteiras - Prover	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
101	Voluntariados de Inovação Social - Inove	CCET	Departamento de Engenharia de Produção
NÚMERO DE PROJETOS - CCET		18	

102	A Filosofia e o diálogo com outros saberes	CCH	Departamento de Filosofia
103	A luta pela moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST na ocupação Zumbi dos Palmares	CCH	Departamento de Serviço Social
104	A Relação do Serviço Social com os movimentos sociais: a pesquisa e extensão com organizações da classe trabalhadora no Brasil	CCH	Departamento de Serviço Social
105	Alternativas de lazer para comunidades em processo de pacificação	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
106	Aprendendo a ser bibliotecário	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
107	Arquivologia e redes sociais digitais	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
108	Biblioteca comunitária: rodando as leituras na escola de samba mirim Império do Futuro/ escola de samba Império Serrano com a estante circulante	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
109	Biblioteca escolar especial: rodando as leituras no instituto Benjamin Constant (IBC) com a estante circulante	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
110	Biblioteca Prisional: rodando as leituras na Biblioteca Rachel de Queiroz da Penitenciária Talavera Bruce com a estante circulante	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
111	Biblioterapia em estudo	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
112	Capacitação e reciclagem profissional: a prática da representação temática no universo biblioteconômico	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
113	Capacitação para auxiliares e técnicos de bibliotecas	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
114	Casa das Palmeiras: análise, conservação e catalogação do acervo imagético	CCH	Departamento de Didática
115	Ciclo de palestras sobre economia brasileira	CCH	Departamento de Ciências Sociais
116	Cine CCH: aprendizagens com o cinema (em nova fase)	CCH	Departamento de Didática
117	Cineclubes Curta a Filosofia	CCH	Departamento de Filosofia
118	Combate ao assédio moral no trabalho	CCH	Departamento de Serviço Social
119	Comunicação e marketing da Arquivologia: um processo pedagógico inserido na comunidade universitária	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

120	Comunicações em História e Filosofia da Educação	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
121	Corpo, arte e natureza: metodologia de formação de professores do curso de extensão em Educação Infantil da UNIRIO	CCH	Departamento de Didática
122	Criação como práxis e resistência: memória viva na Rocinha	CCH	Departamento de Serviço Social
123	Cultura, mídia e direitos humanos	CCH	Departamento de Serviço Social
124	Diálogos e dilemas em Biblioteconomia: de onde viemos e como estamos	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
125	Dig Arq	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
126	Direitos humanos, acessibilidade e inclusão social de pessoas com deficiência	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
127	Educação ambiental permanente	CCH	Departamento de Didática
128	Educação, patrimônio cultural e interculturalidade : etnoconhecimento para um etnoreconhecimento - PROETNO VIII	CCH	Departamento de Didática
129	Empresa Júnior: estratégia para qualificação profissional e para o desenvolvimento da cidadania	CCH	Departamento de Ciências Sociais
130	Escritório de projetos em Turismo	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
131	Estudos e práticas em educação do campo - polo Cantagalo	CCH	Departamento de Didática
132	Estudos e práticas em educação do campo - polo Miguel Pereira	CCH	Departamento de Didática
133	Filosofia na sala de aula	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
134	Formação Matemática para docentes dos anos iniciais	CCH	Departamento de Didática
135	Gerenciamento das publicações impressas e da revista eletrônica de extensão <i>Raízes e Rumos</i> da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC/UNIRIO	CCH	Departamento de Estudos e Processos Museológicos
136	Gramsci, universidade popular e formação política	CCH	Departamento de Serviço Social
137	Identificando comunidades de prática para a representação do conhecimento na rede de laboratórios da UNIRIO	CCH	Departamento de Processos Técnico-Documentais
138	Implantação e implementação do projeto: Saúde e Segurança no Trabalho (SST) na escola de educação básica: construindo uma cultura da prevenção	CCH	Departamento de Didática

139	Incentivo ao hábito de leitura entre jovens leitores	CCH	Divisão de Atendimento aos Usuários
140	Inclusão de jovens e adultos com deficiência: transformando atitudes	CCH	Departamento de Fundamentos da Educação
141	Luz, câmera, ação: a presença das relações de gênero e do racismo no cinema	CCH	Departamento de Serviço Social
142	Luz, câmera, ação: a universidade e a prisão em cena	CCH	Departamento de Serviço Social
143	Mediações sociotécnicas no ciberespaço: criação e manutenção de ambientes virtuais do grupo de pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil. Reflexão e prática	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
144	Memória artística Sérgio Ricardo	CCH	Departamento de Estudos e Processos Museológicos
145	Memória, documento e cidadania: reflexões sobre direitos humanos e participação popular	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
146	Montagem da Exposição 100 anos de instalação da primeira Escola de Biblioteconomia no Brasil: 1915-2015 - da Biblioteca Nacional à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Confraria do centenário	CCH	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
147	Núcleo de metodologias participativas Regina Lugarinho	CCH	Departamento de Ciências Sociais
148	Núcleo de produção editorial multidisciplinar do Departamento de Processos e Técnicas Documentais	CCH	Departamento de Processos Técnico-Documentais
149	Observatório de Turismo	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
150	Plataforma de emergência	CCH	Departamento de Filosofia
151	Poéticas - Projeto de capacitação de professores e formação de leitores literários	CCH	Departamento de História
152	Portal do carnaval - rede de agentes de samba e carnaval	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
153	Práticas de leitura e escrita, grupo cultural para jovens e adultos: extensão da Escola de Educação e da Fábrica de Cuidados	CCH	Departamento de Didática
154	Processos escavatórios para habitar o corpo	CCH	Departamento de Filosofia
155	Teia - tecnologias, empreendedorismo e inovação em arquivos: orientação à criação e ao desenvolvimento da empresa Júnior Teia do Curso de Arquivologia da UNIRIO	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
156	Trabalho e renda para as populações quilombolas com saúde e segurança no trabalho: desafios para a superação das condições opressoras do racismo	CCH	Departamento de Didática

157	Turismo cultural no Campo de Santana e entorno (Rio de Janeiro, RJ)	CCH	Departamento de Turismo e Patrimônio
158	Universidade e prisão: um diálogo crítico e dialético	CCH	Departamento de Serviço Social
159	Universidade popular e favela: um movimento em construção	CCH	Departamento de Serviço Social
160	Utopias - seminário internacional e imersivo na Maré	CCH	Departamento de Filosofia
161	XX Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia	CCH	Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos
NÚMERO DE PROJETOS - CCH		60	
162	CRDH - Centro de Referência em Direitos Humanos	CCJP	Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
163	Do Direito para a escola	CCJP	Departamento de Direito Positivo
164	Educação popular em direitos humanos	CCJP	Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
165	Empresa Júnior Patamar - Administração Pública	CCJP	Departamento de Estratégias de Gestão
166	Najup - UNIRIO Amarildo de Souza	CCJP	Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração
167	Refugiados: assessoria jurídica a refugiados na cidade do Rio de Janeiro	CCJP	Departamento de Direito Positivo
NÚMERO DE PROJETOS - CCJP		6	
168	A música de câmara para percussão	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda
169	Acervo do Laboratório dos Estudos das Performances Afro-Ameríndias	CLA	Departamento de Direção Teatral
170	Apoio à Orquestra da UNIRIO	CLA	Departamento de Composição e Regência
171	Artes cênicas em extensão	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
172	Camerata de cordas do Instituto Villa-Lobos	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda

173	Construção	CLA	Departamento de Composição e Regência
174	Coral de trombones da UNIRIO - Unibones	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
175	Coro juvenil UNIRIO	CLA	Departamento de Composição e Regência
176	Corpocasa: o cuidado de si no envelhecimento	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
177	Criação audiovisual e diversidade: narrativas de si e do outro	CLA	Departamento de Letras
178	Cultura na prisão	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
179	Da arte, do fazer e do criar. Teatro: Samael, a cadeira e o abismo	CLA	Departamento de Cenografia
180	Divulgação da produção do NEPAA: montagens, seminários e mostra de vídeos física e virtual	CLA	Departamento de Direção Teatral
181	Escola portátil de música	CLA	Departamento de Educação Musical
182	Estudos do espaço teatral e memória urbana: arquitetura, teatro e cultura: conferências, exposições e palestras abertas à comunidade	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
183	Fitu - Festival Integrado de Teatro da UNIRIO	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
184	Formação ação e pesquisa Enfermaria do Riso	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
185	Fórum de Psicanálise e Cinema	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
186	Maré de espetáculos	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
187	Maré de saúde	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
188	Música itinerante da UNIRIO	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
189	Núcleo de criação	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
190	Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias	CLA	Departamento de Direção Teatral
191	Núcleo do ator- investigação e documentação teatral	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
192	Núcleo do ensino do teatro	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
193	O hospital como universo cênico	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
194	O leitor como protagonista: literatura, existência e convívio social	CLA	Departamento de Letras

195	Oficina de teatro circulando - ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
196	Ópera na UNIRIO	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
197	Organização e digitalização do acervo da OBU (Orquestra Barroca da UNIRIO)	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
198	Orquestra Barroca da UNIRIO	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
199	Percepção	CLA	Departamento de Composição e Regência
200	Prática de orquestra de música popular	CLA	Departamento de Educação Musical
201	Práticas pedagógicas em música: banco audiovisual de situações pedagógicas	CLA	Departamento de Educação Musical
202	Swinglab - Laboratório de performance em música popular	CLA	Departamento de Educação Musical
203	Teatro e cultura nas práticas artísticas comunitárias - 2ª etapa: 2016	CLA	Departamento de Teoria do Teatro
204	Teatro em comunidades	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
205	Teatro na prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão	CLA	Departamento de Interpretação Teatral
206	Teatro Renascer	CLA	Departamento de Ensino de Teatro
207	Técnica e interpretação pianística	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda
208	Textualidades em travessia: itinerários de leitura, produção de memória e práticas de escrita	CLA	Departamento de Letras
209	UNIRIO Musical 2016	CLA	Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro
210	Violoncelo: técnica, interpretação e repertório	CLA	Departamento de Piano e Instrumentos de Corda
NÚMERO DE PROJETOS - CLA		43	
NÚMERO TOTAL DE PROJETOS		210	

Fonte: PROExC, 2016.

Figura 8 - Orquestra Barroca da UNIRIO (OBU) – Centro de Letras e Artes (CLA)



Fonte: Jornal Extra *on line* - GLOBO

Figura 9 - Atividades da Fábrica de Cuidados na Mostra do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)



Fonte: Journal de Dados PPGENFBIO, outubro de 2016.

Figura 10 - Feira de artesanato com instituições parceiras, quando o público presente teve a oportunidade de fazer trocas e visualizar a arte popular fluminense.



Fonte: Journal de Dados PPGENFBIO, outubro de 2016.

1.4. MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica é um sistema de parceria estabelecido entre duas ou mais Instituições de Ensino Superior (IES), para possibilitar aos estudantes cursar disciplinas ou realizar atividades acadêmicas em outra instituição.

Visa a complementar, aprofundar e aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos de seus Cursos de Graduação e de ampliar experiências, decorrentes de contatos mantidos entre colegas de Curso, professores e servidores técnico-administrativos de outras instituições de ensino.

Os programas de Mobilidade Acadêmica na UNIRIO ocorrem nas modalidades interna e externa.

Em nível interno, a UNIRIO permite a Mobilidade Acadêmica dos estudantes entre os Cursos e turnos. Em nível externo, existem programas nacionais e internacionais. Os programas nacionais de Mobilidade Acadêmica compreendem o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, fruto do convênio com a Associação Nacional dos Dirigentes das instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) do país. Existe também o programa de Mobilidade Acadêmica entre a UNIRIO e as IES das redes públicas estaduais e municipais.

A Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) é uma unidade administrativa, diretamente subordinada à Reitoria, que tem como finalidade estimular e apoiar o processo de internacionalização da UNIRIO mediante de suporte administrativo às atividades de mobilidade acadêmica e cooperação internacional.

A CRI se propõe planejar, executar e avaliar a política de cooperação internacional no contexto da UNIRIO e contribuir para a inserção desta Universidade na configuração de uma rede interinstitucional comprometida com a produção de um conhecimento voltado ao atendimento das atuais necessidades da sociedade.

1.4.1. Mobilidade Internacional

São vários os convênios firmados com IES de outros países, possibilitando ampliar e dinamizar o intercâmbio recíproco de seus estudantes. De acordo com a CRI, em 2016 estavam vigentes convênios com instituições na Alemanha (4), Argentina (6), Áustria (1), Austrália (2), Bélgica (1), Bolívia (2), Chile (1), Colômbia (5), Cuba (1), Espanha (13), Estados Unidos (1), França (8), Holanda (1), Itália (5), Moçambique (1), México (3), Polônia (1), Portugal (15), Reino Unido (1) Suécia (1) e Uruguai (1), perfazendo um total de 74 instituições (CRI, 2016).

Fórmula Santander, Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades e Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Jovens Professores e Pesquisadores Santander Universidades são acordos de cooperação firmados para fomento da mobilidade acadêmica internacional.

A UNIRIO ainda conta com Redes e Programas de Cooperação Internacional como Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras; Grupo Santander Universidades; Grupo Tordesillas; Laboratório Ítalo-Brasileiro de Saúde Coletiva; Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G); Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG); Red de Macrouiversidades Públicas de América Latina y el Caribe e Rede de Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (REARI).

1.4.1.1. Ciência Sem Fronteiras

O Programa Ciência sem Fronteiras (BRASIL, 2011) é um Programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e

do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e CAPES –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O Projeto previu a utilização de até 101 mil bolsas para promover intercâmbio, de forma que alunos de Graduação e Pós-Graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

No Programa Ciência sem Fronteiras, as áreas contempladas são: Engenharias e demais áreas tecnológicas, Ciências Exatas e da Terra, Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde, Computação e Tecnologias da Informação, Tecnologia Aeroespacial, Fármacos, Produção Agrícola Sustentável, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Energias Renováveis, Tecnologia Mineral, Biotecnologia, Nanotecnologia e Novos Materiais, Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais, Biodiversidade e Bioprospecção, Ciências do Mar, Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação), Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva e Formação de Tecnólogos.

Quadro 6 - Demonstrativo de Mobilidade Acadêmica (ano 2015)

Quantitativo de estudantes em Mobilidade Acadêmica	
Nacional - 1º semestre	1
Nacional - 2º semestre	2
Intercâmbio internacional - 1º semestre	21
Intercâmbio internacional - 2º semestre	18
Ciências sem fronteiras - 1º semestre	106
Ciências sem fronteiras - 2º semestre	79
TOTAL	227

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Número, 2015

Figura 11 - Reunião da Coordenadoria de Relações Internacionais com discentes aprovados em programas de mobilidade internacional.



Fonte: Comunicação Social - UNIRIO

1.4.1.2 Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão – GIEI

Este Grupo, criado na UNIRIO em 30 de julho de 2012, é uma iniciativa estruturada a partir da convicção de que a educação é uma importante ferramenta para a inclusão social e a estruturação de uma rede de relações cognitivas, afetivas e interinstitucionais a partir das quais se pode construir um mundo melhor, mais justo, sustentável e inclusivo (CRI, 2016b).

O GIEI conta com a participação de universidades do cenário local e nacional, tais como Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e internacional como Università degli Studi di Roma “Foro Italico”, Universidad de La Rioja e Universidad Distrital de Bogotá. Seu principal objetivo é construir coletivamente discursos e práticas que possam vir a se expressar em ações concretas em prol da sustentabilidade e da inclusão a partir da universidade.

1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UNIRIO

As atividades acadêmicas e administrativas da UNIRIO estão distribuídas pela cidade do Rio de Janeiro, de forma descentralizada, pelos bairros da Tijuca, Centro, Botafogo e Urca como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 7 – Distribuição das Atividades da Universidade na cidade do Rio de Janeiro

Bairros	Unidades
Tijuca	Arquivo Central Centro de Ciências Biológicas da Saúde Escola de Medicina e Cirurgia Unidade da Escola de Medicina e Cirurgia Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
Centro	Auditoria Interna Coordenadoria de Engenharia Coordenadoria de Educação a Distância Instituto Biomédico Procuradoria-Geral Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Botafogo	Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
Urca	Biblioteca Central Centro de Ciências Exatas e Tecnologia Centro de Ciências Humanas Centro de Letras e Artes Coordenadoria de Comunicação Social Coordenadoria de Relações Internacionais Escola de Enfermagem Alfredo Pinto Escola de Nutrição Instituto de Biociências Pró-Reitoria de Administração Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Pró-Reitoria de Graduação Pró-Reitoria de Planejamento Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Reitoria Vice-Reitoria Secretaria dos Conselhos Superiores

Fonte: DAINF – PROPLAN, 2016.

Figura 12 - Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP



Fonte: Google Maps, 2013.

Figura 13 - Centro de Letras e Artes - CLA



Fonte: Google Maps, 2016.

Figura 14 - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET



Fonte: Multimídias do Instituto de Biociências da UNIRIO.

1.6. OBJETIVOS E METAS

1.6.1. Diagnóstico Estratégico

O planejamento estratégico da UNIRIO segue a Administração Pública moderna na tendência de adotar metodologias e ferramentas consagradas nas organizações do mercado global. Ao mesmo tempo, busca revisitar o PDI anterior, vigente de 2012 a 2016, e alinhar os objetivos estratégicos, indicadores e iniciativas da UNIRIO às metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), do Plano Plurianual (PPA 2016-2019), do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020).

Como ocorre em todo processo de planejamento estratégico, os objetivos e metas foram estabelecidos tendo como base um diagnóstico da situação atual. Para essa construção foram disponibilizados formulários eletrônicos para toda a Universidade, no sentido de se evidenciar um olhar bastante abrangente do cenário atual da Instituição.

O processo de planejamento valeu-se também da experiência simultânea da elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação (PDTIC 2012 -2016). Neste, o Comitê de TIC seguiu as diretrizes da Estratégia Geral de Tecnologia de Informação (EGTI) para a Administração Pública Federal, a qual adota o *Balanced Score Card* (BSC) como modelo teórico do processo de elaboração, aliado a um método prático de acompanhamento focado no Gerenciamento por Diretrizes.

Assim, a elaboração do PDI da UNIRIO seguiu um processo “de fora para dentro”, no sentido de utilizar o método *top down* do BSC, partindo de perspectivas e objetivos estratégicos, e, ao mesmo tempo, de ter captado metas e ações das unidades organizacionais num estilo *bottom up*. Na confluência das duas vertentes, foram descobertas as iniciativas estratégicas resultantes do desdobramento dos objetivos e do agrupamento das ações propostas. Também os indicadores dos objetivos estratégicos foram estabelecidos como uma consequência do entendimento das metas provenientes das ações e das possibilidades da instituição em monitorá-los.

A análise SWOT (do Inglês *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*, significando Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) foi facilitada pela última avaliação institucional pela qual passou a UNIRIO, realizada no ano de 2010 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O quadro abaixo demonstra os pontos fortes e fracos da UNIRIO como instituição pública de ensino superior, assim como ameaças ao seu desenvolvimento institucional.

Quadro 8 – Resultado da Avaliação Institucional promovida por Comissão de Avaliação do INEP (2010)

DIMENSÃO	Peso	Conceito	PxC	Comentários no Relatório Final do INEP
1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.	5	4	20	A IES fez uma análise de cumprimento das metas em cada um dos eixos. A partir dessas informações, foi possível avaliar a execução e cumprimento de forma clara. Percebe-se que apesar de não terem sido totalmente alcançadas, algumas metas foram além do projetado. Citou-se o Eixo 1 que ganhou grande impulso com a adesão ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e à UAB, sobrepujando as metas inicialmente estabelecidas. Houve um conjunto de ações significativas que envolvem recuperação, modernização, otimização, democratização e expansão, compatíveis com uma situação além do referencial mínimo de qualidade.
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	35	4	140	As políticas institucionais, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, e as respectivas normas de operacionalização estão implantadas e acompanhadas e, portanto, coerentes com o PDI inserido na plataforma do e-MEC.
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	5	5	25	As ações de responsabilidade social na IES são contempladas por meio de projetos que beneficiam grande parcela da população de seu entorno. Nos documentos disponibilizados à comissão e nas reuniões com os diversos segmentos que compõem o complexo universitário, observou-se que a IES atua positivamente tanto na comunidade interna quanto na externa.
4. A comunicação com a sociedade.	5	2	10	A estruturação da Coordenadoria de Comunicação Social (COMSO) vem trazendo benefícios à UNIRIO, este órgão vem atuando

				como uma difusor de ações, projetos e programas, além de participar da Comissão Permanente de Sustentabilidade (COPESI), o que determina 1/3 da avaliação da Dimensão 4.
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	20	3	60	O corpo docente da UNIRIO tem qualificação necessária. Entretanto, o fato de os avaliadores terem constatado deficiência na documentação, sem dúvida, interfere no conceito, na medida em que toda IES deve preparar-se adequadamente para o momento da visita e manter o arquivo documental atualizado.
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	5	3	15	O funcionamento, a composição e a atribuição dos órgãos colegiados estão devidamente indicados no Estatuto e Regimento da IES e preveem a participação de todos os setores, com representantes eleitos por seus pares. A organização e a gestão da UNIRIO são coerentes com os referenciais mínimos de qualidade. Não há nenhum aspecto inovador que se destaque na gestão.
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	10	1	10	De forma geral, os prédios que abrigam os Centros e Departamentos visitados não estão todos adequados com rampas e nem possuem banheiros adaptados. Com relação às salas de aulas visitadas, todas possuem climatização e dimensão adequadas para turmas de aulas teóricas com até 50 alunos. Os laboratórios de ensino são pequenos e não possuem equipamentos de segurança. As instalações sanitárias dos prédios visitados de forma geral ainda são precárias. A grande maioria dos Departamentos é composta de uma secretaria de atendimento aos alunos, uma sala para chefia e uma sala mais ampla, com espaço coletivo para os professores. Os docentes mesmo em tempo integral não possuem gabinetes individuais de trabalho. Existem laboratórios de pesquisa em todos os prédios. A IES não possui restaurante universitário, mas apenas cantinas terceirizadas, que fornecem alimentação e se apresentam em condições inadequadas.

8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	5	3	15	A UNIRIO possui planejamento e autoavaliação coerentes com o especificado no PDI. A CPA está de acordo com a Lei 10.851 de 14 de abril de 2004. O relatório de resultados da avaliação da CPA é divulgado para seus pares e as ações consequentes às avaliações interna e externa estão de acordo com os documentos oficiais da IES. Os resultados das avaliações são divulgados no site da UNIRIO.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.	5	4	20	A UNIRIO desenvolve atendimento aos discentes em coerência com o que se propôs no PDI: programas de apoio psicopedagógico e financeiro, programa de bolsa de estudo de iniciação científica e programa de monitoria, além de estímulos diversos para a permanência do discente na instituição. Tais ações estão em sintonia com as políticas públicas voltadas para o acesso e a permanência dos discentes no ensino superior.
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	5	4	20	A sustentabilidade financeira da UNIRIO, como Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), é determinada, principalmente por recursos do Tesouro, através do orçamento anual; é acrescida pela captação de recursos próprios, de recursos de Convênios e de recursos pelas emendas parlamentares ao orçamento inicial, sendo coerentes com o PDI e se ajustam à capacidade da IES. A política de expansão está contemplada no Programa REUNI/MEC, que prevê aporte orçamentário para implementação dos novos cursos e ampliação de vagas para outros; outros recursos são acrescentados por meio de incentivos das agências de fomento para apoio a grupos de pesquisa e de formação de recursos humanos. As políticas de expansão são coerentes com as perspectivas de crescimento da cidade e da região onde está localizada a IES, e são adequadas ao que foi estabelecido como metas para a oferta de ensino, assim como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Constatou-se que existe sustentabilidade financeira capaz de garantir a continuidade das ações planejadas e a manutenção dos compromissos na oferta da educação superior.
	100	3,35		

Fonte: SINAES, e-MEC, 2015.

Tendo em vista que a Universidade não passou por outras Avaliações Institucionais e que o diagnóstico obtido demonstra que a comunidade universitária ainda aponta situações que se enquadram nas dimensões anteriores, foi utilizada ainda como base a Avaliação Institucional de 2010.

A presente revisão do PDI sinaliza a necessidade de a Instituição continuar exercendo seu papel primordial, que é o de ampliar sua contribuição para o desenvolvimento do Estado, bem como adotar ações que orientem seu próprio desenvolvimento, em curto, médio e longo prazo.

1.6.1.1. Processo do Planejamento Estratégico

Conforme mencionado anteriormente, o processo de construção do novo PDI (2017-2021) valeu-se da construção do PDTIC em fase de elaboração pelo Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), que adota o BSC como modelo teórico, aliado ao Gerenciamento por Diretrizes.

As atividades de formulação do PDI (2017-2021) se iniciaram em 23 de setembro de 2015, com a apresentação da metodologia e das Macrounidades de captação. Em 30 de setembro do mesmo ano, foi disponibilizado e enviado por *e-mail* à comunidade universitária o que foi denominado de “kit PDI”, sendo este composto de um formulário eletrônico, de manual para preenchimento e do calendário dos *workshops* para apresentação do material produzido por essas Unidades. Primeiramente, foi indicada a data de 16 de dezembro de 2015 para o envio das informações pelos Centros Acadêmicos à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Esse prazo foi dilatado até 24 de fevereiro de 2016. A partir dessa data foram realizadas 14 reuniões individuais com administradores de Unidades Acadêmicas e Administrativas, além de três reuniões com o Comitê Gestor da Universidade. Com a análise das respostas do formulário, foi possível verificar que se atingiram 22 (vinte e duas) Unidades do primeiro escalão da UNIRIO, incluindo os 5 (cinco) Centros Acadêmicos e 3 (três) Órgãos Suplementares, que formularam os seus planos de ações para os próximos anos, propondo ações alinhadas com as estratégias das metas do PNE e ações próprias desvinculadas daquelas metas. Desta captação resultaram 838 ações. Mais 63 ações foram propostas durante a consolidação pela Comissão de Elaboração do PDI. Realizou-se um total de 21 *workshops*, que ocorreram na sala dos Eméritos da Reitoria durante o ano de 2016. O PDI foi finalizado com 14 objetivos estratégicos, 71 iniciativas estratégicas e 817 ações, após o período de inclusão e exclusão de ações pela comunidade.

No intuito de atender à missão da UNIRIO, conforme consta do art. 2º do seu Estatuto, o PDI estabelece 14 objetivos estratégicos, segundo as três perspectivas consagradas no planejamento estratégico do setor público:

- **RESULTADOS INSTITUCIONAIS**, representando as entregas para a sociedade do conhecimento produzido, que apontam para a visão de futuro da Instituição;
- **PROCESSOS INTERNOS**, incluindo a identificação dos recursos e das capacidades necessárias para elevar o nível interno de qualidade;
- **PESSOAS E RECURSOS**, contemplando a infraestrutura e o orçamento necessários para o cumprimento da missão.

Os 14 objetivos estratégicos, dos quais 5 são objetivos permanentes estabelecidos em Estatuto, resultaram do processo de planejamento estratégico adotado na elaboração do PDI, com BSC.

RESULTADOS INSTITUCIONAIS

1) Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento (Estatuto).

2) Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional (Estatuto).

3) Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição (Estatuto).

4) Garantir a transparência organizacional.

PROCESSOS INTERNOS

5) Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Estatuto).

6) Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais (Estatuto).

7) Promover melhorias na estrutura organizacional.

8) Promover melhorias no processo organizacional.

9) Melhorar condições de estudo e convivência dos alunos de Graduação e Pós-Graduação.

PESSOAS E RECURSOS

10) Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos.

11) Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos.

12) Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física.

13) Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de Informação e Comunicação.

14) Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.

Todo o processo de elaboração do PDI e os documentos resultantes encontra-se registrados na página da PROPLAN: <http://www.unirio.br/proplan/plano-de-desenvolvimento-institucional>.

Abaixo, o Quadro 9 apresenta a Matriz de Responsabilidades da Elaboração do PDI.

Quadro 9 – Matriz de Responsabilidades da Elaboração do PDI

Conselhos Superiores	Art. 11. do Estatuto da UNIRIO. Compete aos Conselhos Superiores deliberar, conjuntamente, sobre: II – Plano de Desenvolvimento Institucional
Administração Central e Unidades Organizacionais	Estabelecem objetivos, metas, iniciativas e ações, de forma participativa e em consonância com os interesses da UNIRIO e da sociedade.
Comissão de Elaboração do PDI	Produz os documentos técnicos, publica as informações e presta suporte às atividades de elaboração.
Pró-Reitoria de Planejamento	Coordena o processo de elaboração, apoiando com a metodologia e com a sistematização e consolidação dos documentos produzidos.

Fonte: PROPLAN - 2016

Em Audiências Públicas e em Reunião dos Conselhos Superiores para construção do PDI (2012-2016) foram captadas e aprovadas 62 iniciativas estratégicas as quais foram mantidas. No período atual foram eleitas mais 9 iniciativas estratégicas perfazendo um total de 71 iniciativas estratégicas.

1.6.1.2. Perspectivas, Objetivos e Iniciativas

Nos Quadros 10, 11 e 12 são apresentados os resultados finais para as perspectivas Resultados Institucionais, Processos Internos e Pessoas e Recursos para o PDI (2017-2021).

**Quadro 10 - Objetivos X Iniciativas Estratégicas – Perspectiva Resultados Institucionais
(4 objetivos; 23 iniciativas)**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
1. Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento.	1.1. Preservar e fomentar a produção acadêmica.
	1.2 Produzir instrumentos de incentivo e de difusão da produção acadêmica.
	1.3 Realizar eventos de promoção e integração em todos os campos do conhecimento.
	1.4 Promover a organização e acesso à produção científica da UNIRIO em meio digital de forma a elevar a sua visibilidade e impacto.
2. Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional.	2.1 Criar novos cursos de graduação.
	2.2 Fomentar ações voltadas para o incentivo de inserção dos discentes no mercado de trabalho.
	2.3 Fomentar Programas de Nivelamento e Aprimoramento do processo de construção do conhecimento.
	2.4 Ampliar o preenchimento de vagas na graduação de modo a consolidar os cursos existentes, em todas as modalidades.
	2.5 Gerir a implantação e a permanente atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.
	2.6 Aumentar a oferta de bolsas para discentes
	2.7 Fomentar ações visando à formação e à qualificação de professores para a Educação Básica.
	2.8 Incentivar a Mobilidade Estudantil
	2.9 Fomentar a atuação acadêmica no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).
	2.10 Melhorar os indicadores dos cursos de graduação.
	2.11 Combater a evasão de alunos durante os cursos de graduação, com ações inclusivas que visem a diminuir as suas causas.
3. Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição.	3.1 Dar visibilidade às ações da Universidade.
	3.2 Fomentar programas, projetos e cursos de extensão.
	3.3 Criar fóruns de discussão entre a Universidade, a comunidade universitária e a sociedade.
	3.4 Ampliar os serviços oferecidos à sociedade.
4. Garantir a transparência organizacional.	4.1 Fortalecer a imagem da Instituição.
	4.2 Desenvolver ações de Transparência Organizacional e de estímulo ao Controle Social.
	4.3 Promover a transparência das informações institucionais para a sociedade.
	4.4 Construir políticas e práticas para comunicação organizacional.

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

**Quadro 11 - Objetivos X Iniciativas Estratégicas – Perspectiva Processos Internos
(5 objetivos; 24 iniciativas)**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
5. Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos Programas de Pós- Graduação <i>stricto sensu</i>	5.1 Incentivar a criação de linhas de pesquisa e o fortalecimento das existentes.
	5.2 Fomentar a criação de cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> e a consolidação dos cursos existentes.
	5.3 Internacionalizar os cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
	5.4 Melhorar indicadores de pós-graduação e pesquisa.
6. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais.	6.1 Fomentar parcerias, acordos e convênios a fim de subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
	6.2 Firmar acordos, convênios e ajustes de diversas espécies com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.
	6.3 Fomentar a política de internacionalização, fortalecendo as parcerias existentes com excelência acadêmica, assim como as relações com África e a América do Sul.
7. Promover melhorias na estrutura organizacional.	7.1 Revisar os marcos regulatórios da Universidade.
	7.2 Definir as áreas necessárias à execução dos processos organizacionais.
	7.3 Implementar ações voltadas para melhorias organizacionais.
	7.4 Adequar cargos e funções à nova estrutura organizacional.
	7.5 Promover, junto aos órgãos do governo federal, a fundamentação e argumentações técnicas para ampliação dos cargos comissionados.
8. Promover melhorias no processo organizacional.	8.1 Aperfeiçoar a gestão do processo orçamentário.
	8.2 Automatizar processos através do uso de sistemas de informação.
	8.3 Aperfeiçoar os processos arquivísticos.
	8.4 Aperfeiçoar a gestão dos processos acadêmicos.
	8.5 Aperfeiçoar a gestão dos processos administrativos.
	8.6 Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.
	8.7 Consolidar a implantação de Comitês e comissões similares de âmbito institucional, previstos na legislação vigente para órgãos da Administração Pública Federal.
9. Melhorar condições de estudo e convivência dos alunos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão.	9.1 Ampliar o acervo bibliográfico e o programa de manutenção permanente.
	9.2 Implantar programa para atendimento aos estudantes com necessidades especiais.
	9.3 Criar áreas de convivência.
	9.4 Ampliar programa de assistência estudantil.
	9.5 Criar programa de incentivo às atividades de cultura, esporte, lazer e saúde.

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

**Quadro 12 - Objetivos X Iniciativas Estratégicas – Perspectiva Pessoas e Recursos
(5 objetivos; 24 iniciativas)**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INICIATIVAS ESTRATÉGICAS
<p>10. Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico administrativos.</p>	10.1 Equipar adequadamente os ambientes de trabalho.
	10.2 Adequar os espaços físicos dos ambientes de trabalho de acordo com as necessidades funcionais.
	10.3 Desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores, inclusive aposentados, pensionistas e familiares, intensificando as ações de política de desenvolvimento de pessoas.
	10.4 Promover uma relação integrada e não discriminatória entre as unidades organizacionais e as entidades representativas dos diferentes segmentos da comunidade universitária.
	10.5 Implantar programa para atendimento aos servidores com necessidades especiais.
	10.6 Desenvolver políticas institucionais voltadas para os servidores reintegrados.
<p>11. Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos</p>	11.1 Consolidar programas de capacitação permanente para servidores.
	11.2 Consolidar programas de qualificação permanente para servidores.
	11.3 Promover planos de capacitação de servidores.
	11.4 Promover planos de qualificação de servidores.
<p>12. Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física.</p>	12.1 Implantar laboratórios temáticos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
	12.2 Adequar o espaço físico existente à nova realidade institucional, garantindo a sua devida manutenção preventiva e a sustentabilidade ambiental.
	12.3 Adequar as instalações físicas das unidades à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.
	12.4 Adequar a infraestrutura do HUGG para melhorar suas condições de atuação acadêmica.
	12.5 Ampliar o espaço físico para atender às demandas do crescimento acadêmico.
	12.6 Dotar os espaços físicos de mobiliário e outros materiais permanentes adequados à sua destinação.
	12.7 Adequar a frota de veículos oficiais para atender à nova realidade institucional.
<p>13. Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de Informação e Comunicação.</p>	13.1 Implantar serviços informatizados compatíveis com as demandas administrativas e acadêmicas.
	13.2 Adequar a infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação à nova realidade institucional.
<p>14. Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.</p>	14.1 Promover estudos quanto às reais necessidades de redimensionamento e redistribuição dos recursos humanos da classe dos servidores técnico-administrativos, diante do crescimento da Universidade.

	14.2 Promover estudos de alocação do quadro docente visando uma distribuição compatível com as necessidades das unidades acadêmicas.
	14.3. Promover, junto aos órgãos competentes do governo federal a fundamentação e argumentações técnicas para a reposição das vagas necessárias para adequar o quadro de servidores técnico-administrativos às demandas atuais e futuras para o bom desempenho da Universidade, obtendo os códigos de vagas e autorizações para os concursos públicos necessários.
	14.4 Promover, junto aos órgãos competentes do governo federal as gestões necessárias visando adequar a quantidade de docentes às demandas atuais e futuras da universidade, para concessão de vagas e abertura dos concursos públicos.
	14.5 Promover estudos quanto às reais necessidades de redimensionamento de cargos extintos e terceirização de serviços na universidade.

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

1.6.1.3. Demonstração dos Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

Os Quadros 13, 14 e 15 mostram os indicadores de desempenho da instituição por objetivo estratégico, com os respectivos indicadores e fonte de dados que compõe cada indicador. As metas estabelecidas anualmente para a vigência do PDI estão assinaladas também nesse quadro.

Quadro 13 - Resultado Final da captação para Perspectiva Resultados Institucionais

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	INDICADOR OU FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTES DE DADOS	BASE 2017	BASE 2018	BASE 2019	BASE 2020	BASE 2021
1. Garantir a produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento	Taxa de crescimento da produção científica	Percentual de crescimento em relação ao ano anterior	PROPG	10%	10%	10%	10%	10%
	Monitoramento dos grupos de pesquisa na base do Diretório de Grupo de Pesquisa no Brasil	Percentual de monitoramento em relação ao ano anterior	PROPG	94,08%	95,56%	97,04%	98,52%	100%
	Monitoramento dos relatórios de Projetos Institucionais	Percentual de monitoramento em relação ao ano anterior	PROPG	70%	75%	80%	85%	90%
	Elevação do Conceito CAPES/MEC para Pós - Graduação	Σ Conceitos de todos os Programas de Pós-Graduação / Número de programas de Pós-Graduação (Fórmula TCU)	PROPG	30%	35%	40%	45%	50%
2. Formar cidadãos com consciência humanística, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e	Taxa de Sucesso da Graduação (TSG)	Taxa de Sucesso na Graduação = $\frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos diplomados}}{\text{N}^\circ \text{ Total de Alunos Ingressantes}}$ (Fórmula TCU)	Relatório de Gestão - PROPLAN	50%	55%	60%	65%	70%

sua transformação, qualificados para o exercício profissional	Crescimento de matrícula na Graduação Presencial	Número de matrículas na Graduação Presencial	Censo da Educação Superior - PROPLAN	10%	10%	10%	10%	10%
	Crescimento de matrícula na Graduação a Distância	Número de matrículas na Graduação a Distância	Censo da Educação Superior - PROPLAN	10%	10%	10%	10%	10%
	Ampliação do Número de alunos	Número de alunos matriculados no ano letivo referente ao exercício (Graduação, Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> , Residência Médica)	SIE	10%	10%	10%	10%	10%
	Eficácia da gestão de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação	Número de Projetos Pedagógicos de Cursos revisados	PROGRAD	17%	35%	21%	17%	10%
	Cursos de Graduação que certificam Atividades de Extensão	Percentual de Cursos de Graduação com pelo menos 10% da carga horária em extensão, em relação ao total de Cursos	PROExc	17%	35%	21%	17%	10%
	Aumento do Índice Geral de Cursos (IGC)	Formula do INEP e IGC Contínuo	Portaria INEP	10%	10%	10%	10%	10%

Eficácia do Programa de Mobilidade Estudantil Nacional	Número de estudantes de Graduação em Mobilidades Nacional	PROGRAD	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Mobilidade Estudantil Internacional	Número de estudantes de Graduação em Mobilidade Internacional	CRI	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Bolsas Acadêmicas	Número de discentes de Graduação com bolsas	Relatório de Gestão - PROPLAN	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa Bolsas de Incentivo Acadêmico	Número de discentes de Graduação com bolsas	PRAE	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Auxílio Alimentação	Número de discentes de Graduação com auxílio	PRAE	5%	5%	5%	5%	5%
Eficácia do Programa de Auxílio Moradia	Número de Discentes de Graduação com auxílio	PRAE	5%	5%	5%	5%	5%
Subvenção de Refeições no Restaurante Escola	Percentual no valor das refeições	PRAE	50%	50%	50%	50%	50%
Eficácia do Fomento à Formação e Qualificação de Professores para a Educação Básica	Número de graduados em Licenciaturas Presenciais	Relatório de Gestão - PROPLAN	50%	55%	60%	65%	70%

	Relação Discente de Graduação por Docente	Número de Discentes Matriculados/ Número de docentes	Relatório de Gestão - PROPLAN	15	17	18	20	22
3. Estender à sociedade os benefícios da criação da cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição	Eficácia dos Projetos de Extensão	Público atingido (milhares de pessoas)	PROExC	130	150	170	190	210
	Grau de envolvimento de estudantes de Graduação com a Extensão	Percentual de estudantes envolvidos em relação ao número total de estudantes	PROExC	10%	15%	20%	30%	40%
	Eficácia com relação aos Meios de Comunicação de Massa	Percentual de matérias positivas relacionadas à produção cultural, artística, científica e tecnológica da UNIRIO	COMSO	20%	20%	20%	20%	20%
	Eficácia do Fomento à Extensão	Numero de novos Programas, Projetos e Cursos de Extensão	PROExC	210	240	275	300	330
4. Garantir a Transparência Organizacional	Eficácia da Comunicação Organizacional	Percentual de respondentes satisfeitos	COMSO	30%	50%	70%	85%	100%
	Eficácia da Ouvidoria	Percentual de respostas finalizadas aos questionamentos da comunidade interna e externa	Ouvidoria	70%	80%	90%	95%	100%
	Eficácia da Transparência Organizacional	Percentual de respondentes satisfeitos	CPTO	30%	40%	50%	60%	70%

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

Quadro 14 - Resultado Final de Captação para Perspectiva Processos Internos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	INDICADOR OU FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTES DE DADOS	BASE 2017	BASE 2018	BASE 2019	BASE 2020	BASE 2021
5. Garantir o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Eficácia dos Projetos de Pesquisa	Percentual de projetos concluídos com produto em relação ao total de projetos concluídos	PROPG	70%	80%	90%	95%	100%
	Eficácia de Fomento à Pesquisa	Número de Projetos de Pesquisa	PROPG	500	600	700	800	900
	Índice de Projetos de Pesquisa com financiamento externo	Percentual de Projetos de Pesquisa financiados por órgãos de fomento em relação ao Total de Projetos de Pesquisa	PROPG	9%	10%	12%	15%	17%
	Taxa de crescimento de matrícula na Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Número de matrículas na Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Relatório de Gestão - PROPLAN	343	353	353	360	365
	Índice de Projetos de Pesquisa com financiamento externo de Internacionalização da Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	Percentual de Cursos de Mestrado e Doutorado com Mobilidade Internacional	PROPG	25%	30%	40%	50%	55%

6. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais	Taxa de crescimento da cooperação externa	Percentual de crescimento de instrumentos de Cooperação Vigentes em relação ao ano anterior	Relatório de Gestão - PROPLAN	10%	10%	10%	10%	10%
7. Promover melhorias na estrutura organizacional	Índice de unidades com Regulamento Interno aprovado	Percentual de unidades com Regulamento Interno em relação ao total de unidades organizacionais	PROPLAN	1	6	7	9	20
	Ampliação do número de espaços de ensino de Graduação	Percentual de aumento dos espaços de ensino e Graduação	Coordenadoria de Engenharia (Vice-Reitoria)	2	5	9	11	15
8. Promover melhorias no processo organizacional	Eficácia da visão por processos	Número de Processos revisados ao ano	PROPLAN	1	6	8	10	10
	Taxa de automatização dos Processos	Taxa de processos automatizados no ano em relação ao número de processo revisados no ano	DTIC (PROPLAN) - Arquivo Central	5%	15%	20%	25%	30%
	Conceito Institucional	Resultado da Avaliação Institucional	Portaria INEP	335	335	335	400	400

9. Melhorar condições de estudo e convivência dos estudantes de Graduação, Pós-Graduação e extensão	Expansão do Acervo Digital	Crescimento do Percentual de Número de Títulos Digitais disponibilizados em relação ao ano anterior	Biblioteca Central	20%	20%	20%	20%	20%
	Expansão do Acervo Tridimensional (papel)	Crescimento do Percentual de Número de Volumes disponibilizados em relação ao ano anterior	Biblioteca Central	5%	40%	50%	60%	70%
	Expansão das áreas de convivência	Número de áreas de convivência	PRAE	4	6	8	10	11
	Expansão das Salas de Estudos	Número de salas de estudo	PRAE	1	2	3	4	5
	Índice de satisfação do estudante	Percentual de respondentes satisfeitos	COMSO	10%	35%	50%	75%	100%

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

Quadro 15 - Resultado Final de Captação para Perspectiva Pessoas e Recursos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	INDICADOR OU FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTES DE DADOS	BASE 2017	BASE 2018	BASE 2019	BASE 2020	BASE 2021
10. Melhorar condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos	Expansão do equipamento de ambientes de trabalho	Percentual de ambientes de trabalho equipados	PROAD	10%	10%	10%	10%	10%
	Expansão da adequação física de ambientes de trabalho	Percentual de ambientes de trabalho reformados	PROAD	10%	10%	10%	10%	10%
	Eficácia do Programa de atendimento a pessoas com necessidades especiais	Percentual de espaços adaptados para pessoas com deficiência	PROAD	10%	10%	10%	10%	10%
	Índice de satisfação do servidor	Percentual de respondentes satisfeitos	COMSO	10%	30%	50%	60%	70%
11. Fomentar a política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos	Eficácia do programa de capacitação dos servidores	Percentual de servidores capacitados no ano em relação ao quadro geral	PROGEPE	20%	30%	40%	50%	55%
	Eficácia do programa de qualificação dos servidores	Percentual de servidores qualificados no ano em relação ao quadro geral	PROGEPE	20%	30%	40%	50%	55%

	Investimento anual em capacitação e qualificação e servidores	Valor de orçamento anual em capacitação de servidores (R\$ 1.000,00)	PROGEPE	1,200	1,200	1,200	1,200	1,200
	Índice de investimento anual em capacitação e qualificação	Percentual de orçamento de capacitação e qualificação de servidores executado ao ano	PROGEPE	40%	50%	50%	60%	60%
	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	$IQCD = (5D + 3M + 2E + 1G) / (D + M + E + G)$	Relatório de Gestão - PROPLAN	4%	4%	4%	4%	4,49%
12. Assegurar a execução dos projetos de otimização da infraestrutura física	Expansão da infraestrutura física	Número de projetos de infraestrutura física executados no ano	1	0	0	0	0	0
	Ampliação de instalações físicas existentes	Número de instalações físicas ampliadas no ano	1	1	1	1	1	1
	Reformas das instalações físicas existentes	Número de instalações físicas reformadas para diversos fins	5	5	5	5	5	5
13. Assegurar o desenvolvimento de soluções de Tecnologia de	Expansão de infraestrutura de TIC	Número de projetos de infraestrutura de TIC executados no ano	PROPLAN	2	3	3	2	3

Informação e Comunicação	Expansão de serviços de TIC	Números de serviços de TIC disponibilizados ao ano	PROPLAN	4	5	5	5	5
14. Adequar o quadro de servidores às necessidades institucionais	Expansão do corpo docente	Número total de docentes no ano	Relatório de Gestão - PROPLAN	945	945	980	980	1000
	Expansão do corpo técnico-administrativo	Número total de servidores técnico-administrativos no ano	Relatório de Gestão - PROPLAN	1205	1300	1350	1350	1350
	Índice de adequação do corpo técnico-administrativo	Percentual de unidades organizacionais com corpo técnico-administrativo adequado	PROAD	30%	40%	50%	55%	60%

Fonte: Elaborado pela PROPLAN - 2016

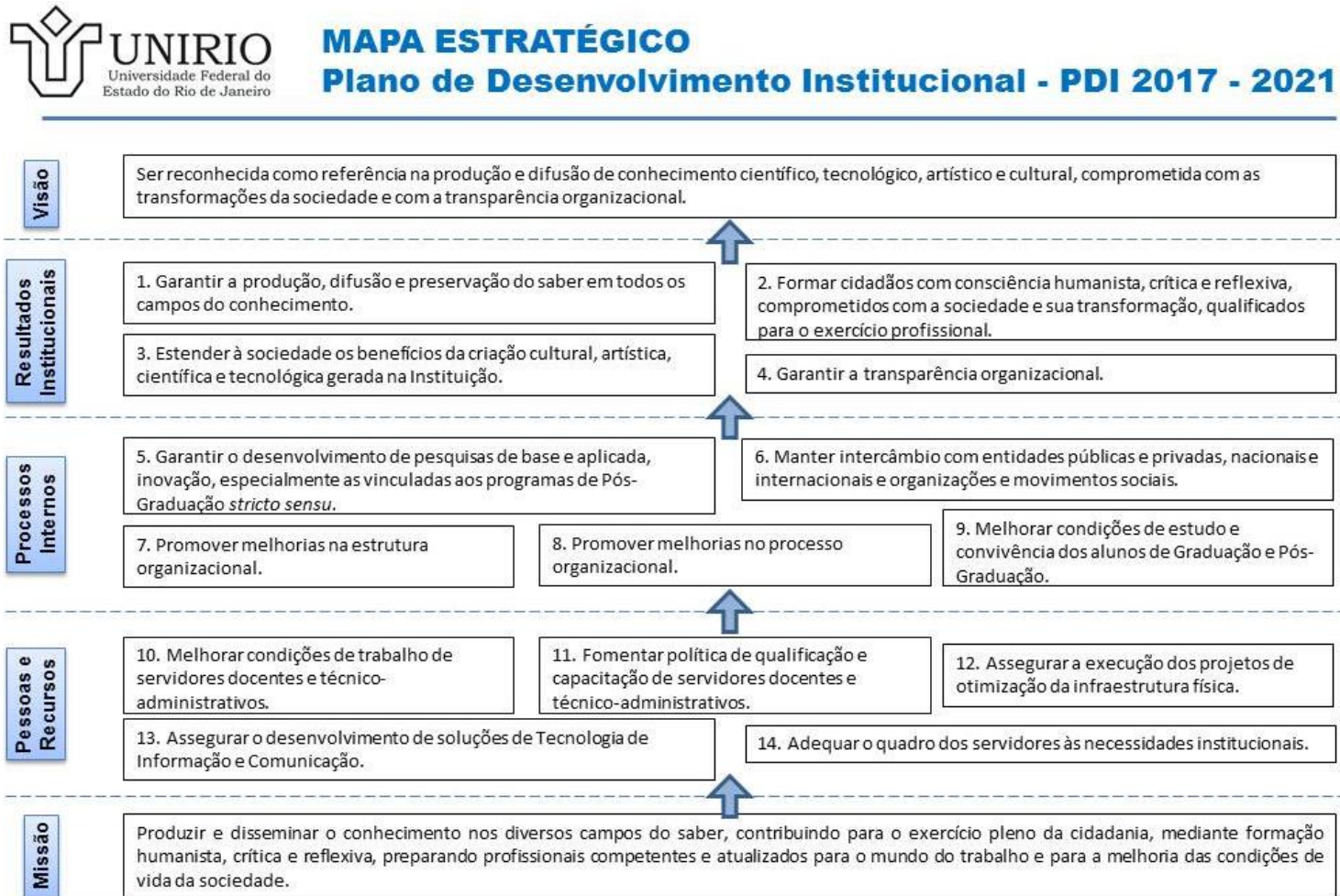
1.6.1.4. Mapa Estratégico da UNIRIO

O mapa estratégico mostra como a UNIRIO pretende alcançar sua VISÃO de futuro (“Ser reconhecida como referência na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, comprometida com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional”), a partir da sua MISSÃO estatutária:

“Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

O caminho a ser trilhado pela UNIRIO passará pelos 14 objetivos estratégicos organizados segundo as perspectivas de Pessoas e Recursos, Processos Internos e Resultados Institucionais.

Figura 15 - Mapa Estratégico do PDI 2017 - 2021



Elaboração: Pró-Reitoria de Planejamento - 2016

Fonte: PROPLAN - 2016

2. PROJETO PEDAGÓGICO-INSTITUCIONAL (PPI)

2.1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico-Institucional (PPI) da UNIRIO constitui-se num instrumento de trabalho nuclear da Universidade e tem o propósito de reunir as demandas e projetos da Instituição no campo pedagógico, dotando-o tanto de sentido interno sistemático quanto de função dinâmica como norteadores das ações acadêmicas das Pró-Reitorias e Reitoria.

Dessa forma, tal qual o PDI, baseou-se em uma metodologia participativa das Pró-Reitorias acadêmicas que norteia a ação da atual gestão da Instituição, fundamentando seu procedimento em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária.

Considerando que a memória de uma instituição é constituída por redes que se constroem na trajetória que se vai obtendo a partir do imaginário, das visões, das falas, isto é, das concepções dos que vivem o seu dia a dia, compreendeu-se, também, a importância de considerar os PPIs (2006-2010 e 2012-2016), elaborados coletivamente pela comunidade universitária dentro de uma proposta científica e participativa de planejamento. O confronto das demandas apresentadas no presente momento, que integram os dados coletados para a elaboração do PDI, com o texto do Projeto Pedagógico do Ensino de Graduação ratificou que muitas das suas demandas permanecem nos dias de hoje.

Outro documento que fundamentou a construção do PPI foi o Estatuto da Universidade (2001), no qual se encontram descritos a missão da Universidade, os seus princípios e objetivos.

Assim, faz-se necessário esclarecer que este PPI compreende a forma como a comunidade universitária da UNIRIO pretende concretizar o seu ideal educacional, já que constitui um material básico que direciona a ação de todas as Unidades Acadêmicas, orientando suas práticas pedagógicas, em especial os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), contemplando a inserção regional da Universidade e seus princípios filosóficos e estabelecendo, de um modo global, as políticas institucionais para ensino, pós-graduação, pesquisa, inovação, extensão, cultura e assistência estudantil.

É dessa maneira que o PPI apresenta a visão de mundo delineada, a postura de educação superior assumida, isto é, o ideal de Universidade que o grupo da instituição pretende ver concretizado. Descreve o perfil de profissional que a UNIRIO pretende formar em seus diferentes cursos, a partir da inserção dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, apresenta a sua contribuição e compromisso social, a sua utopia educacional, no sentido de algo em constante busca, em constante aprimoramento.

2.2. OBJETIVOS GERAIS DA UNIRIO COM INCIDÊNCIA NO PPI

Os principais objetivos da UNIRIO estão definidos em seu Estatuto (2001), e são eles acrescidos de novos aspectos, que embasam os propósitos deste PPI. Seguem, então, os objetivos gerais da UNIRIO com incidência direta no atual PPI:

- a) produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- b) formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- c) propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- d) consolidar Programas com vistas a incentivar a institucionalização de práticas acadêmicas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade;
- e) garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais, fortalecendo, dessa forma, a política de inclusão educacional;
- f) promover a inter-, a multi- e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e inovação, extensão e cultura em todos os níveis de formação;
- g) consolidar e implantar políticas de assistência estudantil que promovam o acesso, a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes em geral;
- h) ampliar o número de Cursos de Pós-Graduação e consolidar os Cursos de Graduação existentes;
- i) implantar novas modalidades de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atendendo às demandas do desenvolvimento tecnológico e à evolução da ciência;
- j) desenvolver políticas de qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo da Universidade;
- k) adotar uma ativa política de comunicação e divulgação (interna e externa) acerca das realizações na busca da construção da imagem institucional;
- l) melhorar a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica da Universidade;
- m) expandir o diálogo com a sociedade por meio de projetos, Programas e cursos de extensão universitária, promovendo o intercâmbio entre saberes eruditos e populares como base da construção de um conhecimento acadêmico plural e socialmente referenciado;
- n) promover políticas de ações afirmativas que permitam o acesso e a permanência de estudantes em risco social e que, ao mesmo tempo, garantam a excelência de sua formação acadêmica.

2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PPI

O PPI é a demonstração político-educacional da UNIRIO, que busca apresentar, de maneira objetiva, as perspectivas para a Graduação, a pesquisa, a Pós-Graduação, a inovação, a extensão e a assistência estudantil universitária, as quais devem estar articuladas, visando a assegurar a autonomia no desenvolvimento da Universidade por meio de uma formação humanista, crítica e reflexiva, preparando seus estudantes para a cidadania plena.

Os objetivos do Projeto são:

- viabilizar a missão da UNIRIO;
- aperfeiçoar de modo permanente a política de formação discente mediante a avaliação do perfil acadêmico e profissional do formado de Graduação e Pós-Graduação, e do perfil da demanda de formação nas diversas instâncias da sociedade;
 - contextualizar o perfil do profissional e cidadão que a UNIRIO pretende formar;
 - alcançar níveis superiores de qualidade para a graduação e pós-graduação,, implementando o sistema de gestão e de acompanhamento adequado ao projeto de flexibilização curricular;
- proporcionar uma melhor condição para os laboratórios de ensino e pesquisa, com a aquisição de equipamentos e material de consumo, por meio de editais, a fim de ampliar a produção científica, tecnológica, cultural e de inovação;
- fornecer apoio administrativo para atingir o conceito máximo determinado pela CAPES para os Cursos *stricto sensu* pela ampliação de lançamentos de editais direcionados às demandas das pesquisas universitárias e da Pós-Graduação;
 - sensibilizar os Programas de Pós-Graduação, que tenham conceito compatível, para participar de editais de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER) a fim de colaborar para a diminuição das assimetrias regionais;
 - evidenciar e publicar a relação do PPI com os PPCs;
 - estruturar e estimular a realização de práticas acadêmico-profissionais na Universidade;
- aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância;
- sensibilizar a comunidade da UNIRIO para a necessidade permanente da autoavaliação institucional no contexto do SINAES;

- garantir que, pelo menos, 10% (dez por cento) das atividades de formação dos estudantes de graduação da UNIRIO sejam realizadas por meio da prática de extensão universitária.

2.4. INSERÇÃO REGIONAL

A UNIRIO está localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), que por sua vez está localizada na Região Sudeste.

Desde sua fundação, a cidade do Rio de Janeiro apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população no ano de 2010 era de 6.320.446 pessoas, com uma estimativa de 6.476.631 para o ano de 2015. Esse crescimento populacional traduziu-se numa ocupação extensiva do território.

A população do Rio de Janeiro é essencialmente urbana e jovem. Com respeito à raça, não difere das características dos brasileiros de forma geral.

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro foi de R\$ 671.077 (em milhões de reais). O PIB per capita nesse mesmo ano foi de R\$ 40.767 (em reais). A economia está centrada no setor terciário, que representa 69,9% do PIB.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano de 2010 foi de 0,80, considerado muito alto. Contribui para esse índice a reduzida taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais: 2,94% (IBGE, 2017) e a baixa mortalidade infantil: 13,10 (coeficiente por 1.000 nascidos vivos)³.

O município do Rio de Janeiro possui 86 IES (entre estas, 14 são públicas) que exercem papel fundamental para o desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

A atuação da UNIRIO se dá por meio de 44 Cursos de Graduação em múltiplas áreas, na modalidade presencial, com 6.840 alunos, e 35 Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, com 2.382 alunos, também na modalidade presencial⁴.

Os Cursos na modalidade a distância surgiram a partir do desejo e da necessidade de socialização do conhecimento e profissionalização nas diversas áreas, além da democratização do acesso ao ensino superior no âmbito estadual.

³ Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM); Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC); Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ).

⁴ PROPLAN / DAINF. Relatório de Gestão 2016, ano base 2015.

A oferta dos Cursos pela UNIRIO se dá em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ)/Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, e UAB.

A UNIRIO está presente nos seguintes polos do Estado do Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapoana, Cantagalo, Duque de Caxias, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Magé, Miguel Pereira, Natividade, Niterói, Paracambi, Petrópolis, Piraí, Resende, Rio Bonito, Rio das Flores, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Três Rios e Volta Redonda, além dos polos de Uberaba, em Minas Gerais, e de Araras, Franca, São João da Boa Vista, Tarumã e Votorantim, em São Paulo. Atualmente, oferece os Cursos de Licenciatura em História, Matemática, Pedagogia e Turismo, com um total de 3.925 alunos⁵.

2.5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

A partir da premissa de que a educação deve ter papel central na construção de sociedades modernas e inclusivas, a UNIRIO se coloca como um campo de discussão democrática, de formação humanista e profissional de excelência, de produção de conhecimento e inovação e de transformação social a partir do compromisso inalienável com o ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e ações de assistência estudantil.

A característica plural da Universidade, representada pelos Cursos nas diversas áreas de conhecimento, se reflete em princípios fundamentais para um ensino qualificado, como a diversidade teórico-metodológica e a universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento.

O estímulo às atividades de pesquisa de base e aplicada ilustra o princípio da Universidade de desempenhar o papel de protagonista na produção e difusão do conhecimento, possibilitando que a ciência e a inovação assumam funções estratégicas nos processos de desenvolvimento.

Outro princípio primordial da Universidade é ser um ator de transformação social, não apenas pela oferta de um ensino público e gratuito de qualidade, mas, principalmente, pela extensão à sociedade dos benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição.

A UNIRIO participa do esforço da sociedade brasileira em ampliar as possibilidades de acesso à universidade para os estudantes pertencentes aos segmentos sociais, que

⁵ PROPLAN / DAINF. Relatório de Gestão 2016, ano base 2015.

historicamente foram pouco representados no ambiente universitário, por meio de um conjunto de ações de assistência estudantil sob a gestão da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE).

Pode-se dizer que os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade servem de alicerce para que a UNIRIO realize a sua missão como IES: “Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

2.6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A UNIRIO, por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), tem priorizado trabalhar no assessoramento aos Colegiados dos Cursos de Graduação por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), para a realização de propostas de alteração curricular, reformas curriculares e na criação de novos Cursos, sempre em concordância com a orientação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), como também pelas normas acadêmicas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNIRIO. Nesse sentido, pode-se destacar que há uma preocupação premente para que os currículos propostos pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCG) sejam flexíveis, articulados com conteúdos programáticos e tópicos que visam a garantir uma ampla e atualizada formação acadêmica aos seus egressos, comprometidos social e culturalmente com a transformação da sociedade em que estão inseridos.

Há também o estímulo pela busca da utilização de novas tecnologias, novas metodologias de ensino, promovendo uma construção participativa dos alunos, técnicos e professores das diversas Unidades Acadêmicas, proporcionada pelo cotidiano teórico-prático que intensifica a produção e difusão do conhecimento entre todos os participantes desse processo.

É importante destacar que são necessárias ações que garantam uma efetiva avaliação pedagógica, estrutural, bibliográfica, metodológica e tecnológica no intuito de modernizar as condições técnicas de cada Curso de Graduação. Com esse objetivo, a UNIRIO instituiu as Comissões Internas de Autoavaliação dos Cursos de Graduação (CIACs) que, ao lado dos NDEs, têm a função propositiva e avaliativa de assessoramento ao Colegiado de Curso no que diz respeito às matérias de natureza acadêmica, constituindo, assim, uma avaliação permanente, com a participação discente, preocupada com os aspectos que envolvem os princípios formativo, somativo e emancipador.

Os PPCs devem definir as informações que apresentam o Curso de Graduação, tais como: nome do Curso, titulação conferida e perfil do egresso, turno de funcionamento (matutino, vespertino ou integral), número de vagas (semestral ou anual), prazo para integralização curricular (mínimo, médio e máximo), carga horária total do Curso, estrutura curricular: componentes curriculares obrigatórios, optativos, estágio curricular, trabalho de conclusão de curso, além de especificar a carga horária estabelecida para as atividades complementares (mínimo de 5% e máximo de 15% da carga horária total) e atividades de extensão (mínimo de 10% da carga horária total). Também devem estabelecer, no caso dos Cursos presenciais que desejam oferecer esta modalidade, até 20% (vinte por cento) de sua carga horária total na modalidade semipresencial.

Por ser considerado um Projeto que está em constante avaliação visando ao seu aprimoramento e ao oferecimento de uma formação acadêmica diversificada, atualizada, com o currículo flexível, contextualizado, que busca a inter- e transdisciplinaridade, pode-se afirmar que seu tema central é sempre o sujeito, o egresso, e sua preparação para o mundo do trabalho e sua intervenção na realidade social, para uma ação proativa na qualidade de vida da população e no meio ambiente em que está inserido.

A Educação Contemporânea preza os projetos e Programas que buscam as práticas pedagógicas inseridas no processo de globalização (cultural, social, econômica, política e tecnológica), e de liberdade de atuação, as quais permitem que o discente seja capaz de criticar, propor soluções em qualquer campo de atuação e criar oportunidades geradoras da socialização do conhecimento por meio de uma participação efetiva dentro de sua vida acadêmica. Articulação entre ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e ações de assistência estudantil é promovida e prevista em todos os PPCGs da Universidade.

A UNIRIO preocupa-se com as relações interpessoais dentro de suas dependências, com a qualidade acadêmica de seus Cursos, com vistas à garantia de acesso e permanência para promover o êxito estudantil, à formação permanente dos docentes e à atualização nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), buscando sempre a excelência e o progresso de sua atuação como IFES.

2.7. POLÍTICAS DA GRADUAÇÃO

A UNIRIO tem como princípio primordial o constante aprimoramento de suas políticas educacionais, sempre buscando a excelência para as práticas de ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e o fortalecimento das políticas de assistência estudantil com viés acadêmico. Para tal, a política de ensino da Universidade está articulada em três grandes eixos:

valorização do ensino de Graduação e Pós-Graduação; universalização do ensino; acompanhamento e avaliação da Graduação e da Pós-Graduação.

2.7.1. Valorização do Ensino de Graduação

O Ensino de Graduação vem passando por um processo de valorização na Universidade nos últimos anos baseado nas seguintes premissas: flexibilização dos currículos; estímulo ao programa de mobilidade acadêmica; articulação entre ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura; uso das TICs.

No contexto atual é imperativo que se tenha uma educação voltada para a democratização do conhecimento, superando a linearidade da construção deste, possibilitando a ampliação e ressignificação da docência e discência no que se refere a pensar e atuar na realidade em prol de uma perspectiva plural marcada pela complexidade e interpenetração de saber de forma a contribuir para o rompimento da rigidez dos currículos e para a adequação de conteúdos e habilidades voltados a acompanhar o dinamismo da sociedade. Nesse sentido, a universidade deve se comprometer não apenas a estimular, mas garantir que os seus Cursos de Graduação proponham currículos modernos e flexíveis. Outros princípios e ações, voltados a acompanhar as características da sociedade atual, que devem ganhar mais destaque para os próximos anos, são a valorização do uso cada vez maior das TICs, inclusive para a oferta de disciplinas de forma semipresencial, e o estímulo à participação discente nos programas de mobilidade acadêmica, propiciando ao estudante experiências de pluralidade e cidadania.

Um dos protagonistas da valorização da Graduação na UNIRIO é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio este que vem assumindo um destaque cada vez maior na política de ensino da Universidade. De forma a corroborar essa afirmação, destaca-se a Semana de Integração Acadêmica (SIA) que, desde o ano de 2003, figura no Calendário Acadêmico oficial da Universidade, reunindo os eventos: “Semana de Ensino de Graduação”, “Jornada de Iniciação Científica” (JIC) e “Encontro de Extensão” e mais recentemente as “Jornadas da Pós-Graduação e da Inovação”. Cumpre destacar que a SIA simboliza o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade. Propõe-se que sua dimensão aumente cada vez mais ao longo dos anos, com o estímulo à participação das Escolas, principalmente na organização de eventos durante a Semana.

Outra prática relevante, no que se refere à valorização da Graduação, é trazer para o âmbito da Universidade ações de sucesso em nível nacional. Nesse campo, destaca-se a criação de dois Programas institucionais, de fomento interno, que deverão passar por um processo de aprimoramento nos próximos anos. O primeiro é uma incubadora do Programa de Educação Tutorial (PET/UNIRIO) que, assim como o Programa fomentado pelo MEC, destina-se

ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, sob o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. O segundo é o Programa de Tutoria Especial (PROTES), que visa a auxiliar os estudantes ingressantes, por intermédio de ações de tutoria em disciplinas e assistência estudantil, de forma a tentar reduzir a evasão e retenção no primeiro ano dos Cursos.

Outro pilar importante da política de ensino para o quadriênio de 2017 a 2021 é a valorização dos Cursos de Graduação, que se iniciou de forma mais ativa pela criação dos eventos anuais “Fórum dos Cursos de Graduação” e o “Encontro dos Cursos de Formação de Professores da UNIRIO”, cujas primeiras edições aconteceram nos anos de 2015 e 2016, respectivamente. Com base na filosofia de que educação é um diálogo entre gerações, é prioridade para a UNIRIO o estabelecimento de uma política de licenciaturas, de forma participativa, a partir de encontros e discussões com todos os segmentos da Universidade. Pretende-se, dessa forma, que a UNIRIO fortaleça sua identidade como uma instituição formadora de professores de excelência, tão importante para a sociedade.

2.7.2. Universalização do Ensino

No que se refere ao conceito de inclusão, diversos significados são assumidos dentro de contextos históricos e diferentes conjunturas que lhe dão definição. Sendo, portanto, ambíguo, pode-se afirmar que cada sociedade irá buscar sua própria forma de definir e fazer política de inclusão escolar, respeitando as bases históricas, legais, filosóficas, políticas, bem como econômicas, do contexto no qual ela irá efetivar-se.

A política de educação superior do país tem mostrado grande preocupação com a inclusão social, e em decorrência da adesão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde 2001 e ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) desde 2010 como forma de ingresso, a UNIRIO se mostra comprometida com o pacto pela universalização do ensino ao assumir a política de ações afirmativas estabelecida pela Portaria n.º 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.

No campo da manutenção do estudante, é primordial a consolidação e aprimoramento do PROTES, que tem por objetivo principal reduzir a retenção e evasão nos períodos iniciais dos Cursos de Graduação, por intermédio de orientação acadêmica e psicológica, entre outras ações.

Calculada no princípio da democratização do conhecimento, a UNIRIO propõe a consolidação e ampliação dos Cursos de Graduação na modalidade a distância como

instrumento de acesso ao ensino superior para as mais diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro.

Finalmente, a participação no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, reforça a UNIRIO como uma instituição comprometida com a universalização do ensino nacional e internacionalmente.

2.7.3. Acompanhamento e Avaliação

A universidade deve promover um constante acompanhamento e avaliação de suas atividades, sempre em busca do aprimoramento da excelência acadêmica. Pode-se dizer que esse é um compromisso central da UNIRIO para o próximo quadriênio, confirmado pela reestruturação da PROGRAD, ainda no ano de 2015, quando foi criada a Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação do Ensino de Graduação (CAEG), cujas principais atribuições são:

- a) assessorar os setores envolvidos com o desenvolvimento e a avaliação permanente dos Cursos de Graduação da UNIRIO;
- b) gerar apoio técnico, administrativo e pedagógico aos coordenadores de curso, visando à dinamização e efetivação do papel de articulador do projeto político-pedagógico que desempenham;
- c) desenvolver Programas e projetos voltados para a melhoria do ensino ofertado pela UNIRIO;
- d) manter atualizadas as informações sobre os Cursos desenvolvidos no âmbito do ensino de Graduação e aperfeiçoar os instrumentos que as veiculam: guia acadêmico, catálogo de Cursos de Graduação, entre outros;
- e) acompanhar as matrículas especiais de estudantes nos Cursos de Graduação da UNIRIO, bem como de alunos regulares.

Com a consolidação da atuação da CAEG, a UNIRIO busca desenvolver na comunidade universitária a cultura da avaliação dos Cursos e Programas como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais a fim de que seja implantado um processo de avaliação contínuo, formativo, flexível e democrático, em todos os segmentos dos Cursos. Dessa forma, propicia-se a permanente evolução da qualidade das atividades acadêmicas dos Cursos de Graduação, por meio de análise e reflexão dos dados obtidos nos processos avaliativos, de forma a Universidade estar sempre em consonância com as diretrizes apontadas pelo MEC no que se refere à formação superior.

Com objetivo de acompanhar o discente desde o seu ingresso, a PROGRAD iniciou em janeiro de 2016 a recepção unificada dos candidatos aprovados no SiSU, a partir da sistematização de procedimentos e fornecimento de orientações aos calouros.

Outra forma importante de avaliação e acompanhamento no âmbito dos Cursos de Graduação se dá por intermédio das CIACs, compostas por docentes, discentes e técnico-administrativos de cada Curso. Para os próximos anos, deseja-se que essas comissões assumam o papel cada vez mais central no processo de aprimoramento dos Cursos.

Um aliado importante no processo de acompanhamento e avaliação é o uso das TICs. Nesse sentido, pode-se destacar duas ações que tiveram início ainda no quadriênio 2012-2016 e que serão aprimoradas e intensificadas nos próximos anos. A primeira é a utilização efetiva dos sítios eletrônicos da Universidade e das diversas Unidades, assim como das redes sociais, para a circulação de informações, de modo a ampliar a transparência e o acesso às atividades, eventos e Programas. A segunda consiste na utilização de plataformas digitais para a realização de avaliações institucionais e, principalmente, para o gerenciamento dos Programas de fomento à Graduação. Essas ações exemplificam a integração da PROGRAD com outras Pró-Reitorias da UNIRIO como, no caso, a PROPLAN, cuja Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) é a executora das ações descritas acima.

A partir da consciência do papel fundamental da universidade como transformador social, é fundamental o acompanhamento do estudante egresso no que se refere à sua atuação profissional. Com esse foco, foi criado e regulamentado em 2013 o Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos (PROJOIA), no qual o aluno formado na UNIRIO preenche um formulário eletrônico prestando informações básicas sobre sua vida acadêmica e profissional durante e após a conclusão do seu Curso de Graduação. Esses relatórios são mais um importante agente de avaliação dos Cursos de Graduação da Universidade. Para o próximo quadriênio, pretende-se fortalecer ainda mais o Programa, promovendo uma constante reformulação do questionário e ampliando sua divulgação perante os estudantes.

É importante destacar que os processos de acompanhamento e avaliação não buscam apenas corrigir os erros e problemas, mas entender suas causas, propiciando ações consistentes que tenham o objetivo de auxiliar a aprendizagem.

2.8. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

A Pós-Graduação na UNIRIO, por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG), tem assumido ao longo da última década papel preponderante no fortalecimento do ensino especializado, e também colaborado para a construção, implantação

e manutenção de uma infraestrutura de pesquisa por meio da participação de diversos editais de financiamento nacionais. Isso se deve à compreensão de que tanto é preciso atentar para a organização curricular de seus Cursos de Pós-Graduação, especialmente os de *stricto sensu*, quanto procurar viabilizar condições infraestruturais de pesquisa.

Além disso, a PROPG faz parte do membro associada do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa (FOPROP), acatando as deliberações feitas por este de modo cooperativo.

A recém-criada Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (DIT) vem permitir e estimular a UNIRIO a galgar passos ainda mais largos tanto na produção de novos conhecimentos quanto na formação de profissionais mais bem habilitados para o exercício profissional.

O Comitê Científico subordinado à PROPG, na pessoa de seu Pró-Reitor, tem por finalidade assessorar a elaboração da política de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO e participar de sua aplicação e desenvolvimento.

2.8.1. Incentivo à Pós-Graduação

A meta maior para alcançar a excelência nos Cursos de Pós-Graduação manifesta-se pela implantação de políticas de apoio e incentivo estes Cursos. O maior incentivo é realizado pelo programa de mobilidade internacional que, em cooperação com a CRI, incentiva e viabiliza a participação de estudantes em atividades acadêmicas no exterior, a exemplo do que vem ocorrendo com a adesão a editais internacionais que estimulam a participação de nossos alunos de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em estágios em universidades de outros países, como ilustram o Edital Programa de Mobilidade Universitária da Rede de Macrouiversidades da América Latina e Caribe e o Programa Cátedras Francesas que, em parceria com o Consulado da França, objetiva trazer pesquisadores francófonos para, em colaboração com docentes vinculados a Programa de Pós-Graduação, estreitarem os laços de pesquisa e produção acadêmica.

Além disso, existe o Programa de organização das práticas informacionais da Pós-Graduação. O Programa viabiliza-se pelo diálogo constante com a DTIC no intuito de construir práticas de registro e informação dos processos que regulam as atividades da Diretoria de Pós-Graduação (DPG), visando a impactar positivamente a avaliação dos Programas *stricto sensu* e a ter clara visão das áreas inovadoras nos Cursos *lato sensu*.

A UNIRIO entende a Pós-Graduação como o conjunto de atividades voltadas à reflexão crítica e à produção do conhecimento, objetivando propor alternativas para a realidade

existente, gerando mudanças, tanto no campo do pensamento quanto da prática cotidiana. No campo da pesquisa na UNIRIO, pretende-se: aprimorar o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo a pesquisa como princípio educativo; incentivar o discente e familiarizá-lo com a investigação científica; produzir conhecimento para dar suporte aos Programas de extensão universitária; fortalecer a integração entre Graduação e Pós-Graduação; fomentar a produção científica, fortalecendo os grupos de pesquisa e estimulando a implantação de Programas de Pós-Graduação.

A pesquisa na UNIRIO organiza-se a partir de linhas de pesquisa e grupos de pesquisa. Estes constituem a base estrutural e institucional a partir da qual professores, estudantes e técnico-administrativos se organizam e se engajam profissionalmente e permanentemente em atividades de pesquisa em torno de uma ou mais linhas de pesquisa, sob a liderança de um ou dois professores-pesquisadores, com os seguintes objetivos: potencializar os recursos humanos, os laboratórios, as instalações e os equipamentos disponíveis na Instituição; habilitar a Instituição para a alocação de recursos financeiros perante as empresas e agências de fomento; intercambiar com redes, com instituições e grupos externos de pesquisa e inovação; criar competência para a atuação indissociada da pesquisa com o ensino e a extensão; fomentar e fortalecer Programas de Pós-Graduação; difundir, em meios de divulgação científica e outros, os resultados do conhecimento produzido na Instituição; promover a ciência, tecnologia e inovação com vistas ao desenvolvimento regional.

A UNIRIO entende que na última década precisou expandir o universo de seus Cursos de Pós-Graduação, tendo passado de 4 cursos no início dos anos 2000 para 35 cursos, entre mestrado acadêmico, profissional, em rede e doutorado nesta segunda década do século XXI. A proposta da Universidade neste PPI é fortalecer a avaliação de seus cursos pela CAPES e contribuir para melhorá-la.

A primeira dimensão é, em cooperação com a Diretoria de Pesquisa (DPq) e a DIT, fomentar a pesquisa e produção acadêmica, conforme explicitado a seguir. A segunda dimensão é elaborar, avaliar e cumprir as metas definidas pelo Plano Institucional de Internacionalização a ser definido no decorrer de 2017.

2.8.2. Políticas de Pesquisa

A Pesquisa na UNIRIO tem sido conduzida no sentido de fomentar a formação de recursos humanos para execução e/ou orientação de pesquisas sob as suas diferentes formas, bem como promover o desenvolvimento e a produção regular da pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento sob seus domínios.

Na UNIRIO, entre as diversas áreas do conhecimento, é possível identificar tipos característicos de pesquisa, que incluem pesquisa, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental - voltado para a introdução de novos produtos ou processos -, entre outras modalidades. A organização do cadastro e acompanhamento dos projetos de pesquisa estão centralizados na DPq que conta com o auxílio da Câmara de Pesquisa, do corpo de pareceristas *ad hoc*, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), vinculado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e da Comissão de Ética de Uso de Animais (CEUA).

2.8.3. Política de Incentivo e Fomento Interno da Pesquisa

O apoio, incentivo e fomento às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico são cruciais para o desenvolvimento econômico e social das IFES. Fortalecendo essa premissa, a UNIRIO, por meio da DPq e por intermédio de Editais concebidos no âmbito de Programas de financiamento, apoia em perspectiva transdisciplinar, estudos e pesquisas nos diferentes campos do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica da UNIRIO (IC/UNIRIO) é um instrumento pedagógico que se desenvolve por meio de projetos de pesquisa. O Programa representa o compromisso institucional de propiciar formação qualificada, direcionada para desenvolver a criatividade e o pensamento crítico, no intuito de que os alunos de Graduação tenham a oportunidade de produzir pesquisas orientadas por professores, que fortaleçam seu aprendizado teórico e que lhes viabilizem adquirir aprendizagem de técnicas, métodos e prática pedagógica em pesquisa.

O Programa deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e independente. Deve levar o aluno não só a observar a realidade, mas também a dialogar com ela e a agir sobre ela, por meio dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio que, por sua vez, desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem.

O Programa Pesquisador - UNIRIO (PPQ/UNIRIO) trata do apoio a projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da UNIRIO que tenham sido submetidos a Editais do CNPq para concessão de bolsas nas modalidades Produtividade em Pesquisa (PQ), Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) e Pesquisador Sênior (PQ-Sr) e cujas propostas tenham sido aprovadas no seu mérito, porém não contempladas por razões de restrições orçamentárias do CNPq. O programa tem como objetivos principais: incentivar os docentes da UNIRIO a submeterem projetos aos editais do CNPq supracitados, provocando aumento da competitividade da UNIRIO nos referidos editais deste órgão de fomento, com consequente aumento de bolsas captadas, ajudando no reconhecimento, em nível nacional,

dos docentes pesquisadores da UNIRIO e da pesquisa aqui desenvolvida, além da identificação, reconhecimento e valorização destes. O Programa objetiva também estimular a produção acadêmica de alto impacto, o que pode acarretar melhor avaliação e reconhecimento dos pesquisadores e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

O Programa Pesquisador-Instalação (PPInst/UNIRIO) tem como principal objetivo dar suporte às atividades de pesquisa e produção científica de pesquisadores doutores recém-contratados, com até dois anos de vínculo empregatício com a UNIRIO.

O Programa Equipamentos Multiusuários (PEM/UNIRIO) visa a propiciar recursos para aquisição de novos equipamentos e manutenção corretiva e/ou preventiva (com empresas autorizadas) de equipamentos multiusuários de médio e grande porte, a fim de mantê-los em bom funcionamento, dessa forma, evitar interrupções nas atividades de pesquisa em áreas relevantes e estratégicas para a UNIRIO.

O Programa Apoio às Publicações (PAP-UNIRIO) visa a ampliar a divulgação de resultados das pesquisas científicas e tecnológicas, por meio do financiamento da publicação de artigos técnicos e científicos conceituados pela CAPES e da editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, mantidos e editados por Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovações (ICTs).

Além dos investimentos com recursos próprios, a UNIRIO, pelo incentivo e apoio à ação de seus docentes-pesquisadores, tem captado recursos para o financiamento de seus projetos de pesquisa em diferentes modalidades, principalmente oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), do CNPq, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), da CAPES, e das demais instituições públicas e privadas.

Outro programa no qual a UNIRIO se insere é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-CNPq) que visa a apoiar a política de Iniciação Científica, desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes de Graduação integrados na pesquisa científica. O objetivo do Programa é despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de Graduação, contribuindo para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional e estimulando uma maior articulação entre a Graduação e Pós-Graduação.

Em função do aumento de qualidade do corpo docente da UNIRIO e da maior interação entre os Programas de Pós-Graduação e os Cursos de Graduação, a expectativa é que haja um aumento crescente de projetos financiados com recursos da FAPERJ e do CNPq, e de outras agências de fomento públicas ou privadas.

2.8.4. Política de Apoio à Gestão da Pesquisa

A DPq da UNIRIO, vinculada à PROPG, dispõe de instâncias de apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

A Câmara de Pesquisa subordinada à DPq tem por finalidade avaliar, analisar, discutir e propor estratégias para o desenvolvimento e o fomento da pesquisa institucional na UNIRIO.

A Divisão de Fomentos Institucionais de Pesquisa e Pós-Graduação é um órgão suplementar vinculado e subordinado a PROPG, com o objetivo de coordenar e acompanhar a execução dos projetos de pesquisa e Programas de apoio à pesquisa da UNIRIO.

Anualmente a UNIRIO, por meio de todos os seus setores e representantes do corpo social, organiza a SAI, evento que integra os três pilares básicos da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, reunindo e divulgando pesquisas, projetos de ensino e extensão realizados na Universidade em diálogo com outras IES da região. Integrada à SIA, acontece a JIC. Esta tem como característica uma participação efetiva e integral da produção científica de todos os Cursos de Graduação, além da produção do Programa de Bolsas IC/UNIRIO, Programa de Bolsas PIBIC-CNPq e Programa de Bolsas de Iniciação Científica/FAPERJ. Desde sua primeira realização, a JIC vem diversificando suas estratégias na tentativa de dar consistência a seus objetivos. Assim, as sessões de comunicação oral, mostra de painéis, minicursos, palestras e fóruns de discussões se traduzem nos meios formais do evento para fazer chegar à comunidade em geral resultados de pesquisas realizadas no âmbito acadêmico. Essa forma de disseminação dos resultados das pesquisas possibilita a análise crítica e contribui para o aperfeiçoamento de tais práticas.

Além disso, anualmente, diversos Cursos e Escolas organizam seus eventos específicos a fim de estimular a participação de alunos e docentes na pesquisa institucional, contribuindo, assim, para uma maior visibilidade externa das atividades acadêmicas realizadas na Instituição. O Portal da Pesquisa é um meio de divulgação com conteúdo voltado à popularização das pesquisas realizadas na UNIRIO, bem como gerenciamento de dados e informações relativas à pesquisa institucional.

2.8.5. Inovação

A UNIRIO apresenta multiplicidade de atividades científicas, culturais e sociais com potencial de inovação. No entanto, a institucionalização da inovação na UNIRIO é um fato recente, representado pela criação da DIT, normatizada pela Resolução n.º 4.617, de 23 de março de 2016.

Em consonância com a legislação federal, a missão da DIT é fortalecer o relacionamento da UNIRIO com a comunidade, envolvendo órgãos do governo, empresas e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas interações; e promover, como estratégia deliberada, a transferência de tecnologia em prol do desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social do país.

Segundo a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, inovação é a “(...) introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho”.

Nesse contexto, a política institucional de inovação da UNIRIO converge para o estímulo e proteção das atividades inovadoras no campo tecnológico, cultural e social. Os objetivos da política de inovação da UNIRIO são:

- a) consolidar os mecanismos institucionais que fomentam a geração de inovações;
- b) promover a proteção das tecnologias, processos e serviços identificados como inovadores na UNIRIO, resguardando os interesses de propriedade intelectual dos pesquisadores e da Instituição;
- c) fomentar e acompanhar as atividades de transferência de tecnologia da comunidade acadêmica, que envolvam troca de informações sigilosas e desenvolvimento de novas tecnologias com outras instituições;
- d) ampliar a integração entre a UNIRIO e demais atores do Sistema Nacional de Inovação para a troca de informações e experiências na área de propriedade intelectual e gerenciamento de tecnologias;
- e) difundir a Cultura de Inovação e Propriedade Intelectual na Universidade visando orientar os docentes e discentes sobre seus direitos e deveres.

Como a DIT é uma unidade de gestão nova na Universidade, é necessário o desenvolvimento de ações específicas para fortalecer suas atividades, seja em ações internas ou externas.

Internamente a DIT promove encontros periódicos nos Centros Acadêmicos da UNIRIO, para discutir as questões relativas à inovação tecnológica, cultural e social dos Cursos e Programas de cada Centro. Além disso, cursos e palestras serão desenvolvidos com o objetivo de disseminar a cultura de inovação na Instituição.

A integração com outras instituições se dá por meio da participação em fóruns específicos em nível local, nacional e internacional. Em nível local, a DIT integra, junto com os demais Núcleos de Inovação das IEPs do Estado, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro, iniciativa da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), que discute, entre outros temas, a política de inovação do Estado. Outra

iniciativa de destaque é a participação na Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC).

Em nível nacional, o fortalecimento da DIT ocorre pela associação ao Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC) e participação nas suas atividades.

A UNIRIO é uma das parceiras brasileiras da Latin America Social Innovation Network (LASIN), rede financiada pela Comissão Europeia, composta por 13 parceiros de quatro países da América Latina: Brasil, Chile, Colômbia e Panamá. Com duração de três anos (2016-2018), o projeto propõe o desenvolvimento de um novo modelo para integração socioeconômica da Universidade, baseado em atividades curriculares e extracurriculares, materiais e ferramentas de aprendizagem, treinamentos e monitoria nas instituições-parceiras com o objetivo de promover e apoiar a inovação social. Essa iniciativa abre espaço para a implantação e consolidação de Programa internacional de incentivo à inovação. Na UNIRIO, a LASIN se concretiza por meio do Núcleo de Inovação Social, dedicado a fortalecer as ligações da Universidade com seu entorno social, para desenvolvimento de ações sustentáveis que contribuam de maneira direta para a coesão social, a igualdade e o desenvolvimento econômico da região.

O apoio e incentivo à inovação viabilizam-se pelo Programa INOVA UNIRIO que objetiva subsidiar projetos que tenham como objeto de investigação a própria Universidade. Esse Programa tem o intuito de estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas para geração de produtos, processos e serviços visando à solução de problemas em temas relevantes e estratégicos de forma a contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento da UNIRIO.

A Câmara de Inovação subordinada à DIT tem por finalidade avaliar, analisar, discutir e propor estratégias para o desenvolvimento e o fomento da inovação institucional na UNIRIO.

2.9. POLÍTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA

As IES permitem que a Extensão Universitária se torne um efetivo instrumento que, em um primeiro momento, absorva a mudança e transforme-a em energia para a condução de ações de fortalecimento das instituições, pessoas e de sociedade com melhores oportunidades para todos. Em outro momento, torne-se uma mola propulsora articulando novos caminhos com o pioneirismo necessário à construção de uma nova realidade social, mas, em ambas as situações, buscando sempre focar na direção da justiça social e do aprofundamento da democracia.

Dois avanços merecem destaque na Extensão Universitária: a institucionalização da Extensão e a possibilidade de a Extensão Universitária participar de vários Programas e investimentos do Governo Federal.

No que se refere à institucionalização da Extensão, trata-se do preceito constitucional da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, fortalecendo-o. Acrescente-se a importância dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) às atividades extensionistas e o estabelecido pelo PNE, que confere 10% da creditação curricular a estas.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão Universitária, com ativa participação do Governo Federal. A respeito disso, dois Programas merecem ser citados: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), que financia projetos de extensão nas universidades brasileiras; e o Conexões de Saberes, recentemente denominado PET.

Dessa forma, a institucionalização da Extensão Universitária tem sido atingida por iniciativas importantes para a sua efetivação. Acrescente-se que, sem as ações extensionistas, empecilhos poderão surgir e dificultar o cumprimento da missão da universidade pública.

Com base nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) formulou o conceito de Extensão Universitária: sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Como pode ser observado, com base no conceito apresentado, a Extensão Universitária apresenta um posicionamento da universidade como parte integrante da sociedade e atuante na mesma e busca a sua transformação e a dos setores sociais com os quais ela interage. Aponta, ainda, para uma prática acadêmica, a ser desenvolvida de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, visando à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

Contudo, é importante destacar a implantação de normas internas para o desenvolvimento eficiente e eficaz de ações extensionistas com o fim de favorecer as mudanças e torná-las bem-sucedidas na universidade pública, mas respeitando, sempre, os princípios fundamentais e as orientações fornecidas pelo conceito e diretrizes da Extensão Universitária e suas áreas temáticas.

São seis as diretrizes da Extensão, pactuadas com o FORPROEX, que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária: a diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais; por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões

holísticas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações.

2.9.1. Diretrizes da Extensão Universitárias e suas Áreas Temáticas

A diretriz indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de Extensão adquiram maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. Nesse sentido, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos.

A diretriz Impacto e Transformação Social reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, para o aprimoramento das políticas públicas e propiciadora do desenvolvimento social e regional.

Complementarmente às diretrizes de Extensão, encontram-se as áreas temáticas, conforme pactuadas pelo FORPROEX. São oito as áreas temáticas para desenvolvimento de ações relacionadas com a Extensão Universitária, conforme a seguir:

1) Comunicação:

Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e

qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

2) Cultura:

Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.

3) Direitos Humanos e Justiça:

Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.

4) Educação:

Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

5) Meio-Ambiente:

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental; gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.

6) Saúde:

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

7) Tecnologia e Produção:

Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.

8) Trabalho:

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

2.9.2. Avaliação da Extensão e Cultura

A contribuição das ações extensionistas somente será reconhecida quanto à produção do conhecimento, à formação de estudantes, professores e técnicos-administrativos e sua efetividade para a transformação da universidade e da sociedade se elas forem identificadas e reconhecidas.

Nesse aspecto, é importante a existência de sistema de informações e de indicadores (sistema de monitoramento e avaliação) que permitam a avaliação das ações extensionistas.

Considerando a importância de se mensurar a contribuição oferecida pelas ações extensionistas para a transformação social, a UNIRIO procura identificar a efetividade das políticas de gestão direcionadas para a Extensão; a infraestrutura aplicada à extensão; a interação entre universidade e sociedade, levando em conta as ações desenvolvidas; a abrangência das ações extensionistas desenvolvidas considerando o plano acadêmico dos Cursos com relação à curricularização; e, por fim, a produção acadêmica com ênfase em ações extensionistas.

2.9.3. Desafios para a Extensão Universitária

A Extensão Universitária vem sofrendo grandes alterações na sua forma de atuação, verificando-se avanços, possibilidades, mas, também, desafios. A UNIRIO pactua com o FORPROEX e seu entendimento sobre os inúmeros desafios que se apresentam para a Extensão Universitária e destaca alguns destes, evidenciando que está empenhada em

enfrentá-los e resolvê-los em conjunto com a comunidade acadêmica, com outras Instituições de Ensino, com outros setores e com a sociedade, de maneira geral:

- redefinir e ampliar a chancela institucional das ações de Extensão Universitária, por parte das universidades públicas, de forma a imprimir a estas maior transparência, o que está em consonância com sua missão, tal como definida pelas mudanças correntes na educação superior;
- estimular, por meio da Extensão Universitária, o protagonismo estudantil no processo de mudança da educação superior, tanto em âmbito nacional quanto subnacional (estadual e mesmo municipal);
- garantir a dimensão acadêmica da Extensão Universitária, isto é, seu impacto na formação do estudante, superando certa tradição de desenvolvimento de ações isoladas – particularmente na área de prestação de serviços – que têm carecido dessa dimensão;
- exercitar o papel transformador da Extensão na relação da universidade pública com todos os outros setores da sociedade, no sentido da mudança social, de superação das desigualdades, eliminando, nesse exercício, ações meramente reprodutoras do *status quo*;
- fortalecer a relação autônoma e crítico-propositiva da Extensão Universitária com as políticas públicas por meio de programas estruturantes, capazes de gerar impacto social;
- estabelecer bases sólidas de financiamento da Extensão Universitária, imprimindo aos processos publicidade, transparência e continuidade, priorizando projetos vinculados a Programas e, finalmente, superando a fragmentação e o caráter eventual dos recursos destinados às ações extensionistas;
- definir o papel dos editais, dos planos plurianuais e dos orçamentos autônomos das universidades públicas, em relação a uma política regional e nacional de financiamento das ações de Extensão Universitária;
- atualizar as áreas temáticas da Extensão Universitária, de forma a aumentar seu grau de consonância com os desafios contemporâneos e com as demandas inter- e transdisciplinares;
- atualizar os sistemas de informação e de avaliação da Extensão Universitária vigentes, superando a prática de registro de dados isolados e construindo indicadores que incorporem as dimensões Política de Gestão, Infraestrutura, Relação Universidade - Setores Sociais, Plano Acadêmico e Produção Acadêmica;
- incorporar, ao leque de Indicadores de Avaliação da Extensão, aqueles referidos às dimensões acadêmica e qualitativa e aos impactos sociais da Extensão Universitária;
- priorizar o desenvolvimento da Extensão Universitária enquanto produção de conhecimentos sistematizados, voltados para a emancipação dos atores nela envolvidos e da sociedade como um todo;

- assegurar o uso de tecnologias educacionais inovadoras e efetivas nas ações de Extensão Universitária, de forma a garantir seu fortalecimento;
- contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, com destaque para as tecnologias sociais produzidas na interação com a sociedade, visando à inclusão social e à melhoria das condições de vida.

2.10. POLÍTICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Política de Assuntos Estudantis tem como prioridades a viabilização da permanência do estudante na Universidade e a integração entre alunos, professores e técnicos-administrativos, por meio de ações que propiciem o processo de afiliação dos discentes com atenção especial àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a sistematização e o planejamento de projetos e Programas que atendam às demandas dos segmentos internos da comunidade universitária, foi instituída pelos Conselhos Superiores, em 2016, a PRAE.

Essa conquista representa o reconhecimento da comunidade universitária das necessidades e desafios na busca de redução dos efeitos das desigualdades socioeconômicas no desempenho acadêmico; e das situações de repetência e evasão dos discentes das universidades públicas brasileiras, além do enfrentamento de inúmeras adversidades que a heterogeneidade do corpo social da Universidade enseja.

Por intermédio do Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) constituiu-se uma proposta de Plano Nacional de Assistência aos Estudantes das IES, que contam com recursos financeiros específicos aportados pelo MEC.

A efetivação de um plano daquela natureza requer diretrizes para definição de Programas, criando uma identidade para as ações de assistência estudantil.

Portanto, torna-se necessária a adoção de políticas de inclusão que garantam a permanência dos estudantes em risco social e, ao mesmo tempo, a excelência de sua formação acadêmica, estimulando também a interlocução do saber sistematizado com a sociedade, pois, muitas vezes, os frutos dessa produção permanecem inacessíveis a grande contingente da população.

A política definida para os Assuntos Estudantis da UNIRIO, sempre mediada dialogicamente, está voltada para oferecer suporte aos discentes. Desta política fazem parte os seguintes projetos: Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA); Auxílio-Alimentação, Auxílio-Moradia para estudantes; Projeto de Transporte *Intercampi*; Projeto de Alimentação para toda

a comunidade universitária; Núcleo de Apoio Psicossocial, Apoio à participação nos eventos da Política Estudantil; Atividades de Esporte e Culturais.

Vale ressaltar que a efetivação de uma política de assistência aos estudantes não deve se restringir apenas ao atendimento de necessidades básicas referentes à subsistência. Urge o fortalecimento de uma formação ética, humanista e crítica, condição imprescindível para a inserção e as transformações sociais desejáveis.

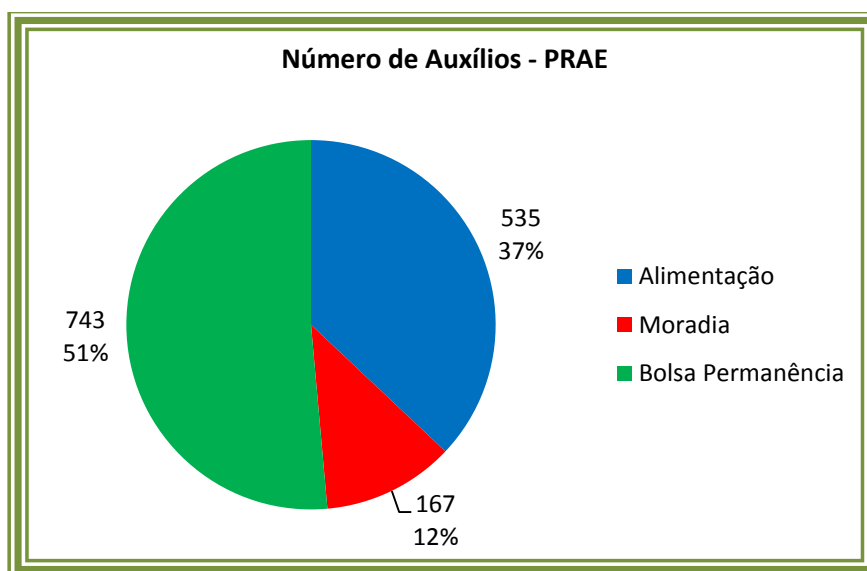
A UNIRIO compreende que os avanços para alcançar condições dignas para todos ocorrem por intermédio de projetos de construção e conquistas coletivas, por isso reconhece nas representações estudantis importantes interlocutores.

Para a realização das ações pertinentes ao desenvolvimento das políticas propostas pela PRAE, destacam-se as seguintes estratégias:

- a) Projeto BIA, que fornece uma bolsa com contrapartida, por parte dos estudantes, de, no máximo, 12 horas semanais. Os critérios para o recebimento deste benefício são exclusivamente socioeconômicos e, diferentemente de outras modalidades, o estudante escolhe, dentre um elenco de atividades propostas por vários setores da Universidade, aquela que melhor se compatibiliza com a sua formação, ou seja, prioritariamente a escolha é feita pelo aluno;
- b) Auxílio-Alimentação: apoio financeiro para fazer frente às despesas dos estudantes de Graduação presencial com alimentação, em atendimento aos princípios do PNAES.
- c) projeto de alimentação, responsável pela implantação do Restaurante-Escola, que visa oferecer refeições balanceadas do ponto de vista nutricional, e com valores acessíveis aos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica. Possibilita também a existência de um local de aplicação prática, supervisionada pedagogicamente, de atividades acadêmicas do Curso de Nutrição e dos demais Cursos que desenvolvam projetos de pesquisa e extensão e cultura;
- d) Auxílio-Moradia oferecido para estudantes que sejam oriundos de outros estados ou municípios localizados a 100 km da sede principal da UNIRIO;
- e) atendimento nutricional individual, destinado a estudantes que apresentem demandas dessa área;
- f) valorização de Práticas Esportivas em parceria com a Liga de Atléticas da UNIRIO, a partir da construção de quadra poliesportiva e aquisição de equipamentos e apoio para a participação em eventos dessa natureza;
- g) transporte *Intercampi* objetivando a mobilidade dos estudantes e a redução de seus gastos com transporte, contemplando pontos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro, municípios da Baixada Fluminense e Zona Oeste;
- h) Serviço de Apoio Psicossocial que visa a acolher estudantes em momentos de crise, no sentido de promover sua integração ao ambiente universitário e realizar encaminhamentos nos casos de necessidade de acompanhamento prolongado;

- i) participação na democratização ao acesso à mobilidade estudantil em nível internacional, em conjunto com a CRI;
- j) apoio à participação dos acadêmicos em atividades esportivas e políticas, por meio da viabilização de transporte. O Programa tem dado oportunidade a estudantes de todas as áreas dos Cursos de Graduação de vivenciarem experiências extracurriculares, nas diferentes áreas do conhecimento, desde festivais e seminários a atividades político-sociais, que contribuam para enriquecer e ampliar a visão e a perspectiva profissional dos participantes, e fortalecer a organização autônoma dos estudantes. O Programa é determinante para que os estudantes, em condições socioeconômicas adversas, possam usufruir de experiências extramuros;
- k) Promoção de um ambiente acolhedor e de respeito que contemple a diversidade de gênero, com a implementação de normativas, a exemplo da utilização de nome social.

Gráfico 1 - Demonstrativo da Assistência Estudantil



Fonte: PROPLAN/DAINF – UNIRIO em Números - ano base 2015

No campo da acessibilidade, as ações da assistência estudantil, em parceria com as demais Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas, devem assegurar o pleno acesso a todas as atividades, considerando as orientações do Programa Incluir – Acessibilidade na educação superior, que tem como objetivo promover acessibilidade de pessoas com necessidades especiais a todos os espaços acadêmicos, às comunicações e aos currículos dos diferentes Cursos, valorizando a diversidade e oportunizando a participação e a aprendizagem de todos os alunos (BRASIL, 2005). De acordo com o documento orientador do Programa INCLUIR – Acessibilidade:

O financiamento das condições de acessibilidade deve integrar os custos gerais com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. As IES devem estabelecer uma política de acessibilidade voltada à inclusão das pessoas com deficiência, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; no planejamento e execução orçamentária; no planejamento e composição do quadro de profissionais; nos projetos pedagógicos dos cursos; nas condições de infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis (BRASIL. MEC, 2013, p. 12).

Sobre as ações desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas e Organizacionais por meio do Programa INCLUIR-Acessibilidade, as ações integrativas se consolidarão com a eliminação das barreiras físicas dos ambientes, instalações e equipamentos.

No intuito de ampliar as condições para a permanência na educação superior pública federal e minimizar os efeitos da evasão escolar, contribuindo para a promoção da inclusão, faz-se necessária como ação integrativa a criação de um núcleo de acessibilidade visando a eliminar barreiras pedagógicas, nas comunicações e informações, nos ambientes, instalações, equipamentos e materiais didáticos e nos processos de afiliação dos estudantes.

Como exemplo de ações naquele campo, destaca-se a adaptação para acessibilidade dos ônibus que realizam o transporte *intercampi*, a aquisição de equipamento de *scanner* com leitor para cegos, a adaptação de palco, plateia e banheiros da Sala Villa-Lobos.

Os avanços em torno da educação inclusiva trazem para os sistemas de ensino do país o desafio de romper com paradigmas tradicionais, e a universidade não poderá ficar indiferente a essa nova conjuntura. O que se pretende é o desenvolvimento de processos educacionais mais justos e democráticos.

Concluindo, pode-se dizer que as ações desenvolvidas pela PRAE têm como objetivo estimular o comprometimento de estudantes e servidores com o ensino público, gratuito, de qualidade, e com as importantes demandas oriundas do segmento estudantil e da sociedade brasileira, atendendo aos princípios estabelecidos no Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o PNAES.

2.11. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DO PPI

O PPI baseia-se em uma avaliação criteriosa, participativa, diagnóstica, que visa a aprimorar o trabalho no campo pedagógico.

Sabe-se que a avaliação institucional é parte integrante do projeto pedagógico da Universidade, ao mesmo tempo em que se constitui no objeto da avaliação. Para tanto, o PPI e o PDI são marcos referenciais necessários ao processo de avaliação.

Assim, a avaliação do PPI, em consonância com as orientações do MEC, mediante o SINAES, considera, entre outros, os seguintes eixos:

- ✓ O ensino, a pesquisa, a extensão;
- ✓ A responsabilidade social;
- ✓ O desempenho dos alunos;
- ✓ A ação desenvolvida pelo corpo docente; e
- ✓ A infraestrutura da Universidade, entre outros.

Entendendo que não interessa apenas ao Estado, porém muito mais à população, uma avaliação concernente com os ideais de uma sociedade justa e democrática, a UNIRIO envolve, naquela avaliação, além da sua comunidade interna, representantes dos demais níveis de ensino e outros órgãos da sociedade civil, assim como é feito na avaliação institucional da Universidade.

Cabe a cada Curso promover sua autoavaliação, por meio de sua CIAC, subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento de seu PPC, a fim de fornecer dados à Universidade quanto aos seus resultados e detectar os pontos que vêm obtendo resultados positivos e devem ser incrementados, assim como apontar os aspectos com possibilidades de melhora e que necessitam de transformações no âmbito do próprio Curso. Ainda devem ser feitas indicações à Universidade dos aspectos de amplitude geral, cuja ação, visando à melhoria, cabe a um nível superior da estrutura.

Com os resultados da autoavaliação, será possível traçar um panorama da qualidade dos Cursos oferecidos pela UNIRIO bem como analisar se sua missão está de fato se realizando, tendo em vista aproximar a Universidade dos ideais pretendidos.

É dessa forma que a avaliação dos PPCs e do PPI, em estreita relação com a avaliação do PDI e, conseqüentemente, com a avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade, contribuirá para que a UNIRIO repense sua ação na área pedagógica, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Do mesmo modo, a UNIRIO poderá verificar e repensar até que ponto desenvolve o perfil do profissional e cidadão que pretende formar, aquele que demonstra que aprendeu a conviver assim como aprendeu a ser, voltado à busca de sua educação permanente. Poderá verificar se a Instituição, no campo pedagógico, contribui para a inclusão social, para a transformação da atual realidade da sociedade e para o desenvolvimento sustentável do país.

3. POLÍTICAS DE GESTÃO

Assim como o PDI, a construção do PPI da UNIRIO é fundamentada em seu Estatuto (2001), que determina no Capítulo II a missão, os princípios e os objetivos da Instituição.

De acordo com o art. 2º do mencionado Capítulo, é a seguinte a missão da UNIRIO:

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade (UNIRIO, 2001, p. 9).

De acordo com o art. 4º, Capítulo II (UNIRIO, 2000), os objetivos da UNIRIO são:

- I – produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- II – formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- III – propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV – estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na instituição;
- V – manter intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais. (UNIRIO, 2001, p. 10).

O Plano de Gestão (PGE) da UNIRIO para o quadriênio de 2015 a 2019 foi homologado pelo seu Colégio Eleitoral em sessão realizada no dia 28 de abril de 2015. Este documento agrupou as dez dimensões do SINAES em sete eixos norteadores: 1) Universidade autônoma; 2) Excelência acadêmica e inovação; 3) Gestão ágil e colaborativa; 4) Responsabilidade socioambiental; 5) valorização das pessoas; 6) Política de comunicação; 7) Qualificação da Infraestrutura (PGE, 2015).

A avaliação e o acompanhamento dos projetos constantes no PGE ocorrerão semestralmente e serão realizados pela Equipe Ampliada da Reitoria, constituída por Reitor, Vice-Reitor, Assessores, Pró-Reitores, CRI, CEAD e Órgãos Suplementares (Plano de Gestão, 2015).

Os projetos sob a responsabilidade da UNIRIO, exclusivamente, ou em conjunto com outros setores e/ou outras instituições, contemplam 5 eixos, cujos objetivos gerais a serem buscados estão assim distribuídos:

- 1) Excelência Acadêmica e Inovação:

- a) inovar nos conteúdos e métodos pedagógicos para formação, adaptando-os às necessidades do mundo contemporâneo, visando à consolidação da Graduação;
 - b) consolidar os Programas de acesso à UNIRIO (ENEM - SISU; Mudança de Curso; Transferência e Reingresso);
 - c) inserir a Extensão e a Pesquisa na qualificação da Graduação;
 - d) fortalecer os Cursos de Graduação por intermédio das CIACs;
 - e) ampliar o acompanhamento dos egressos e aproximação deles com a UNIRIO;
 - f) aumentar o quantitativo de convênios com instituições de ensino, visando ao intercâmbio científico e tecnológico;
 - g) alargar a mobilidade estudantil em nível nacional;
 - h) destinar no mínimo 10% da carga horária total de cada Curso de Graduação às atividades de Extensão;
 - i) disseminar o conhecimento, as implicações e a documentação sobre avaliação de Curso e institucional;
 - j) liderar um grupo, dinamizando a gestão, para a divulgação das ações de cada unidade da Administração Central;
 - k) promover o uso do Sistema de Informações para o Ensino (SIE) como sistema de Gestão e Ensino, mantendo assim atualizada a base de dados;
 - l) liderar um grupo de elaboração do Plano diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) referente ao período de 2016 a 2020 da UNIRIO;
 - m) ampliar as atividades com as instituições nacionais e internacionais participantes do grupo;
 - n) ampliar a mobilidade acadêmica por meio de bolsas de estudos para as universidades da União Europeia e América Latina;
 - o) oferecer disciplinas de Graduação na modalidade EaD como meta de 5% da carga horária da Graduação em EaD no período de quatro anos;
 - p) levantar da necessidade de expansão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, adequando-a com a modalidade EaD. meta de dois Cursos em quatro anos respectivamente;
 - q) incentivar e apoiar a execução de Programas e projetos institucionais em EaD;
 - r) estreitar parceria com a PROGRAD e os Cursos de Graduação, visando à melhoria da pontuação na avaliação dos Cursos de Graduação;
 - s) ampliar o número de usuários inscritos nas Bibliotecas da UNIRIO, bem como o número de consultas e empréstimos anuais;
 - t) ampliar os mecanismos de assistência estudantil.
- 2) Gestão Ágil e Colaborativa;**
- a) aprimorar a Administração, por meio da criação de novas unidades gestoras, para agilização dos processos de afastamento, auxílios para eventos, apresentação de trabalhos e representação.

- 3) Responsabilidade Socioambiental;**
 - a) modernizar os Planos de Desenvolvimento da UNIRIO por meio do planejamento de ações acadêmicas inovadoras, voltadas à solução de problemas para corrigir desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável, tornando a UNIRIO ainda mais acessível, com a ampliação da política de inserção de deficientes por meio de investimentos em acessibilidade e adaptação de espaços.
- 4) Valorização de Pessoas;**
 - a) dimensionar a sua força de trabalho, buscando saber precisamente as necessidades administrativas;
 - b) ampliar a política de identificação de servidores e estudantes, visando à implementação e à ampliação de serviços ligados ao registro;
 - c) criar fóruns presenciais e virtuais dos Diretórios Acadêmicos (DAs), atléticas, empresas juniores, PET, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projetos para aposentados, outros projetos permanentes, além de criar encontro bianual de egressos da UNIRIO;
 - d) dar apoio à capacitação dos servidores, incentivando a realização de Doutorados e Mestrados Profissionais.
- 5) Política de Comunicação;**
 - a) implantar uma política editorial de divulgação da produção do ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na criação de periódicos especializados.

3.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIRIO

A UNIRIO, ao longo de sua existência, com visão crítica do ambiente em que está inserida, tem procurado manter firme propósito orientado para uma formação universitária alicerçada em um consistente eixo humanista buscando, sempre, uma formação centrada na responsabilidade social e, principalmente, na aceitação das diversidades. Dessa forma, Responsabilidade Social constitui um dos eixos presentes nas ações da UNIRIO no ensino, na pesquisa e, acima de tudo na extensão.

A Universidade entende que é seu dever a manutenção de um forte e sólido compromisso social destacado nas atividades da educação, da cultura, da arte, da saúde, da preservação do patrimônio histórico, da tecnologia, entre outras, visando constantemente à promoção da democracia e da justiça.

Dentre as várias ações mantidas pela UNIRIO, três delas ganham destaque conforme a seguir:

3.2. INCLUSÃO SOCIAL

As ações de inclusão social desenvolvidas pela PRAE, em consonância com a missão da UNIRIO, refletem a importância de ampliação da visão sobre assuntos estudantis para além da mera concessão de bolsas e condições objetivas de permanência. Tais ações conjugam-se à elaboração de políticas de assuntos estudantis, que operam dentro de dois princípios essenciais: integralidade, compreendendo que o estudante deve desfrutar de forma plena tudo que a universidade pode oferecer para sua formação; e transversalidade por intermédio da interação com as demais instâncias que formulam políticas de Extensão e Cultura, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa.

Dentre as iniciativas empreendidas pela PRAE no âmbito das políticas de assistência estudantil, destacam-se, também, a participação no GIEI e o Programa Incluir - Acessibilidade, ambos voltados à construção de práticas inclusivas na Universidade.

O GIEI constitui uma rede criada pela UNIRIO e congrega universidades do cenário nacional e internacional, sob a coordenação da UNIRIO e *Università di Roma* (UNIROMA), na busca de aperfeiçoamento das ações de inclusão social na Universidade.

Podem ser citadas também as atividades desenvolvidas por docentes em termos de pesquisa, extensão e cultura no campo do teatro e da música, que permitiram a descoberta de potencialidades de estudantes portadores de diversas deficiências.

As políticas de assuntos estudantis apontam, também, para a efetivação do atendimento das questões legais no que tange à política própria, assim como pretendem contribuir para ampliação e manutenção de direitos sociais e fazer frente aos desafios relacionados às violências no ambiente universitário e aos preconceitos referentes às questões étnicas, de gênero, de origem social e às pessoas com deficiências, entre outros.

Nesse sentido, a intenção é fomentar e apoiar iniciativas do corpo discente, e conhecer esses ingressantes: compreender suas vivências é uma exigência para que a Universidade responda de forma mais efetiva, mesmo considerando seus limites, ao processo de afiliação de seu corpo discente permitindo que os estudantes realizem seu percurso acadêmico de forma plena e equânime.

3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

São desenvolvidas e monitoradas ações que se integram, principalmente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão e aos setores sociais e produtivos, quando o incentivo da produção e transferência de tecnologias sociais e dispositivos decorrentes das atividades sociais, culturais, científicas e técnicas estão presentes. Todas as ações são desenvolvidas sob a regência da PROExC, seguindo os princípios e conceitos descritos anteriormente. Não se pode deixar de destacar a participação de outras áreas da UNIRIO cabendo menção ao ensino e à pesquisa.

A PROGRAD possui Programas de Graduação que buscam a permanência do aluno nos Cursos de Graduação, tais como o Programa de Acompanhamento de Discente de Graduação (PRADIG), no qual o discente da UNIRIO aperfeiçoa sua formação por meio da vivência em ambiente de trabalho, na própria Universidade, próximo de sua área de formação, reforçando sua capacitação. Outro Programa de Graduação com apelo social é o PIBID, que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Este Programa concede bolsas a alunos de Cursos de licenciatura da UNIRIO.

3.4. UNIRIO E A SUSTENTABILIDADE

A Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional (COPESI) foi instituída pela Portaria nº 107, de 22 de fevereiro de 2016. Como o próprio nome diz, é uma comissão permanente da UNIRIO, com caráter consultivo e de assessoramento da Administração Superior, diretamente subordinada à Reitoria, que tem por finalidade definir e acompanhar as ações, assim como fazer cumprir as políticas de sustentabilidade organizacional da UNIRIO, visando atender às necessidades institucionais nesta área e à legislação vigente, em especial ao Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 e à Instrução Normativa nº 10/2012, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), alinhando-se também ao PDI (2017-2021).

A COPESI elaborou coletivamente com a comunidade universitária o Plano de Logística Sustentável (PLS), ferramenta de planejamento que servirá para nortear e definir objetivos e responsabilidades quanto ao meio ambiente na UNIRIO.

Nos últimos anos o tema da sustentabilidade tem despertado atenção especial das autoridades em virtude das graves consequências dos impactos negativos que a sociedade contemporânea tem provocado à natureza. Tais atividades implicam, no âmbito dos temas que circundam a sustentabilidade, a necessidade de conciliar quatro vertentes axiais: ambiental,

social, econômica e de governança. Recai sobre a esfera pública grande responsabilidade na concepção e gestão de práticas de sustentabilidade.

A UNIRIO, por fazer parte da rede nacional de órgãos públicos, assume sua parcela de responsabilidade naquela prática, sobretudo, por ser uma instituição de ensino. Dessa forma, deve dar atenção à sua comunidade acadêmica incluindo docentes, servidores técnico-administrativos, prestadores de serviço e seu corpo discente, com o intuito de contribuir para o fortalecimento de uma sociedade inclusiva, equitativa e sustentável. Para tal, o PLS norteia os objetivos e metas que permitem à UNIRIO se inserir de forma consciente no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada. Além disso, o PLS serve como documento de referência para o monitoramento dos resultados das ações a que se propõe, evidenciando quais iniciativas funcionam adequadamente e quais precisarão ser reordenadas, e, mais ainda, que avanços conseguirão ser realizados na UNIRIO em termos de sustentabilidade.

3.4.1. Política Ambiental

A concepção de uma Política Ambiental para a UNIRIO pressupõe o questionamento de qual é o papel desta no enfrentamento do estado de degradação socioambiental atualmente. Esse questionamento não é linear nem livre de conflitos, mas o ambiente de diálogo construído na Universidade deve fazer emergir, da diversidade, diretrizes que deem rumo às decisões sobre ações e atividades relacionadas ao socioambiente nos *campi* e ao alcance da Universidade para além deles.

A Política Ambiental da UNIRIO atribui à questão ambiental uma visão mais ampla e sistêmica, incorporando também, para além da dimensão objetiva dos problemas ambientais, as dimensões subjetivas e intersubjetivas. Incorpora-se, dessa forma, nas equações a serem pensadas, nos aspectos epistemológicos, sociais, políticos, éticos, estéticos, históricos e culturais, que, se por um lado, nos levam a pensar e resolver problemas específicos; por outro, nos colocam da mesma forma diante do desafio de buscarmos e lidarmos com as raízes desses problemas decorrentes das relações com a natureza e com a sociedade. A Política Ambiental foi escrita em consonância com os documentos, que dão sentido à Universidade, fundamentalmente o PDI, o PPI, o PDTIC e o PGE, assim como outros que dão diretrizes para a gestão ambiental no país. O que ela faz é trazer para esses documentos, de forma mais específica, o lugar e o papel da Universidade diante dos desafios colocados pela sustentabilidade e demarcar o compromisso institucional no enfrentamento desses problemas.

A Política Ambiental da UNIRIO, afinada com os movimentos de vanguarda de ambientalização do ensino superior em andamento no mundo, reconhece a importância da incorporação da sustentabilidade na Instituição em todas as suas atribuições, a saber, o ensino, a pesquisa, a extensão-cultura e a gestão. Essa Política não pressupõe, portanto, um produto pronto, e tampouco um pacote de ações a serem implantadas. Pelo contrário, ela dá início à orquestração de processos contínuos de construção de uma cultura interna, que visem à busca permanente da melhoria das relações entre a Universidade e a natureza, exercitando como valores subjacentes a justiça, a solidariedade, a equidade e o respeito à diversidade. A UNIRIO se compromete, assim, com a deflagração, organização e acompanhamento de iniciativas permanentes, continuadas e integradas voltadas à questão da sustentabilidade na Universidade, reconhecendo sua função primordial na construção de sociedades sustentáveis e assumindo sua tarefa de liderança nesse processo.

3.4.2. Missão da Política Ambiental

Desenvolver valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências individuais e coletivas, assim como ações, voltadas à preservação e conservação do ambiente em seus aspectos epistemológicos, sociais, políticos, éticos, estéticos, históricos e culturais.

3.4.3. Princípios da Política Ambiental

- a) O direcionamento a todo o público interno da UNIRIO incluindo gestores, pessoal técnico-administrativo, docentes, funcionários terceirizados e estudantes, além da sociedade em geral;
- b) O comprometimento profundo com a ampliação de processos democráticos e a participação de todo o público interno em suas reflexões e decisões;
- c) O compromisso com a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos;
- d) A abordagem da questão socioambiental a partir de uma perspectiva sistêmica, buscando edificar estratégias inter- e transdisciplinares;
- e) A valorização de diferentes formas de conhecimento;
- f) A opção pelo diálogo como meio de interação;
- g) A integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações;
- h) A ação contínua, permanente e integrada.

3.4.4. Instrumentos da Política Ambiental

3.4.4.1. Relacionados ao Ensino

Realização de Fóruns Anuais sobre Ambientalização Curricular. Inserção da UNIRIO em Redes Universitárias de Ambientalização Curricular; Criação do Núcleo de Apoio Pedagógico à Ambientalização de Cursos, Currículos e Disciplinas.

3.4.4.2. Relacionados à Pesquisa e Inovação

Criação de um “Comitê de Ética Ambiental”; Criação de linha de pesquisa direcionada ao tema da sustentabilidade interna e externa à UNIRIO.

3.4.4.3. Relacionados à Extensão e Cultura

Criação de uma linha de Extensão Universitária e ações de Cultura direcionada ao tema da sustentabilidade interna e externa à UNIRIO.

3.4.4.4. Relacionados à Gestão

Plano de Gestão de Logística Sustentável, prevendo o levantamento permanente de aspectos e impactos ambientais e a construção de estratégias para lidar com cada um deles, seguindo-se os princípios da melhoria contínua e da produção mais limpa, objetivando a prevenção, a redução e a compensação de impactos ambientais cometidos pelas atividades da Universidade.

Desta forma, o PLS estabelece na UNIRIO uma ferramenta efetiva de planejamento da sustentabilidade com a definição de ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, possibilitando a implementação de práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

4. CENÁRIO DE PESSOAS NA UNIRIO

4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

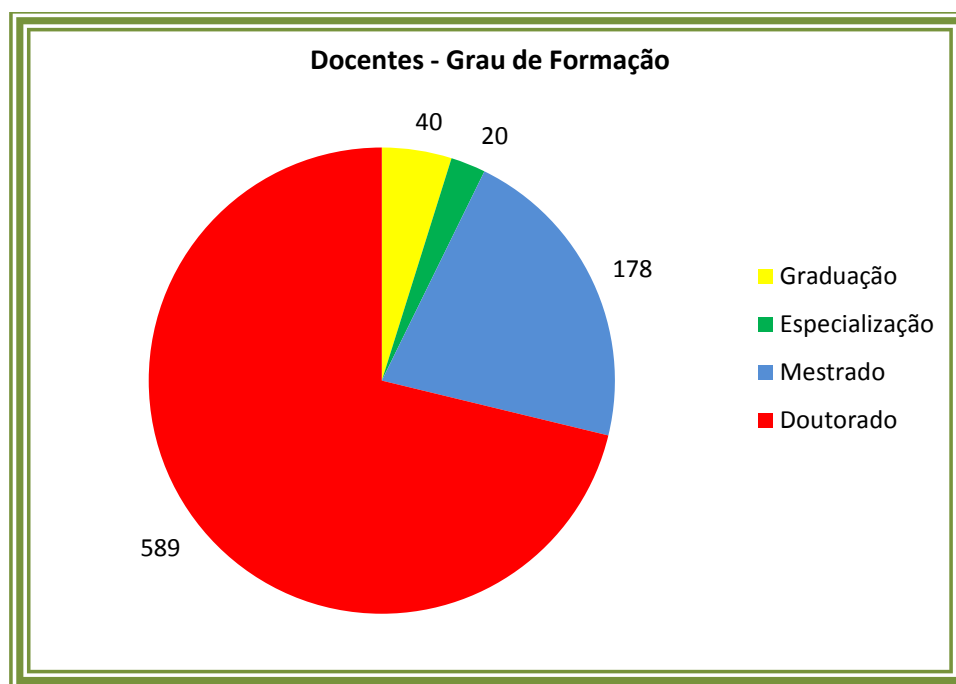
A Universidade tem como característica fundamental um corpo docente qualificado de doutores ou pós-doutores, a maioria com dedicação exclusiva. Nos últimos dez anos houve uma renovação de mais de 40% do quadro docente. A docência no ensino superior é caracterizada pela atuação tanto na Graduação como na Pós-Graduação, e enseja a integração e interação entre os dois níveis, não só por projetos específicos e pelo incentivo à formação de grupos de pesquisa articulados com o ensino e extensão, mas também pela prática cotidiana do ensinar e do aprender.

A Universidade deve oferecer oportunidades de crescimento profissional aos seus docentes; associação a laboratórios de pesquisa ou proposição de novos laboratórios de acordo com as linhas de pesquisa nas quais o docente está inserido; acesso a recursos, equipamentos e recursos humanos que possam colaborar para a construção de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. A valorização do profissional docente será incentivada pelo reconhecimento do mérito acadêmico e das oportunidades de participação na representação colegiada e na gestão universitária, e pelo seu envolvimento com projetos de inserção nacional e internacional, além da representação da Universidade em diferentes cenários externos à UNIRIO.

Serão estimuladas atividades docentes que envolvam mobilidade de amplitude nacional e internacional, capacitações e aperfeiçoamentos de caráter multilinguístico, pesquisas internacionais que possam cruzar fronteiras e pesquisas com os diversos segmentos da sociedade (internacionalização).

A renovação do corpo docente deverá considerar a excelência da sua formação acadêmica, a sua produção intelectual, perfil pedagógico, assim como aspectos relacionados à experiência profissional, de gestão, formação continuada e práticas pedagógicas. A qualificação docente deve ser permanentemente apoiada e avaliada, por parte da Universidade, em todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento (excelência).

Gráfico 2 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Docente



Fonte: PROPLAN/DAINF – UNIRIO em Números - ano base 2015

Quadro 16 - Demonstrativo do Perfil de Atuação do Corpo Docente

Docentes – Atuação	
Graduação presencial	827
Graduação a distância	56
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	157
Pesquisa	381
Extensão	100
Gestão, planejamento e avaliação	189

Fonte: PROPLAN/DAINF – UNIRIO em Números - ano base 2015

4.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

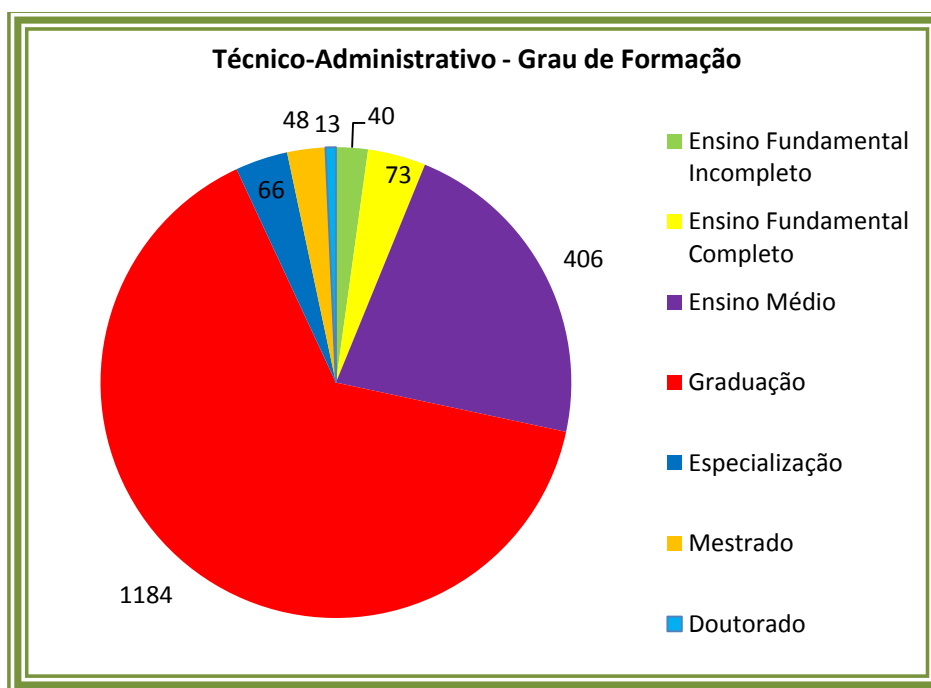
São essenciais ao servidor técnico-administrativo o comprometimento e a proatividade diante dos processos de trabalho sob sua responsabilidade, de forma integrada e alinhada aos objetivos institucionais, de modo a alcançar uma atuação mais efetiva que vá ao encontro do interesse coletivo e que tenha como foco o desenvolvimento de ações em benefício da sociedade.

Nessa perspectiva, espera-se que atitudes propositivas e colaborativas estejam presentes no cotidiano da Universidade, no âmbito das ações de ensino, pesquisa, extensão,

gestão e inovação (integração), e que estas atitudes sejam pautadas pela construção conjunta e pelos valores da Instituição.

Nesse sentido, a Instituição deve adotar políticas de estímulo ao desenvolvimento integral e permanente dos servidores, por meio de ações de qualificação e aperfeiçoamento que considerem as demandas institucionais e do trabalho, bem como iniciativas que promovam um ambiente inclusivo e voltado à qualidade de vida.

Gráfico 3 - Demonstrativo do Perfil do Corpo Técnico-Administrativo



Fonte: PROPLAN/DAINF – UNIRIO em Números - ano base 2015

4.3. PERFIL DO CORPO DISCENTE

O perfil desejado para o corpo discente da UNIRIO, em todos os níveis de ensino, caracteriza-se por sua pluralidade e protagonismo, tanto em relação a suas trajetórias acadêmicas como em relação a sua participação em projetos e Programas de ensino, pesquisa, inovação e extensão. A experiência universitária deve oferecer oportunidades de formação profissional diversificada em cooperação regional, nacional, e internacional, apoiando iniciativas individuais e coletivas em diferentes perfis de atividade. A organização do corpo discente será valorizada pela Universidade tanto como parte da formação acadêmica quanto como forma de integrar as demandas discentes aos processos de gestão e aos rumos a serem tomados pela Universidade.

5. INFRAESTRUTURA

A UNIRIO possui uma área física total de 83.637 m², sendo 65.633 m² de área construída.

A Universidade deve encarar a infraestrutura como um dos fatores críticos ao seu desenvolvimento e atendimento de vários objetivos estratégicos. Dessa forma, a distribuição racional dos espaços e a otimização da sua utilização devem ser almeçadas por meio de um plano de infraestrutura, que contemple a utilização dos espaços da Universidade sejam eles laboratórios, salas de aula, bibliotecas, espaços administrativos e de atividades multiculturais. Isso permitirá a racionalização dos recursos e o aumento do período de utilização pela comunidade acadêmica. Deve-se também buscar a criação de áreas de convivência (por exemplo, espaços de estudo e áreas multiuso) que permitam inserção, interação e integração da comunidade universitária, propiciando atividades interdisciplinares. Esses esforços deverão qualificar a vivência da comunidade universitária.

A expansão física da UNIRIO para 2017-2021 projeta-se primordialmente para a conclusão do novo prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), localizado na Avenida Pasteur 458, Urca; para a construção do novo prédio do Instituto Villa Lobos do Centro de Letras e Artes (CLA), Avenida Pasteur 436, Urca; para do prédio do Curso de Ciências Ambientais, localizado na Avenida Pasteur 458 e para o encerramento das obras e inauguração do Auditório da Escola de Nutrição, ambos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), localizado na Avenida Pasteur 296, Urca.

Quadro 17 – Demonstrativo da infraestrutura básica da UNIRIO

Unidades	Quantitativo
Campus	1
Unidades no Município do Rio de Janeiro	5
Centros Acadêmicos	5
Escolas	17
Institutos	4
Faculdades	1
Polos	24
Bibliotecas	5
Auditórios	12
Hospitais	1

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Números 2015.

5.1. ACESSIBILIDADE

A UNIRIO abraça ações voltadas para o atendimento das demandas oriundas das pessoas com necessidades especiais, conhecedora da importância do tema acessibilidade. Essas ações vinculam-se à preocupação em adequar a Universidade aos padrões de uma instituição que se quer inclusiva e diversa, recebendo pessoas com necessidades especiais, entre docentes, discentes, técnicos administrativos e visitantes.

A adequação dos espaços físicos tem alicerce na legislação específica do Governo Federal, por meio da Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, que determina a oferta de condições adequadas para o acesso das pessoas com deficiência, que tem como foco central a acessibilidade das pessoas que frequentam a Universidade; e da Lei n.º 10.098, de 23 de março de 1994, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, notadamente no seu capítulo 4º, estabelecendo que os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão conter espaços reservados para cadeirantes e lugares específicos para pessoas com insuficiência auditiva e visual, e respectivos acompanhantes, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a facilitar as condições de acesso, circulação e comunicação para as pessoas com deficiência. A Norma Brasileira (NBR) 9050, de 30 de junho de 2004, denominada “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” (ABNT, 2004), disciplina o assunto.

O Núcleo de Acessibilidade da UNIRIO (NAUNIRIO), por meio de suas funções de promover, coordenar e executar programas, políticas e ações voltadas para a mobilidade e a acessibilidade, além de acompanhar e fiscalizar as políticas de inclusão relacionadas às pessoas com deficiência no ensino superior, visando à garantia de ingresso, acesso, permanência e mobilidade, constitui-se numa importante unidade para viabilizar essas ações.

O site do Núcleo de Acessibilidade e Usabilidade (NAU) da UNIRIO, desenvolvido pelo grupo de pesquisa coordenado pela professora Dr^a. Simone Bacellar Leal Ferreira, do Departamento de Informática Aplicada, foi escolhido como segundo melhor projeto governamental no Prêmio Nacional de Acessibilidade - Todos@Web.

Construído com base em recomendações de acessibilidade, o site facilita o acesso de pessoas que utilizam tecnologias assistivas (como leitores de tela) e a navegação por teclado, além de utilizar diagramação com boa relação de contraste entre as cores (texto e fundo) e identificar palavras em outros idiomas. Seu conteúdo reúne publicações com os resultados de pesquisas desenvolvidas pelo grupo.

O desenvolvimento do site foi coordenado por Simone Bacellar, com implantação conduzida pela doutoranda Carolina Sacramento e pela mestranda Claudia Ferreira da Silva. Participaram também da construção do site 26 voluntários, membros do grupo de pesquisa.

O Prêmio Nacional de Acessibilidade tem como objetivo conscientizar os desenvolvedores sobre a importância de criar páginas acessíveis a todos, bem como homenagear e reconhecer publicamente as ações e autores que tornam a experiência de navegar na internet mais inclusiva.

A criação da Comissão Permanente de Acessibilidade da UNIRIO foi instituída pela Portaria nº 740, de 11 de agosto de 2016, cabendo a presidência ao Vice-Reitor. A referida comissão em 2016 obteve recursos por meio de emenda parlamentar impositiva, a ser executada em 2017 no espaço da Reitoria, com a colocação de piso tátil dentre outras ações em parceria com a PROExC. Tais práticas visam promover acessibilidade na instituição.

Especificamente em relação aos portais e sistemas de Tecnologia de Informação (TI), os recursos estão sendo remodelados para prover a acessibilidade e usabilidade seguindo os padrões do eMAG (modelo de acessibilidade em governo eletrônico) e e-PWG (padrões web em governo eletrônico). O protótipo foi testado nos validadores ASES, AccessMonitor e *W3C Brasil*, obtendo em todos um índice de aceitação maior ou igual a 90%.

Hoje, estão sendo realizadas campanhas junto aos servidores das diversas unidades, orientando-os para utilização de *softwares* de categoria Livre.

Assim, a UNIRIO vem desenvolvendo projetos, obras e reformas em consonância com as legislações e voltados para o atendimento das demandas, como, por exemplo, a construção de rampas em prédios, a adequação de calçadas e banheiros, o fechamento de buracos, a indicações de vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais e idosos e adequação dos ônibus do transporte *intercampi*. Destacam-se também as campanhas internas de conscientização dirigidas à comunidade acadêmica, no sentido de alertá-la quanto ao uso e respeito a esses espaços físicos.

5.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Na UNIRIO a Tecnologia de Informação (TI) desenvolve seus trabalhos na DTIC, apoiada no PDTIC, que foi elaborado em 2012 e tem vigência até 2016.

Assim, o PDTIC possui abrangência institucional, tendo em as suas metas e ações uma característica forte - a transversalidade - em relação aos objetivos institucionais e iniciativas estratégicas previstas no PDI.

Atualmente a UNIRIO está em fase de elaboração do seu novo PDTIC pelo Comitê Gestor de TIC, que será apresentado à comunidade acadêmica após a aprovação do PDI 2017-2021 pelos Conselhos Superiores.

Estatutariamente, a composição do comitê é formada pelos representantes de: Centros Acadêmicos, Instituto Biomédico, Pró-Reitorias, Coordenação de Educação a Distância (CEAD), Unidades Suplementares e Diretório Central de Estudantes (DCE).

Os Principais Sistemas de Informação da UNIRIO são:

- SIE - Sistemas de Informações para o Ensino: tem como objetivo a gestão de todas as informações acadêmicas e administrativas da UNIRIO. Sistema externo, com manutenção interna e externa. Foram desenvolvidas várias interfaces para *Web* dentre as quais destacamos: Portal de Pesquisa, Portal de Ensino de Graduação, controle de bolsistas e outros mais. Desenvolvido em Delphi. Utiliza o banco de dados DB2.
- SiSU/SIE: Tem como objetivo o controle e importação de todos os ingressantes da Graduação por meio do SiSU. Sistema desenvolvido internamente, com manutenção própria. Desenvolvido em *Web2py*. Utiliza o banco *Postgres*.
- Plone: Tem como objetivo ser o sistema gerenciador de conteúdo para os portais *webs* que buscam apenas a exposição de informações. Sistema *opensource* gratuito.
- GLPI: Sistema utilizado para o controle de chamados para suporte da equipe de Tecnologia da Informação. Sistema *opensource* gratuito.
- SISTACAD/SIE: Tem como objetivo o controle e importação e manutenção dos dados acadêmicos dos estudantes de graduação da modalidade a distância. Sistema desenvolvido internamente, com manutenção própria. Desenvolvido em PHP. Utiliza o banco *Postgres*.

5.3. LABORATÓRIOS

A UNIRIO conta com mais de uma centena de laboratórios de pesquisa distribuídos pelos cinco Centros Acadêmicos. Muitos desses laboratórios resultam de projetos institucionais financiados por órgãos de fomento como a FAPERJ, o CNPq e a FINEP, através chamadas públicas. Alguns desses laboratórios também servem para apoio ao ensino em disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação, além, de atenderem também a Extensão.

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A UNIRIO, por meio da Portaria MEC nº 1.984, de 29 de outubro de 1991, publicada no Diário Oficial da União em 30/10/1991, teve estabelecido o quantitativo dos Cargos de Direção (CDs) e das Funções Gratificadas (FGs). Posteriormente, de acordo com a Portaria MEC nº 1.109, de 4 de setembro de 2008, este quantitativo foi aumentado por ocasião da adesão ao Programa REUNI; ao longo do tempo, a UNIRIO tem adaptado sua estrutura de forma a melhor atender às suas necessidades e se adequar à demanda.

A atual Estrutura Organizacional tem como referencial os limites de CDs e DGs, estabelecidos de acordo com a seguinte distribuição:

- 67 CDs
- 183 FGs
- 73 Funções de Coordenação de Curso de Graduação e Pós-Graduação (FCCs)

Quadro 18 - Distribuição de CDs, FGs e FCCs

* Funções de Confiança (CD / FG / FCC) Bolsas (BOLSA-EAD-G)	Ato Legal e Quantitativo Distribuído / Devolvido											Total
	Portaria MEC nº 1.984, de 29/10/1991	Portaria MEC nº 1.109, de 04/09/2008		Portaria MEC nº 1.172, de 17/09/2012	Portaria MEC nº 1.334, de 13/11/2012	Portaria MEC nº 1.435, de 11/12/2012	Portaria MEC nº 7, de 04/01/2013	Portaria MEC nº 823, de 04/09/2013	Portaria MEC nº 1.226, de 18/12/2013	Portaria MEC nº 174, de 26/02/2014	Portaria MEC nº 710, de 20/08/2014	
		Anexo I	Anexo II									
DOU	30/10/1991	05/09/2008		18/09/2012	14/11/2012	12/12/2012	08/01/2013	05/09/2013	20/12/2013	27/02/2014	21/08/2014	
CD-1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CD-2	6	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	8
CD-3	16	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	21
CD-4	31	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	37
FG-1	37	3	9	0	0	10	0	0	0	0	0	59
FG-2	2	0	0	0	0	15	0	0	3	0	4	24
FG-3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
FG-4	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
FG-5	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
FG-6	55	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	46
FG-7	27	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	21
Total CD / FG ▶	208	6	17	0	2	25	0	15	3	0	4	250
FCC-G	0	0	0	38	0	0	1	0	0	5	0	44
FCC-P	0	0	0	17	0	0	11	0	0	1	0	29
Total FCC ▶	0	0	0	55	0	0	12	0	0	6	0	73

Fonte: PROPLAN/DAINF - Boletim Interno nº 24/2016.

A UNIRIO está organizada de acordo com uma estrutura de funcionamento matricial que contempla os macroprocessos finalísticos de ensino, pesquisa e extensão.

O Quadro 19 abaixo apresenta as áreas mais estratégicas de gestão da UNIRIO, suas principais competências, os titulares responsáveis.

Quadro 19 - Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas

ÁREAS/ SUBUNIDADES ESTRATÉGICAS	COMPETÊNCIAS	CARGO
AUDITORIA INTERNA	Assessorar a Reitoria no exercício da supervisão e controle das atividades de administração contábil, financeira, técnica e administrativa.	Chefe da Auditoria Interna
	Avaliar o desempenho das Unidades em relação às atribuições, normas e procedimentos definidos para as mesmas.	
	Oferecer assistência aos auditores de órgãos externos, como Controladoria Geral da União (CGU) e TCU, em visitas à Universidade, e acompanha suas recomendações.	
PROCURADORIA- GERAL	Representar a UNIRIO judicial e extrajudicialmente.	Procurador- Geral
	Desenvolver atividades de consultoria e assessoramento jurídicos à Administração Superior.	
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	Divulgar, interna e externamente, o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica.	Coordenadora
	Organizar eventos do Gabinete da Reitoria da Universidade e apoiar a realização de eventos da Universidade - gestão de cerimonial em eventos.	
	Produzir e divulgar conteúdo relacionado à Universidade.	
	Atender à imprensa e indicar especialistas para tratar de assuntos demandados por veículos de comunicação.	
COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Estimular e apoiar o processo de internacionalização, por meio de suporte administrativo às atividades de mobilidade acadêmica e cooperação internacional.	Coordenadora
	Planejar a execução e a avaliação da política de cooperação internacional entre a UNIRIO e outras instituições.	
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Promover ações voltadas à viabilização de cursos a distância e disciplinas na modalidade semipresencial.	Coordenadora
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Promover o desenvolvimento das atividades de Graduação da Universidade.	Pró-Reitor
	Consolidar os Cursos de Graduação para que possam atingir a excelência na formação dos alunos.	
	Administrar a política de lotação e contratação docente.	
	Estimular e viabilizar a integração da Universidade com diferentes setores da sociedade, por meio de convênios com a finalidade de proporcionar estágio aos estudantes.	

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO CULTURA	DE E	Formular políticas, gerenciar e avaliar ações, projetos e Programas de extensão universitária.	Pró-Reitora
		Definir uma política cultural para a Universidade.	
		Promover a integração da comunidade universitária.	
		Viabilizar atividades acadêmicas, literárias, esportivas, recreativas, culturais e de lazer.	
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	DE	Coordenar a elaboração de políticas de desenvolvimento.	Pró-Reitora
		Promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa e Pós-Graduação.	
		Apoiar a formação de recursos humanos.	
		Incentivar a capacitação e o aprimoramento do corpo institucional técnico e docente.	
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (Criada em 12/09/2016)	DE em	Coordenar as ações de assistência estudantil.	Pró-Reitora
		Estimular o comprometimento de estudantes e servidores com o ensino público, gratuito, de qualidade e com as demandas oriundas da sociedade brasileira.	
		Dar suporte aos discentes por meio dos seguintes projetos: Bolsa Permanência; Auxílio-Alimentação; Auxílio-Moradia; Projeto de Transporte <i>intercampi</i> ; Projeto de Alimentação para toda a comunidade universitária; Núcleo de Apoio Psicossocial; Apoio à participação nos eventos da Política Estudantil; Atividades de Esporte e Culturais.	
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	DE	Coordenar os serviços da Universidade.	Pró-Reitora
		Supervisionar a gestão financeira e patrimonial.	
		Acompanhar e executar o orçamento.	
		Supervisionar e coordenar os órgãos responsáveis pela infraestrutura da Instituição.	
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	DE DE	Melhorar as condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos	Pró-Reitora
		Contribuir para a realização de ações e de projetos voltados ao desenvolvimento da Universidade, atingindo diretamente a satisfação dos seus trabalhadores e a qualidade do serviço prestado.	
		Planejar, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e as políticas voltadas ao desenvolvimento do servidor, de modo a incentivá-lo e valorizá-lo como sujeito (autônomo, reflexivo e consciente) do seu processo de trabalho.	Pró-Reitor
		Fomentar política de qualificação e capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos.	
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO	DE	Adequar o quadro dos servidores às necessidades institucionais.	
		Coordenar a elaboração e o acompanhamento do PDI.	Pró-Reitora
		Promover a dinamização da gestão universitária, com a padronização de processos organizacionais e a simplificação de rotinas de trabalho.	

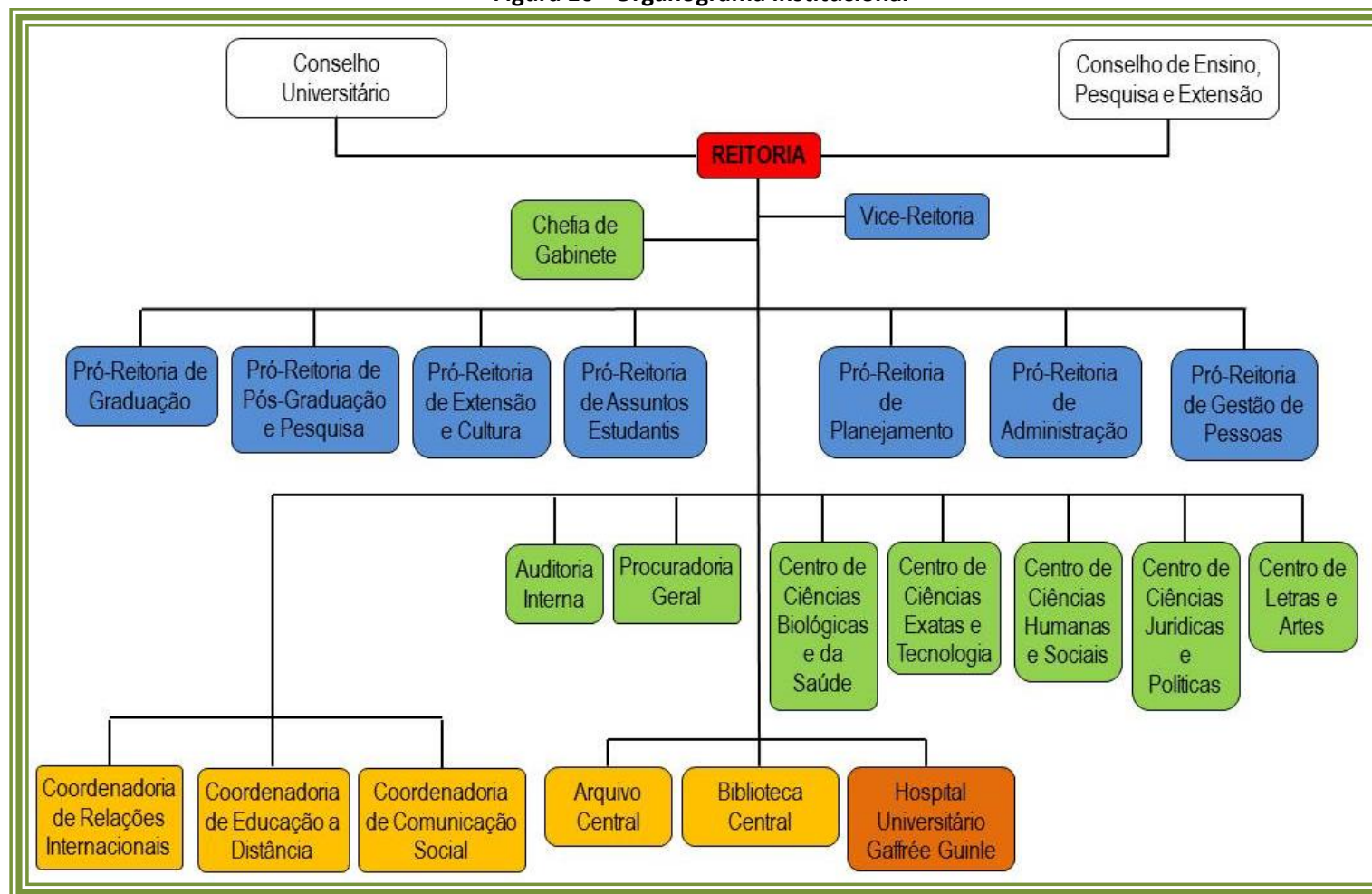
		<p>Promover a transparência organizacional, em conjunto com os demais órgãos da Administração Superior</p> <p>Coordenar a elaboração da proposta orçamentária anual e o acompanhamento da sua execução, por meio da interação com as Unidades Organizacionais e interlocução com os setores competentes do Governo Federal.</p> <p>Manter atualizadas, publicar e facilitar a disseminação das informações institucionais, encaminhando-as aos setores demandantes do MEC e dos Órgãos de Controle do Governo Federal, quando requisitadas.</p> <p>Elaborar, por meio da captação de dados junto às Unidades Organizacionais, o Relatório de Gestão anual da UNIRIO, e publicá-lo após a aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), bem como o Relatório de Atividades e o CENSUP.</p> <p>Elaborar, em conjunto com as demais Pró-Reitorias, o Calendário Universitário anual da UNIRIO, e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores.</p> <p>Promover, em conjunto com a CPA, a avaliação institucional da UNIRIO.</p> <p>Desenvolver, em conjunto com o Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), a política de informática da Universidade.</p>	
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	DE	<p>Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.</p> <p>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Biomedicina, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Enfermagem, Medicina e Nutrição.</p>	Decana
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA	DE	<p>Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.</p> <p>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Estatística, Informática e Matemática.</p>	Decano
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	DE	<p>Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.</p> <p>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Educação, Filosofia, História, Museologia, Serviço Social e Turismologia.</p>	Decano

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS	Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.	Decano
	Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.	
	Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Administração Pública, Ciências Jurídicas e Ciência Política.	
CENTRO DE LETRAS E ARTES	Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.	Decana
	Promover o desenvolvimento científico e tecnológico.	
	Atuar de forma inter- e multidisciplinar em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Letras, Música e Teatro.	
ARQUIVO CENTRAL	Coordenar o sistema de Arquivo de toda a Universidade.	Diretor
	Supervisionar e coordenar as atividades dos Arquivos Setoriais.	
BIBLIOTECA CENTRAL	Prestar suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária e de apoio à Administração Superior, integrando-se à estrutura acadêmico-administrativa e aos sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística, em âmbito nacional e internacional.	Diretora
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE	Promover assistência à saúde com excelência.	Diretor-Geral
	Formar e qualificar recursos humanos para a valorização da vida.	
	Produzir conhecimento de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.	

Fonte: PROPLAN/DAINF, 2016.

6.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

Figura 16 - Organograma Institucional



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

6.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os Conselhos Superiores são:

- Conselho Universitário (CONSUNI)
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

O CONSUNI é o órgão máximo de deliberação coletiva da UNIRIO, observado o princípio da gestão democrática, conforme legislação em vigor. Compõem este órgão:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Vice-Reitor, seu Vice-Presidente;
- III. Reitor que haja cumprido na íntegra o mandato imediatamente anterior;
- IV. Pró-Reitores;
- V. Decanos dos Centros Acadêmicos;
- VI. Diretores das Unidades Suplementares;
- VII. Três representantes de cada categoria docente do quadro permanente, por Centro Acadêmico, eleitos por seus pares;
- VIII. Seis representantes técnico-administrativos do quadro permanente da UNIRIO, eleitos por seus pares; (Resolução n.º 3.745, de 28/9/2011);
- IX. Um representante estudantil da Graduação, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- X. Dois representantes estudantis da Pós-Graduação *stricto sensu*, eleitos por seus pares;
- XI. Três representantes da comunidade externa, vinculados a áreas de interesse da UNIRIO, indicados pelo Reitor e aprovados pelo CONSUNI;
- XII. Um representante da Associação de Docentes da UNIRIO, Seção Sindical (ADUNIRIO/SSIND);
- XIII. Um representante da Associação dos Servidores da UNIRIO (ASUNIRIO).

Ao CONSUNI compete:

- I. Deliberar sobre:
 - a) proposta orçamentária da UNIRIO e suas alterações;
 - b) prestação de contas anual da UNIRIO e de suas fundações de apoio;
 - c) taxas e emolumentos;
 - d) aquisição, alienação, cessão, locação e transferência de bens imóveis;
 - e) concessão de prêmios, distinções e dignidades universitárias;

- f) mérito administrativo para criação, extinção e modificação de órgãos e funções;
- g) mérito administrativo para criação, modificação e extinção de projetos intercentros;
- h) critérios para ingresso nas carreiras docente e técnico-administrativa;
- i) ato do Reitor praticado *ad referendum* do CONSUNI;
- j) casos omissos.

II. Julgar recursos às decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, do Conselho de Centro Acadêmico e da Reitoria.

III. Elaborar e aprovar seu Regimento.

O CONSEPE o órgão superior em matéria acadêmica, observado o princípio da gestão democrática, conforme legislação em vigor. Compõem este órgão:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Vice-Reitor, seu Vice-Presidente;
- III. Pró-Reitores;
- IV. Decanos;
- V. Diretores de Escolas e Institutos;
- VI. Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- VII. Um representante de cada categoria docente do quadro permanente, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- VIII. Um representante docente de programa de pós-graduação *stricto sensu*, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- IX. Seis representantes técnico-administrativos do quadro permanente, que atuem preferencialmente na área acadêmica, eleitos por seus pares;
- X. Um representante estudantil dos cursos de graduação, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- XI. Um representante estudantil dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por Centro Acadêmico, eleito por seus pares;
- XII. Um representante estudantil do Diretório Central dos Estudantes – DCE;
- XIII. Um representante da Associação dos Docentes da UNIRIO, Seção Sindical – ADUNIRIO/S.Sind.;
- XIV. Um representante da Associação dos Servidores da UNIRIO – ASUNIRIO.

Ao CONSEPE compete

I. Deliberar sobre:

a) Mérito acadêmico para criação, modificação e extinção de Cursos de Educação Superior, Programas e projetos intercentros;

b) Mérito acadêmico para criação, modificação e extinção de órgãos e funções;

c) Critérios para ingresso nas carreiras docente e técnico-administrativa;

d) Normas complementares sobre matéria acadêmica;

e) Ato do Reitor praticado *ad referendum* do Conselho;

f) Casos omissos.

II. Julgar recursos das decisões proferidas pelo Conselho de Centro Acadêmico, em matéria acadêmica.

III. Elaborar e aprovar seu Regimento.

Compete aos Conselhos Superiores deliberar, conjuntamente, sobre:

I. Estatuto e Regimento Geral da UNIRIO, da Reitoria, dos Centros Acadêmicos e das Unidades Suplementares;

II. Plano de Desenvolvimento Institucional;

III. Indicação de Reitor e Vice-Reitor, como Colégio Eleitoral, nos termos da legislação vigente, com consulta prévia à comunidade universitária.

6.4. ÓRGÃOS DE APOIO E UNIDADES SUPLEMENTARES

6.4.1. Órgãos de Apoio

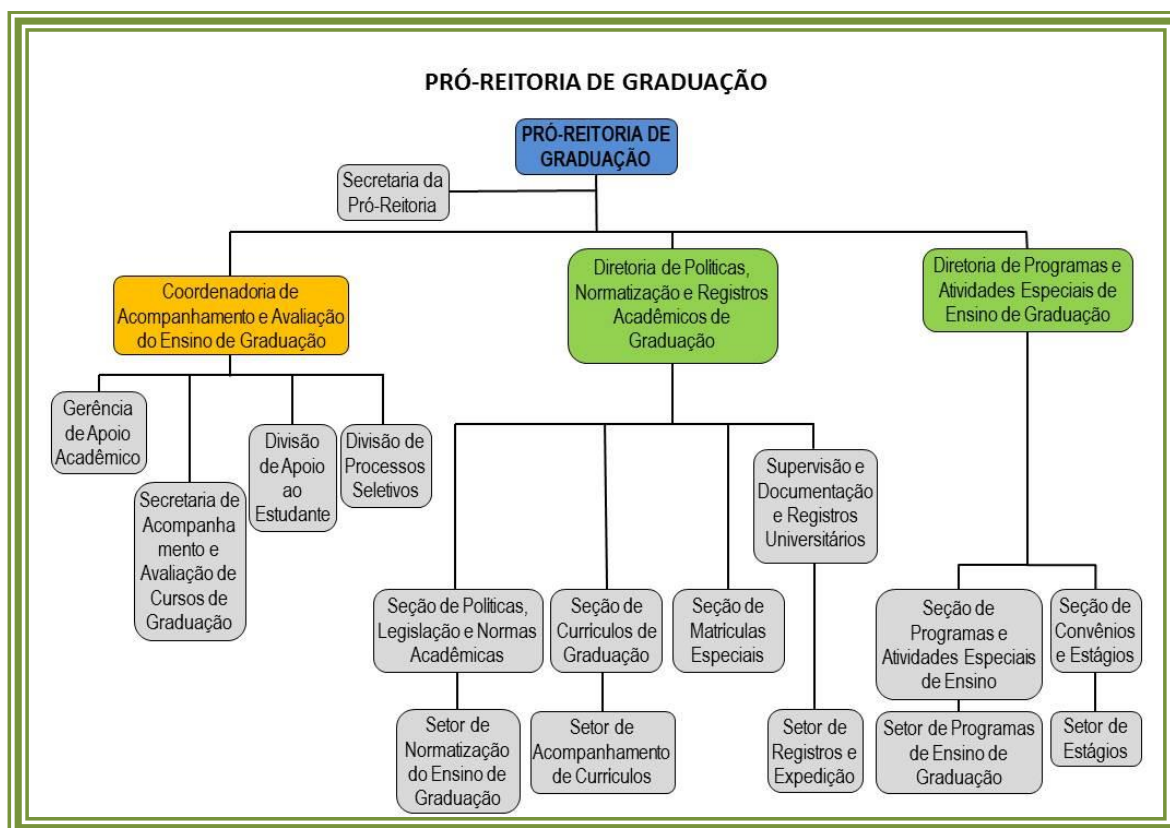
Os Órgãos de Apoio realizam a atividade-meio da Instituição, atuando em cumprimento às diretrizes e de acordo com a legislação vigente. Estes órgãos têm como objetivo principal complementar as atividades acadêmicas da UNIRIO e por finalidade racionalizar, tornar eficiente e propiciar condições de melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos, atendendo às demandas das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando sempre a melhor realização do seu papel dentro da Instituição.

A seguir, mencionam-se as principais Unidades de Apoio às atividades acadêmicas:

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

A PROGRAD é responsável pela coordenação dos Cursos de Graduação, acompanhamento, supervisão, e controle de sua execução pelos Centros e Unidades Universitárias; supervisão das atividades didáticas; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas de ensino de Graduação, relacionadas com o processo de formação profissional.

Figura 17 - Organograma - PROGRAD

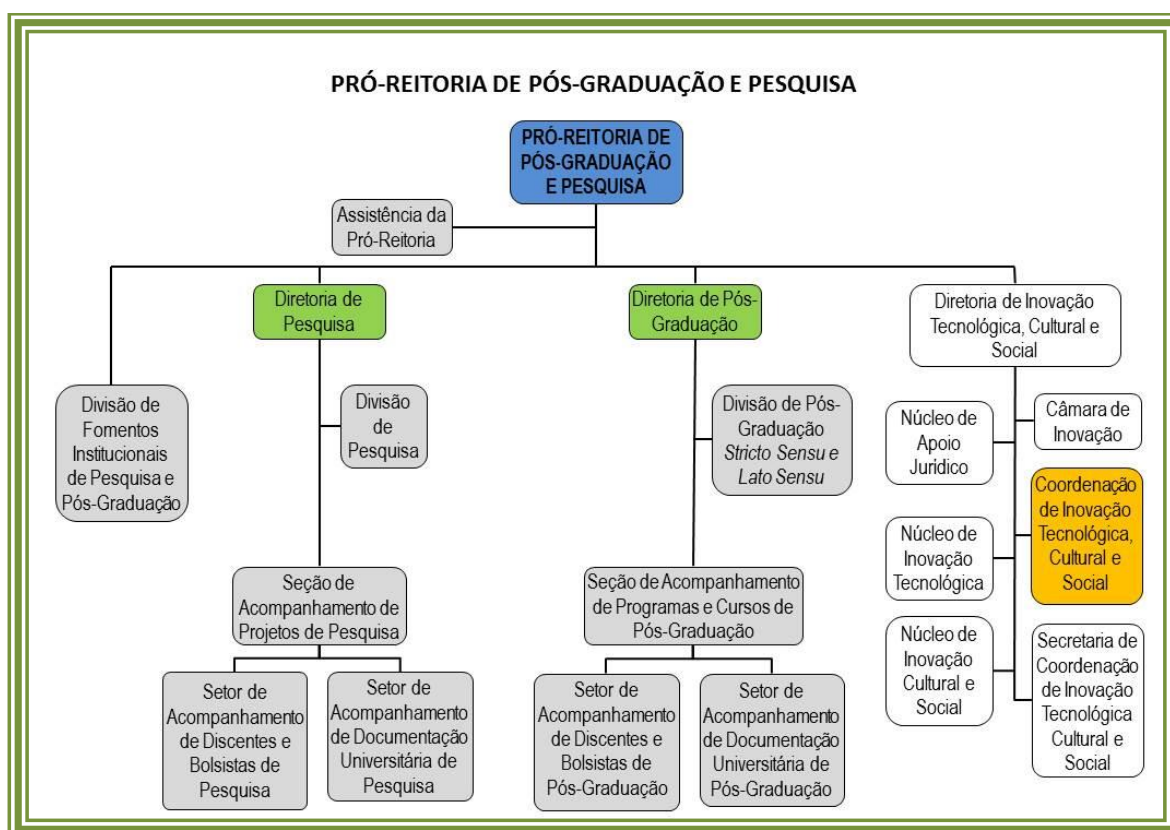


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG)

A PROPG é responsável por coordenar a elaboração de políticas de desenvolvimento para suas áreas de atuação, pelos Projetos e Programas institucionais. Além de ter como principais objetivos promover o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e da Pós-Graduação da UNIRIO; apoiar a formação de recursos humanos, tendo em vista a especificidade de cada área do conhecimento e a demanda das necessidades nacionais e regionais; incentivar a capacitação e o aprimoramento do corpo docente e técnico institucional; estar em contato permanente com agências de fomento à Pós-Graduação e à Pesquisa, como a CAPES e o CNPq; gerenciar a concessão de bolsas de estudo tanto para os Programas e Cursos de Pós-Graduação – *stricto* e *lato sensu* – como para os Programas de Iniciação Científica; elaborar termos de convênio com outras instituições que envolvem o desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação universitária; apoiar e cadastrar Projetos de pesquisa e a produção técnico-científica; e estimular e orientar a implantação e a consecução de Programas e Cursos de Pós-Graduação de interesse social, científico e cultural.

Figura 18 - Organograma - PROPG



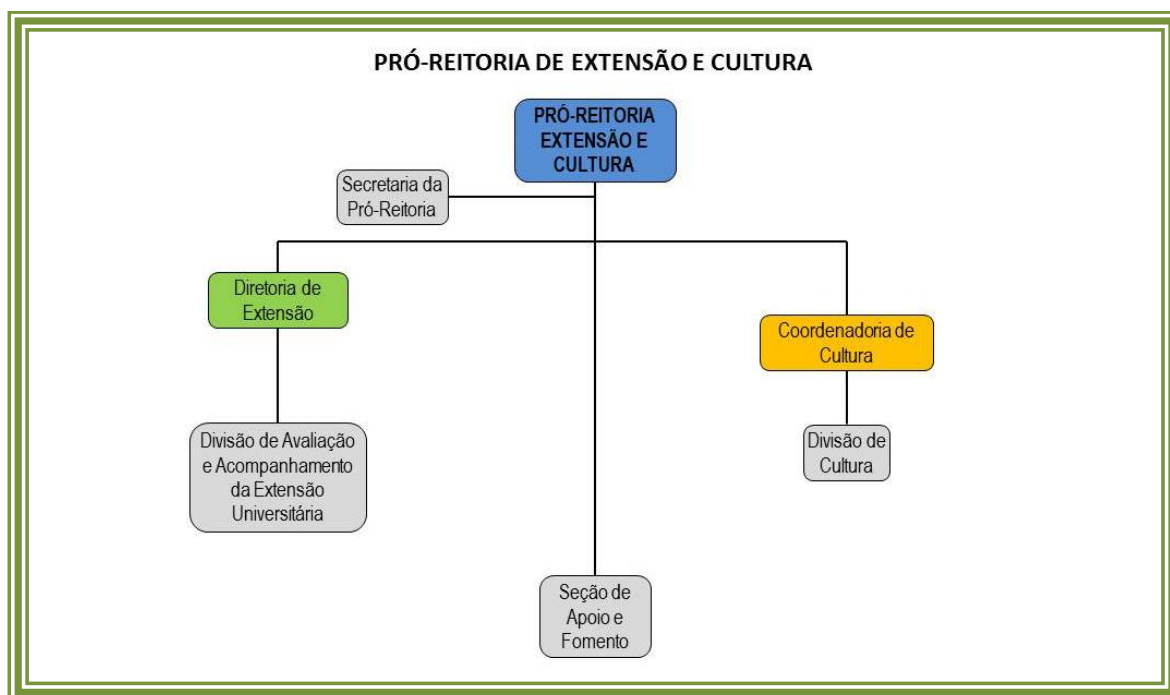
Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC)

A PROExC é responsável por um modelo político-pedagógico participativo, que prima pela busca da qualidade social, integrando as ações de extensão ao ensino, à pesquisa e à inovação, contribuindo, assim, para a formação integral dos discentes; além de formular políticas, gerenciar e avaliar as ações, Projetos e Programas da extensão universitária.

A PROExC é responsável por definir, acompanhar e atualizar uma política cultural para a Universidade.

Figura 19 - Organograma - PROExC



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

A PRAE foi criada em 12 de setembro de 2016, em substituição à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), mantendo o objetivo de tratar dos aspectos relativos à política de atendimento à comunidade discente da UNIRIO.

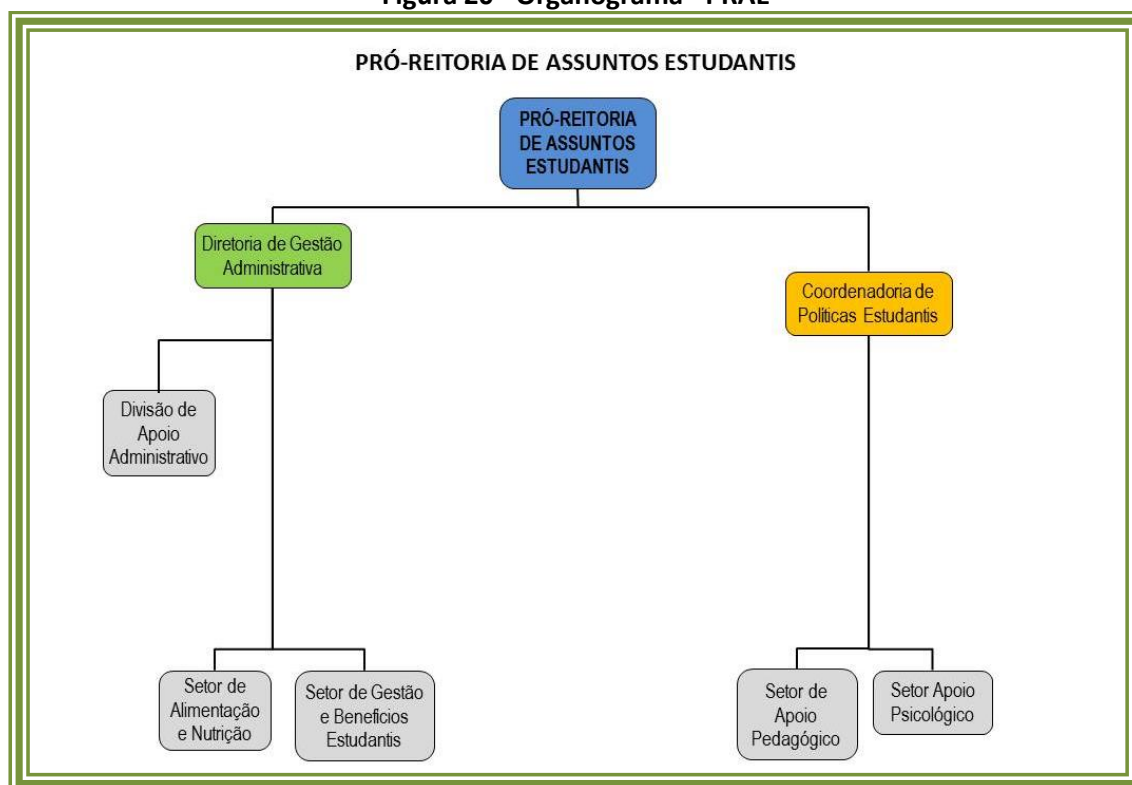
É responsável pela coordenação das ações de assistência estudantil, com objetivo de estimular o comprometimento de estudantes e servidores com o ensino público, gratuito, de qualidade e com as demandas oriundas da sociedade brasileira.

O que norteia as ações da PRAE é o desenvolvimento de Programas e Projetos voltados a integrar a comunidade estudantil à vida universitária, contribuindo, por meio de suas ações, para maior bem-estar dos estudantes e para a melhoria de seu desempenho acadêmico, com especial atenção aos discentes de Graduação em vulnerabilidade social.

Os Programas incluem ações que visam a mitigar as dificuldades oriundas da vulnerabilidade social na perspectiva de que possam contribuir para a não evasão, mas sim, retenção dos estudantes.

Parte do trabalho desenvolvido na PRAE é dialogar com as diversas lideranças estudantis, como o DCE, os Diretórios e Centros Acadêmicos e movimentos sociais, participando dos debates e das questões que envolvem as demandas estudantis e os diversos temas políticos e sociais.

Figura 20 - Organograma - PRAE

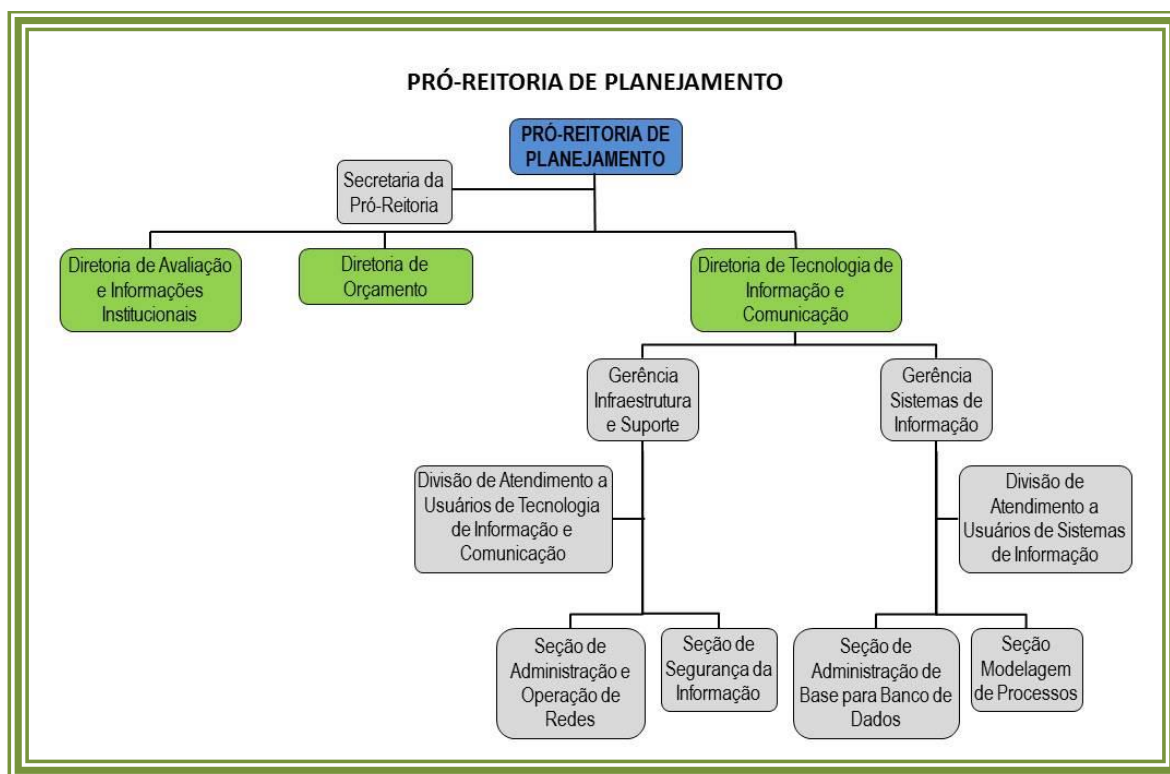


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

A PROPLAN é responsável por coordenar a elaboração da proposta orçamentária anual e o acompanhamento da sua execução; manter atualizadas e publicar as informações institucionais requeridas pela própria Universidade, pelo MEC e pelos Órgãos de Controle do Governo Federal, fundamentando e encaminhando as solicitações de alterações aos órgãos competentes; elaborar, em conjunto com a Auditoria Interna e por meio de captação de dados junto às Unidades Organizacionais, o Relatório de Gestão anual e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores.

Figura 21 - Organograma - PROPLAN

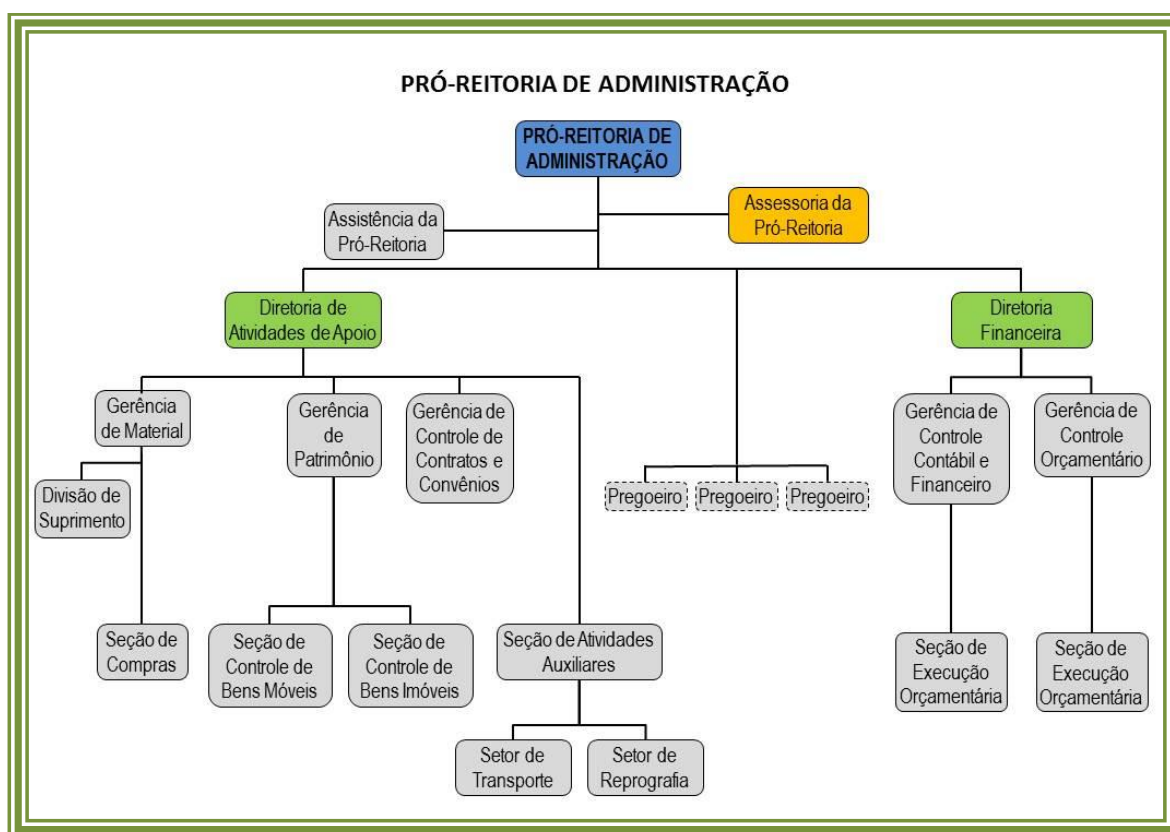


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

A PROAD é responsável pela coordenação e superintendência dos serviços da Universidade, supervisionando a administração financeira, patrimonial e de recursos humanos. Tem como principais atribuições acompanhar a execução do orçamento; promover o aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo; avaliar previsões orçamentárias de cursos, convênios e outros serviços; supervisionar e coordenar os órgãos responsáveis pela implantação, reforma, manutenção e ocupação da infraestrutura da Universidade.

Figura 22 - Organograma - PROAD

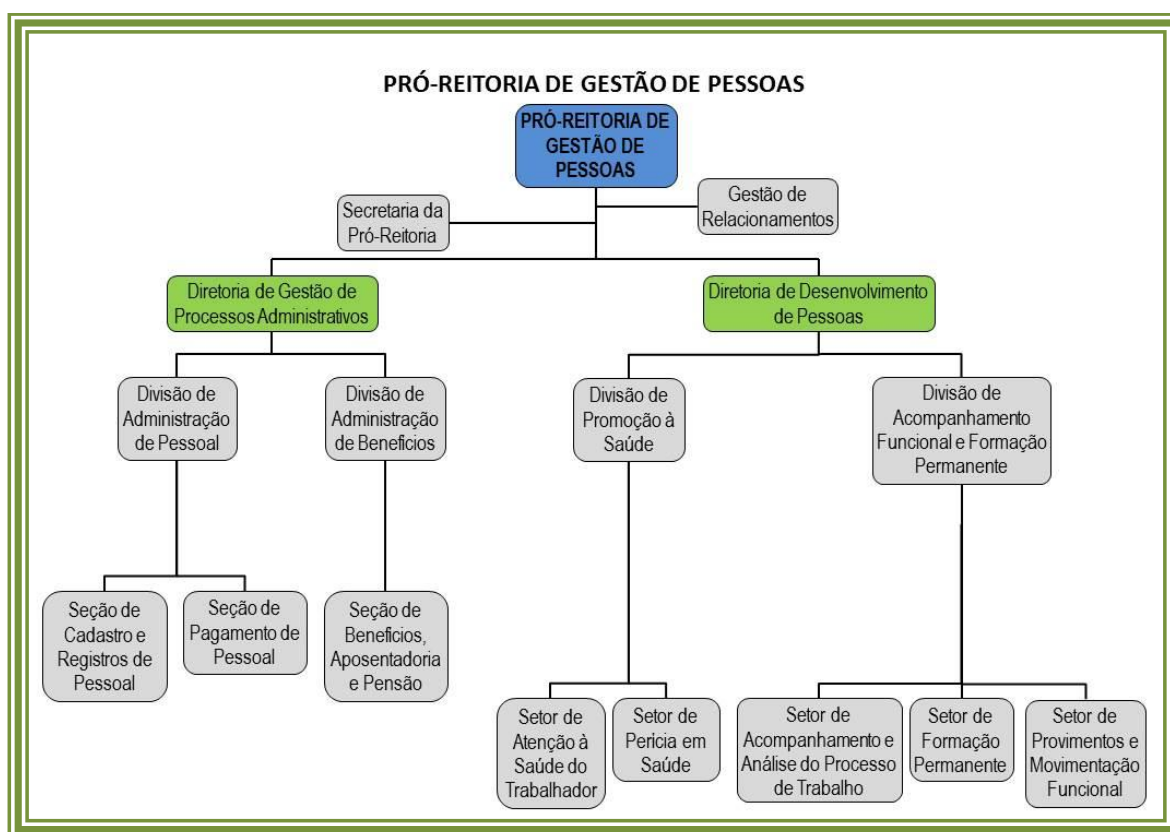


Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE)

A PROGEPE foi criada por meio da Resolução n.º 4.269, de 12 de dezembro de 2013. Hoje é o setor executivo que planeja, coordena, fomenta e acompanha atividades e políticas voltadas ao desenvolvimento do servidor, de modo a incentivá-lo e valorizá-lo como sujeito (autônomo, reflexivo e consciente) do seu processo de trabalho. Compete a esta Pró-Reitoria contribuir para a realização de ações e projetos voltados ao desenvolvimento da UNIRIO, atingindo diretamente a satisfação dos seus trabalhadores e a qualidade do serviço prestado.

Figura 23 - Organograma - PROGEPE



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

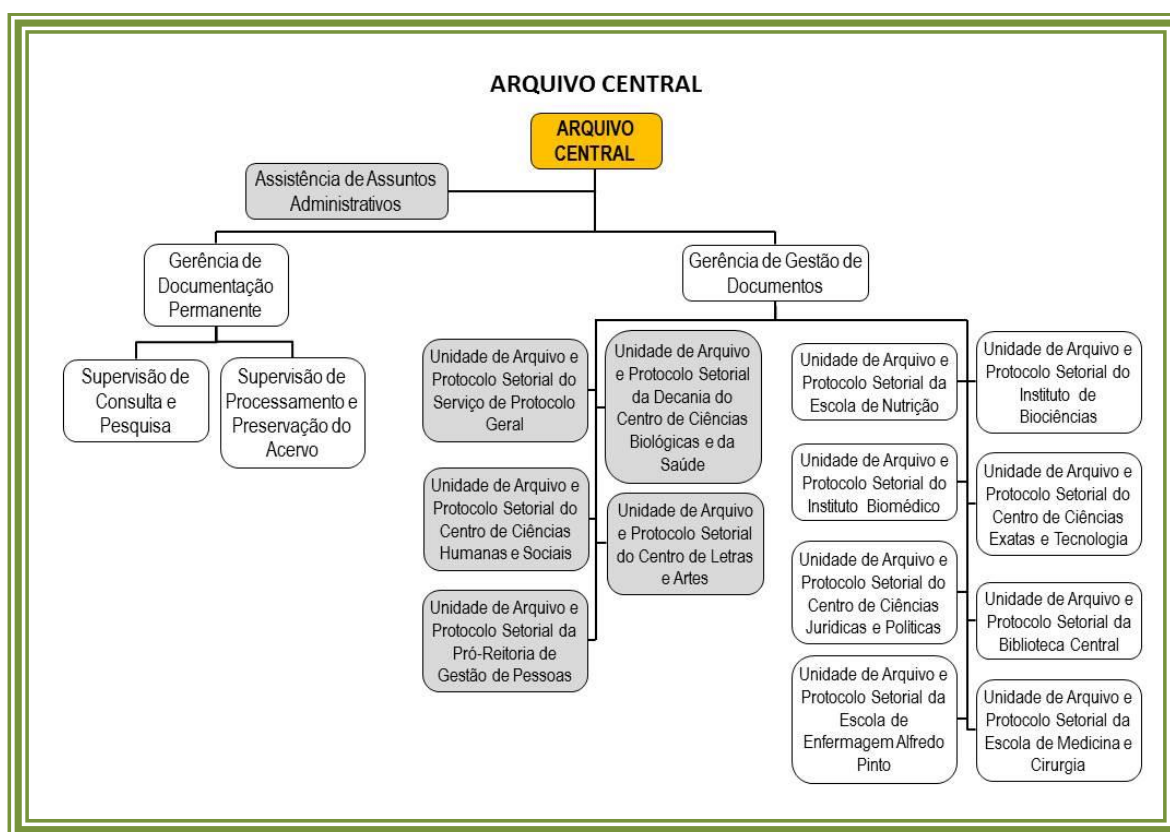
6.4.2. Unidades Suplementares

Arquivo Central (AC)

Os arquivos que compõem os sistemas de Arquivo Central são o suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e de apoio à máquina administrativa da UNIRIO e aos sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística, de âmbito nacional e internacional. O acervo geral dos arquivos da UNIRIO constitui-se de toda a informação produzida e adquirida pela Universidade cujo caráter seja privado, de memória cultural e de disseminação técnica, científica e artística.

Atualmente o AC está dividido em duas gerências – Gerência de Documentação Permanente e Gerência de Gestão de Documentos – contando com 13 unidades de arquivo e protocolo setoriais.

Figura 24 - Organograma - Arquivo Central



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

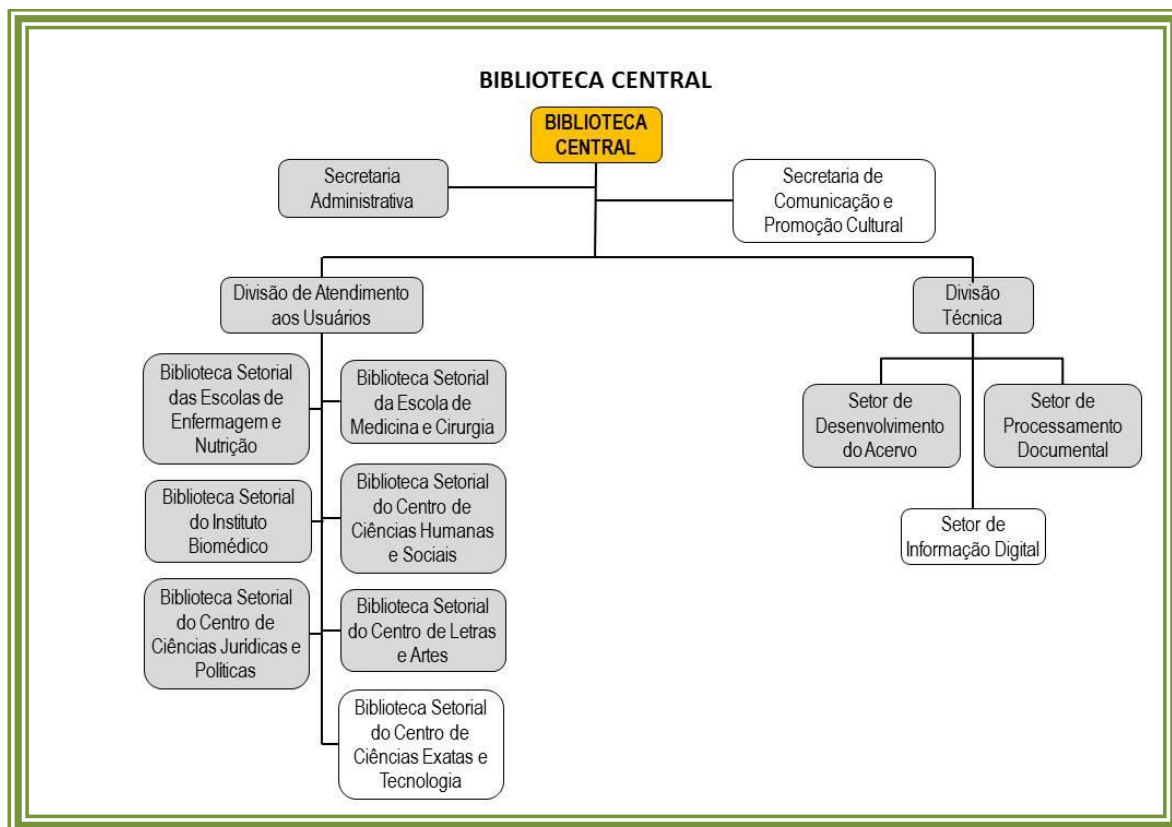
Biblioteca Central (BC)

O objetivo da Biblioteca Central é cuidar do patrimônio informacional da UNIRIO, selecionando, adquirindo, processando, tornando disponível e garantindo seu acesso e preservação, esteja ele registrado em qualquer tipo de suporte; e, dessa forma, fornecer suporte informacional indispensável ao desenvolvimento dos Programas de ensino, pesquisa e extensão considerando todos os campos de atuação da Universidade.

O Sistema de Bibliotecas da UNIRIO compreende:

- Conselho Biblioteconômico
- Biblioteca Central (Órgão Coordenador)
- Bibliotecas Setoriais

Figura 25 - Organograma - Biblioteca Central



Fonte: PROPLAN. Boletim Interno nº 24/2016.

Quadro 20 - Demonstrativo do acervo do Sistema de Bibliotecas

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS	
Livros	252.679
Títulos	92.272
Volumes	160.407
Publicações Seriadas Correntes	3.532
Nacionais	3.184
Estrangeiras	348
Publicações Não Seriadas Correntes	854
Nacionais	575
Estrangeiras	279
Outros tipos de materiais	12.177
Títulos em Formato Digital – Propriedade IFES	
Livros	22.269
Outros tipos de materiais	775
Obras em Formato Digital – Acesso On-Line	
Livros	15.891
Outros tipos de material	2.274

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Números 2015.

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)

O Hospital Universitário tem como objetivos prestar assistência complexa e hierarquizada com excelência; priorizar a prática do ensino para formação e qualificação de recursos humanos para a valorização da vida; produzir conhecimento de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. Tal missão deve ser levada a cabo valorizando os princípios da ética, do humanismo, da responsabilidade social, do pioneirismo, da inovação, da competência pessoal, do compromisso institucional e da busca perene pela qualidade.

A prática da missão institucional deve ser feita com austeridade na gestão do patrimônio público por meio da racionalização de recursos e da otimização dos resultados.

Na atualidade, conta com 170 leitos ativos e uma produção média anual de 70.000 atendimentos/ano, dos quais aproximadamente 4.000 correspondem a pacientes soropositivos. Conta com 33 especialidades médicas, atendendo majoritariamente média e alta complexidade. O HUGG oferece também serviços complementares de atenção especializada como Enfermagem, Nutrição, Psicologia Clínica, Fisioterapia e Assistência Social, entre outros, que totalizam cerca de 9000 consultas/mês.

Recentemente, em 19 de Dezembro de 2015, foi assinado o Contrato de Gestão Especial Gratuita celebrado entre a UNIRIO e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) com o objetivo de garantir uma gestão profissionalizada do HUGG.

O percurso metodológico para elaboração do Plano Diretor Estratégico foi definido pela EBSERH e pelo Hospital Sírio Libanês por meio da construção de um referencial teórico e de suas ferramentas, que incluem 7 Modelos de Referência para os hospitais (Gestão Hospitalar e da Clínica, Humanização da Saúde, Hotelaria Hospitalar, Compras Hospitalares, Administração Econômico-Financeira, Gestão de Obras e Engenharia Clínica), e a análise situacional (Lista de Contribuições, de GAPS normativos e Aderência a Bases e Padrões).

A equipe ampliada do HUGG elaborou o Plano Diretor Estratégico do Hospital Universitário, com vigência para 2017 – 2018, sendo atualizado com essa mesma periodicidade, e buscando atender aos objetivos propostos, que são possibilitar a governabilidade e sustentabilidade do HUGG, alinhando os processos de gestão às normas vigentes, na busca pela excelência na Assistência, Ensino e Pesquisa.

O Plano Diretor Estratégico do HUGG é factível, visto que grande parte de suas ações são apoiadas no corpo clínico institucional e o aporte financeiro para intervir em questões de recursos humanos e infraestrutura, na EBSERH.

O quadro consolidado das ações do HUGG que constam do Plano Diretor Estratégico 2017 – 2018 encontra-se disponível no Apêndice A deste documento.

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1. O PAPEL DA AVALIAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO FAZER UNIVERSITÁRIO

O sistema avaliativo vigente no país se propõe a traçar o perfil da qualidade dos Cursos e das IES brasileiras. Para tanto é necessário que cada instituição se conheça e reconheça suas potencialidades e limitações no fazer de suas atividade-meio e atividades-fim, um conhecimento referenciado na premissa de que a qualidade da percepção do todo está diretamente correlacionada à sutileza da percepção de suas partes integrantes. É necessária, portanto, a compreensão de que a avaliação institucional, realizada à luz de sua missão institucional e de seu PDI, deve ser assumida pela universidade pública como peça-chave para fazer frente ao desafio posto na busca de seu desenvolvimento e expansão.

Focando o olhar no dia a dia de uma universidade pública, são muitas as questões que merecem a atenção dos gestores e dos integrantes da comunidade universitária em relação à realização de um processo avaliativo de caráter participativo e emancipatório.

Para a materialidade dos procedimentos avaliativos, visando à “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”, a lei de criação do SINAES estabeleceu no *caput* do artigo 11 a obrigatoriedade de constituição de uma CPA em cada IES, seja ela pública ou privada. A Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES e descreve as atribuições das CPAs, entre elas a de coordenar os processos internos de avaliação da instituição, assim como a sistematização e a prestação de contas das informações solicitadas pelo INEP. Aponta também, de modo particular, no § 1º do art. 7º, o grau de autonomia destas comissões. Ao determinar que “as CPAs atuarão com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”, registra o grau de responsabilidade que está depositado nas comissões e a importância do trabalho que têm a desenvolver como coordenadoras dos processos de autoavaliação institucional, conforme o artigo 10 da mesma Portaria.

A UNIRIO, em seu processo avaliativo, estabeleceu uma metodologia pautada em princípios que privilegiam a participação da comunidade universitária, o respeito à singularidade das Unidades em seus diversos *campi* e a transparência nas informações das atividades que serão realizadas dando publicidade aos procedimentos do processo avaliativo. Para o desenvolvimento deste processo, opta pelas seguintes abordagens: centrada em

objetivos, que se propõem a especificar metas e objetivos, assim como determinar a medida do alcance dos mesmos; centrada na administração que visa a auxiliar os que tomam decisões, tendo como proposta identificar as necessidades dos administradores e atendê-las; e centrada nos participantes, quando os interessados no objeto da avaliação participam de maneira determinante na definição dos valores, critérios, necessidades e dados da avaliação (WHORTEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.125).

O propósito maior da avaliação institucional na UNIRIO diz respeito à consolidação de uma política transversal de avaliação em que todos os setores da Universidade sejam coautores, copartícipes e parceiros deste permanente processo de autoconhecimento.

7.2. OBJETIVOS E METAS PARA A AVALIAÇÃO NA UNIRIO

A avaliação pretendida deve buscar a objetividade, respeitar a contextualização e incentivar a busca pelo autoconhecimento, a coerência interna, a fim de validar seus referenciais e assegurar a relevância dos resultados e as estratégias de ação a partir destes (UNIRIO, 2006).

É importante mencionar o debate que aponta para a perspectiva de configuração de um campo político estabelecido pelo modelo democrático e o da regulação do sistema avaliativo. Essa polarização indica um embate entre o Estado brasileiro e a comunidade universitária, que se materializa nas perspectivas encontradas para a realização da avaliação institucional, impactando-a em seu potencial propositivo.

Nesse sentido, acredita-se que é o momento de a UNIRIO experimentar um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada e intencional, que possibilite voltar-se a si mesma na busca da qualidade da Educação e tornar-se mais transparente e comprometida com as transformações sociais. Tal avaliação sistemática não poderá transformar-se em apenas mais um objeto de estudo acadêmico. Ressalta-se que os marcos doutrinários da Universidade, voltados para o compromisso social, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura e a integração entre atividades-meio e atividades-fim, são princípios norteadores dessa proposta e, portanto, aponta-se para o uso da comunicação como um instrumento para compartilhar os problemas, os desafios, assim como propor as intervenções devidas e necessárias.

Outro ponto de destaque diz respeito ao fato de a UNIRIO ter como parte de seus objetivos, disponibilizar para a comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões, dando maior visibilidade à atuação da própria Universidade, divulgando os resultados da

autoavaliação e reafirmando seus compromissos com a qualidade e relevância social, num diálogo contínuo com a sociedade civil.

A UNIRIO já aponta desde 2004 que a autoavaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia, que propiciem consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico cultural da Instituição, sistematizando e analisando os dados institucionais, produzindo informações fidedignas capazes de subsidiar e melhorar a gestão institucional – planejamento e implementação. Os elementos anteriormente referidos se remetem à construção do objetivo central do processo avaliativo da Universidade que é o de “(...) implementar e consolidar a política de avaliação institucional na UNIRIO”.

No intuito de alcance do objetivo mencionado, foram estabelecidas metas norteadoras e desafiadoras para a Universidade, visando a:

- garantir que as questões avaliatórias contemplem as demandas institucionais e da comunidade universitária;
- sensibilizar a comunidade universitária para a importância da avaliação dos Cursos e Programas como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais;
- estabelecer com a comunidade externa um monitoramento das ações já existentes com vistas à percepção do estado da arte das mesmas e suas repercussões na sociedade;
- promover a permanente melhoria da qualidade das atividades acadêmicas dos Cursos por meio da análise e da reflexão sobre os dados obtidos nos processos avaliativos;
- estabelecer proposta de assessoramento pela CPA a esses processos realizados pelos diretores de Escolas e Institutos da Universidade;
- realizar monitoramento das ações do PDI com vistas ao acompanhamento das ações e metas estabelecidas pelo mesmo para a Instituição;
- criar espaços de estudo e discussão do processo de avaliação institucional nas diferentes Unidades Administrativas da Universidade, e fora dela, como forma de reafirmar a cultura de avaliação que se quer presente no ambiente institucional.

Para tal, propõe-se a criação de um Fórum Municipal composto pelas CPAs da IES do município do Rio de Janeiro e pelo Grupo de Estudos em Avaliação Institucional (GEAI), vinculado à CPA. Com o Fórum Municipal, pretende-se criar um espaço permanente de articulação das diversas comunidades acadêmicas por meio de seus membros comprometidos com políticas de avaliação institucional no âmbito do ensino superior, que deverá caracterizar-se como uma instância plural fundamentada pela perspectiva de uma prática avaliativa democrática e emancipatória.

7.3. MONITORAMENTO E REVISÃO DO PDI

Tendo sido o PDI da UNIRIO elaborado com base em metodologias voltadas à gestão orientada a resultados, é natural que as metas estabelecidas sejam monitoradas durante e mesmo após a sua vigência. Assim vem sendo feito nos planos estratégicos da Administração Pública moderna, incluindo aqueles com os quais o PDI da UNIRIO está alinhado: PNE, PPA, Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), PNAES, PNPG, entre outros.

O processo de acompanhamento e controle do PDI constará de uma autoavaliação institucional, realizada anualmente, sob a coordenação da CPA, e submetida à apreciação dos Conselhos Superiores para encaminhamento ao MEC. Essa autoavaliação, baseada no instrumento de Avaliação Institucional do SINAES, inclui uma verificação da coerência das políticas e ações institucionais, nas dez dimensões do instrumento do SINAES, com os objetivos, iniciativas e metas estabelecidos no PDI vigente.

Além da autoavaliação institucional anual, obrigatória pela legislação do SINAES, a UNIRIO, como órgão integrante da Rede Federal de Educação Superior, responde anualmente à coleta de dados do Censo da Educação Superior (CENSUP) coordenado pelo INEP, para efeito de distribuição orçamentária da Secretaria de Educação Superior do MEC. E, como órgão integrante da Administração Pública Federal, entrega anualmente o Relatório de Gestão do ano anterior ao Tribunal de Contas da União (TCU), com o fornecimento de dados para indicadores de auditoria do Governo Federal.

O monitoramento do PDI 2017-2021 da UNIRIO vai além das obrigações legais, com o acompanhamento e controle da execução de ações de suas Unidades Organizacionais por meio do emprego da ferramenta de software público para gestão de plano estratégico denominada ForPDI, uma Plataforma Aberta para Gestão e Acompanhamento do PDI, que foi desenvolvido pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento da ANDIFES, visando à gestão e ao acompanhamento do PDI e de universidades federais e outras instituições públicas.

O quadro a seguir mostra a matriz de responsabilidades do monitoramento e revisão do PDI, com os diversos atores e suas atribuições nesse processo.

Quadro 21 - Matriz de Responsabilidades do Monitoramento e Revisão do PDI

Conselhos Superiores	Como compete aos Conselhos Superiores deliberar, conjuntamente, sobre o PDI, qualquer revisão deve ser homologada pelos mesmos. Caberá também aos Conselhos Superiores apreciar o relatório anual de autoavaliação institucional elaborado pela CPA.
Administração Central e Unidades Organizacionais	São responsáveis pelo monitoramento das metas de suas respectivas áreas, conforme a tabela de indicadores e metas por objetivo estratégico. Executam as ações

	decorrentes das iniciativas do PDI, sob controle do sistema de gestão ForPDI. Participam da avaliação institucional conduzida pela CPA. Propõem revisões do PDI a serem submetidas aos Conselhos Superiores.
Comunidades interna e externa	Participam da avaliação institucional conduzida pela CPA.
Comissão de Própria Avaliação (CPA)	Segundo o art. 3º do Regimento da CPA: tem por finalidade a coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de assessoramento às instâncias acadêmicas e administrativas da UNIRIO em suas decisões estratégicas e ao SINAES.
Pró-Reitoria de Planejamento	Coordena o processo de monitoramento e revisão do PDI, apoiando com a metodologia e ferramenta de gestão do plano estratégico (ForPDI)

Fonte: PROPLAN, 2016.

7.4. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A UNIRIO é uma fundação de direito público vinculada ao MEC. É uma Unidade Orçamentária com dotação consignada no Orçamento da União (unidade 26269), assim como o HUGG (unidade 26391). Dessa forma, o Governo Federal é seu principal mantenedor.

Internamente, a UNIRIO iniciou, em 2011, a prática do planejamento da descentralização orçamentária. Essa prática visa a estabelecer limites orçamentários por natureza de despesa, para cada Unidade Organizacional responsável pela execução de despesas descentralizadas. O conceito de descentralização restringe-se ao aspecto orçamentário, uma vez que as despesas são efetivamente executadas de modo centralizado pela Administração Central, por intermédio de um único ordenador de despesas.

As receitas da UNIRIO são provenientes dos Recursos do Tesouro, repassados diretamente pelo MEC e de Emendas Parlamentares.

As Unidades contempladas inicialmente, para o orçamento de 2017, são as Unidades Acadêmicas e as Unidades Administrativas.

As despesas descentralizadas são de material permanente, assim como algumas despesas específicas de custeio que independem de contratos centralizados.

A UNIRIO busca a estruturação financeira mediante o esforço continuado no sentido da redução das despesas e da racionalização na distribuição de recursos, objetivando níveis de aproveitamento cada vez mais eficientes dos recursos disponíveis. Com o processo de planejamento, procura a redução do impacto das restrições orçamentárias para o

desenvolvimento institucional por meio de novos modelos de financiamento e da crescente interação com os demais segmentos da sociedade. O desenvolvimento de competências do corpo docente, técnico-administrativo e discente é importante para que seja possível a concretização desse ambiente institucional.

Quadro 22- Demonstrativo de Receitas e Despesas (ano base 2015)

Dados Financeiros (em R\$ 1,00)	
Receitas	
Receitas Próprias	432.894.467,35
Transferência Orçamentária	34.446.059,67
Total de Receitas	467.340.527,02
Despesas	
Pessoal - Professores Ativos	96.307.427,23
Pessoal - Técnico Administrativo / Pedagógico	64.983.174,51
Benefícios e Encargos Sociais	32.711.067,72
Investimentos	5.124.923,93
Pesquisa e desenvolvimento	0
Outras despesas de custeio	58.979.318,15
Total de Despesas	258.105.911,54

Fonte: PROPLAN/DAINF. UNIRIO em Números 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT (2004). **NBR 9050**. Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 10 abr 2016.

_____. **Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/Decreto7642-Csf.pdf>>. Acesso em: 3 nov 2016.

_____. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm>. Acesso em: 10 abr 2016.

_____. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/D7824.htm>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. **Decreto - Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969**. Provê sobre a criação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=119176>>. Acesso em: 10 abr 2016.

_____. **Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979**. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6655.htm>. Acesso em: 10 abr 2016.

_____. **Lei nº 10.098 de 23 de março de 1994**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10098.pdf>>. Acesso em 6 nov 2016.

_____. **Lei nº 10.750, de 24 de outubro de 2003**. Altera a denominação da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.750.htm>. Acesso em: 10 abr 2016.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em 4 dez 2016.

_____. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. Ministério da Educação. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior.** SECADI/SESu–2013. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/programa-incluir>>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação (2011/2020).** Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 4 abril 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.984, de 29 de outubro de 1991.** Distribuição de Cargos de CDs e FGs para Fundação Universidade do Rio de Janeiro. Diário Oficial da União de 30 de outubro de 1991.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf>. Acesso em novembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 2.178, de 05 de outubro de 2001.** Publicada em Diário Oficial da União n.º 192, de 5 de outubro de 2001. P. 70. Aprova as alterações do Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/10/2001&jornal=1&pagina=70&totalArquivos=196>>. Acesso em 6 abr 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC n.º 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf>. Acesso em 4 dez 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.109, de 04 de setembro de 2008.** Distribuição de CDs e FGs para IFES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2781-port-1109-2008&Itemid=30192>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de dezembro de 2012.** Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras

providências. Disponível em: < <http://www.mme.gov.br/documents/10584/1154501/Instruxo-Normativa-10-2012.pdf/228ebf79-20dc-4e74-b019-8cc613338950>>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Plano Plurianual (2016/2019)**. Lei n.º 13.249, de 14 de janeiro de 2016. Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2016 a 2019. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/arquivo/spi-1/ppa-2016-2019/ppa-2016-2019-ascom-3.pdf>>. Acesso em: 4 abr 2016.

JOURNAL DE DADOS PPGENFBIO. Disponível em <<https://journaldedados.wordpress.com/2016/10/01/iii-mostra-do-ccbsunirio/>>. Acesso em 01 out. 2016.

_____. Disponível em <<https://journaldedados.wordpress.com/2016/10/01/feira-de-artesanato-na-eeap/>>. Acesso em 01 out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>>. Acesso em: 12 dez 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SMS) 2014. **Sistema de Informação sobre Mortalidade, Nascidos Vivos**. Disponível <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/analise-situacoes-saude>>. Acesso em: 10 dez 2016.

UNIRIO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário. **Resolução nº 2.577, de 25 de outubro de 2004**. Subordinação da Coordenadoria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://urca.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2004/Bol1804.pdf>>. Acesso em 10 dez 2016.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.269, de 12 de dezembro de 2013**. Criação da PROGEPE. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-2013/bol-23-2013-dez-1/at_download/file>. Acesso em 10 dez 2016.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 4.617, de 23 de março de 2016**. Criação da DIT. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/resolucao-n-o-4617-de-23-de-marco-de-2016>>. Acesso em 10 dez 2016.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.706, de 12 de setembro de 2016**. Criação da PRAE. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VKmUf5pxkD0J:www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-2016/bol-20-2016-out-2/at_download/file+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 10 dez 2016.

_____. **Estatuto**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propd/Estatuto-2001.pdf>>. Acesso em: 15 dez 2015.

_____. **Instituto de Biociências – IBIO**. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ibio/fotos/ibio-1/vista-frontal-do-predio-do-ibio/view>>. Acesso em 01 out 2016.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2006 - 2011**. UNIRIO, 2006. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/pdi/documentos/pdi-2006-2011/view>>. Acesso em: 18 mai 2016.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2016**. UNIRIO, 2012. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/pdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-2012-2016>>. Acesso em: 4 mai 2016.

_____. **Plano de Gestão**. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/PlanoDiretor11.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2016.

_____. **Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ctic/pdtic-2012-2013/pdtic-2012-2013/view>>. Acesso em: 2 dez 2016.

_____. **Plano Diretor Estratégico do Hospital Universitário Gaffrée Guinle 2017 – 2018**. HUGG-UNIRIO, 2016.

_____. **Projetos e Ações de Extensão**, 2016. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/proexc/projetos/acoes-de-extensao-cadastradas-2016/view>>. Acesso em: 22 nov 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2015**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/dainf/relatorio-de-gestao/relatorio-de-gestao-ano-base-2015/view>>. Acesso em: 13 jun 2016.

_____. **UNIRIO em Números 2015**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/dainf/unirio-em-numeros/unirio-em-numeros-ano-base-2015>>. Acesso em: 6 dez 2016.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/proplan/pdi/projeto-pedagogico-institucional>>. Acesso em: 13 nov 2016.

_____. Reitoria. **Portaria nº 107, de 22 de fevereiro de 2016**. Comissão Permanente de Sustentabilidade Institucional. Disponível em: <http://www.unirio.br/copesi/legislacao-vigente/portaria-unirio-no-107-de-22-de-fevereiro-de-2016_composicao-copesi/view>. Acesso em 10 dez de 2016.

APÊNDICE A – Quadro Consolidado de Ações do Plano Diretor Estratégico do Hospital Universitário Gaffrée Guinle – 2017 - 2018

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP1 MP3 MP4	NC1 NC3 NC11 NC17	Inserir e definir os fluxos e processos de registro de produção baseados nos sistemas atuais (OE2) Inserir todas as agendas de assistência pesquisa e ensino nos sistemas reguladores do SUS, de forma a garanti-las na contratualização com os gestores (OE1)	Pactuação das agendas	Superintendência /GAS SRAS/Div. Médica	01/08/2016	31/12/2018	% de preenchimento do BPA	Incremento semestral de 10% de registro
			Negociar com o Gestor local	Sup/ GAS			% da produção contratualizada	Acrescentar nas revisões semestrais 25% de incremento
			Negociar com os Serviços	GAS/Div. Médica				
			Redefinir as agendas	Div. Médica/ SRAS				
			Esclarecer as regras de funcionamento	Superintendência/ Div. Médica/ GAS e SRAS				
			Iniciar a contratualização interna pelas áreas de maior adesão	Superintendência/ Div. Médica, GAS/ SRAS				
		Reorganização de fluxo de registro e controle produção	SRAS e GAS/ Chefias de Serviço /Equipes de referência			Total de serviços reorganizados (indicador incremental partindo do ZERO)	5 Serviços por semestre	

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Mapear o fluxo atual do registro associado à produção	Chefias de Serviço /Equipes de referência				
			Identificar as distorções existentes					
			Definir o fluxo a ser implementado					
			Implementar o fluxo					
			Reavaliar e atualizar o fluxo					
		Conquistar a informatização plena (OE3)	Elaboração e Implementação do Plano de Informatização	Superintendência /GAF/SGPTI/ DGPTI	01/02/2016	31/12/2018	Plano de Informatização concluído e entregue a EBSERH Sede	Finalizar Plano até 12/2016 e concluir implementação até 12/2018
			Realizar Diagnóstico Situacional	GAF/ GPTI/ DGPTI		14/12/2016		
			Visitar o HUJF para benchmark (implementação do AGHU plena)	Equipe de Governança/ SGPTI		30/11/2016		
			Formalizar junto a Ebserh a implantação do AGHU	Superintendência/ GAF		15/12/2016		
			Estruturar cronograma de implementação do AGHU	SGPTI/DGPTI				
MP3	NC14	Buscar um planejamento orçamentário que atenda o plano diretor do HUGG (OE17)	Construção do plano orçamentário do HUGG	GAF/DIVAF/SOF/ GOVERNANÇA/ PROAD	01/10/2016	31/12/2016	Plano Orçamentário elaborado e validado E Desvio de execução orçamentária	Finalizar Plano até 12/2016 Analisar o Desvio até 12/2017

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Levantar o histórico de necessidades orçamentárias (Despesas, Receitas)	GAF/DIVAF/SOF				
			Levantar passivos pré e pós adesão à EBSEH	GAF/DIVAF/ SOF PROAD				
			Realizar visita em outras filiais que já possuam históricos	GAF/DIVA/SOF				
			Elaborar programação orçamentária bimestral para o primeiro ano do plano diretor	GAF/DIVAF/ SOF				
			Articular programação orçamentária bimestral com os gestores dos recursos	GAF				
			Elaborar programação financeira mensal a partir da programação orçamentária bimestral	GAF/ DIVAF/ SOF				
			Elaborar planejamento orçamentário anual	GAF				
			Validar o Plano Orçamentário pelo Colegiado Gestor e Ebserh Sede	GOVERNANÇA				
			Revisar o planejamento orçamentário anual e as programações orçamentárias e financeiras anuais e bimestrais durante o exercício	GAF				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta	
	NC10	Tornar a contratualização com o gestor local adequada, incluindo as ações administrativas e políticas	Estabelecimento das metas orçamentárias	Superintendente, GAS/ GAF/ SRAS	01/11/2016	31/05/2018	Taxa de ganho incremental % de execução das Metas Orçamentárias	50% de incremento em 2017 90% de execução até 30/12/2018	
			Criar um Núcleo de Gestão Orçamentária	Superintendência	01/11/2016	30/11/2016	Contínuo		
			Levantar potencial interno positivo (capacidade produtiva)	GAS					
			Articular com a CAP 2.2	Superintendência / GAS					
			Verificar necessidades da RAS (SMS e SES)	Superintendência /GAS					
			Estabelecer estratégias de controle de despesas / análise de custo e benefício	GAF/GAS					
			Ajustar o portfólio de serviços e contratualizar por linhas de cuidado	GAS/SRAS					
				Estabelecer nova agenda de contratualização com SMS e SES	Superintendência /GAS	02/02/2017			
				Estabelecer progressividade de pactuação com SMS e SES	Superintendência /GAS				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
	NC13	Manter atualizadas as informações do CNES, ampliar as habilitações e as metas de ensino e pesquisa	Aprimorar a apresentação da produção	Superintendência /GAF/GAS/ SRAS	02/02/2016	15/12/2018	indicador incremental com ganho de no mínimo 5% ao mês	Alcançar 100% em 18 meses
Customizar o BPA por área da produção ambulatorial			SRAS	Em andamento	15/12/2018			
Criar um modelo eficiente de informação da produção			SRAS					
5b			GAS					
5c			Superintendência /GAS					
5d			Superintendência /GAS					
Atualizar o CNES periodicamente			GAS/SRAS	Contínuo				
Esclarecer as regras de funcionamento			Superintendência/ Div. Médica/GAS/ SRAS					
Iniciar a contratualização interna pelas áreas de maior adesão			Superintendência, Div. Médica, GAS e SRAS					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta	
MP4	NC15 NC16	Redistribuir os espaços baseados nas necessidades de assistência, ensino e pesquisa de acordo com as normas legais.	Mapeamento dos espaços físicos e das inconformidades de acordo com as normas vigentes	DivMed/DivEnf/ DivLIH/SIF/SHH	01/02/2017	31/12/2017	% de espaços mapeados % de inconformidades dos espaços mapeados	Mapear 100% dos espaços	
			Conhecer as normas técnicas para os diversos setores	DivMed/DivEnf					
			Levantar dados das condições estruturais e de ocupação dos espaços	DivMed/DivEnf/ SIF/DivLIH/SHH					
			Identificar as necessidades das áreas considerando assistência, ensino e pesquisa						
			Comparar os dados mapeados com os normativos para identificar as inconformidades						
			Elaborar relatório técnico de diagnóstico situacional, por setor, com propostas de melhorias e pontos críticos		01/08/2017	30/12/2017			
Elaborar orçamento para a execução das reformas para adequação às normas vigentes	GAF/DivLIH/ SIF								

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Otimização do uso dos espaços baseado nas necessidades de assistência, ensino e pesquisa	GAS/GEP /GAF/ DivMed/DivEnf/ DivLIH/SIF/SHH DivGC	04/04/2016	30/12/2017	% de espaços pactuados após o regramento	100% dos espaços pactuados após o regramento
			Criar regramento para redistribuição dos espaços com os chefes dos serviços	GAS/GEP/GA/ DivMed/DivEnf/ DivGC				
			Pactuar a ocupação dos espaços	DivGC/Chefes de Unidades				
			Validar as propostas de redistribuição junto ao Colegiado de Gestão					
			Redistribuição dos locais de atendimento ambulatorial	GAS/GEP/SRAS/ SIF	02/01/2016	30/12/2018	Nº de salas contratualizadas / Nº de Salas operacionais	Capacidade plena de salas operacionais contratualizadas
			Distribuir os espaços de acordo com a pactação interna	GAS/GEP/SRAS				
			Implantar as agendas de atendimento ambulatorial baseadas nos processos de regulação	SRAS/SIF				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP5	NC18	Acelerar o ritmo de contratações para atender as necessidades de dimensionamento de pessoal do HUGG (OE10)	Negociação com a reitoria para celeridade nas contratações RJU	Superintendência /Gerências	01/07/2016	01/06/2017	Nº de Contratados / Nº de vagas disponíveis	Alcançar a totalidade
			Operacionalizar a admissão via Div. GP	GAF/DivGP/GAS				
		Concluir as contratações por concurso público RJU e EBSERh (OE10)	Contratação de pessoal via EBSERH	Superintendência /GAS/GEP/GAF/ DivGP	02/01/2017	30/12/2017	Nº de Contratados / Nº de vagas disponíveis	Alcançar a totalidade
			Nomear os profissionais em função gratificada	Superintendência /GAS/GEP /GAF/ DivGP				
		Admitir os profissionais selecionados no concurso da EBSERH						
	NC19	Controlar de maneira eficiente a frequência de pessoal (OE11)	Instalação dos controles eletrônicos de registro de ponto (biométrico digital) e de acesso	Superintendência GAS/GEP/GAF/ DivGP/SGPT/ Setor Jurídico	06/03/2017	30/12/2017		Implementação plena em 09 meses

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Elaborar um plano de comunicação interno e externo sobre o sistema de controle de pontos	ASCO/GAF/ Superintendência/ DivGP	06/03/2017	06/04/2017		
			Realizar processo licitatório para aquisição e implantação dos equipamentos	GAF				
			Cadastrar os profissionais no sistema	DivGP				
			Ajustar o regramento do HU à legislação vigente e pactuar nos serviços os horários das atividades	Superintendência GAS/GEP/GAF/ DivG /SGPTI/ Setor Jurídico				
			Implantar o controle eletrônico de registro de ponto e acesso	DivGP				
			Corrigir possíveis falhas no controle eletrônico de registro de ponto e acesso	DivGP /SGPTI				
MP1 MP5	NC2 NC20	Criar condições para implementar um Programa de Educação Permanente	Criação do Comitê de Desenvolvimento de Pessoas	GAS/GEP/GAF/ DivGP	01/02/2017			Implantação plena em 12 meses
			Identificar as necessidades físicas e de RH para EP e definir diretrizes de EP do HUGG					
			Visitar um HU para benchmark (implementação de EP)					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			<p>Criar grupo de estudo para aprofundamento na temática</p> <p>Suprir as necessidades físicas e de RH para a implantação da EP</p> <p>Fazer um plano de ação para EP do HUGG</p>					
MP6	NC22 NC23 NC24	Assistência baseada no perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no HUGG com linhas de cuidado definidas	Identificação do perfil das condições de saúde/doença dos pacientes atendidos no HUGG e implantação das equipes de referência nas Linhas de Cuidado.	GEP/GAS/ DivGC DivMED/ DivADT /DivENF/NVH/ SRAS	03/11/2016	30/12/2018	Nº de linhas implantadas/nº de linhas definidas	<p>Terminar o estudo do perfil epidemiológico em 5 meses</p> <p>Implementar 5 linhas de cuidados em 24 meses</p>
			Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no HUGG	SRAS/NVH/GAS			31/03/2017	
			Conhecer o perfil de necessidade de saúde da RAS (CAP 2.2 / SMS / SES)					
			Definir e implantar as linhas de cuidado baseado no perfil de pacientes atendidos no HUGG	GAS / DivGC	03/04/2017	30/12/2018		
			Identificar os serviços envolvidos por unidade de cuidado e criação das equipes de referencia.	GAS/ Divisões/ Serviços				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Definição das unidades envolvidas de acordo com o novo organograma	GAS/Divisões/Serviços				
			Criar um programa de esclarecimento sobre as novas formas de organização do serviço baseado nas linhas de cuidado	GAS/Divisões/Serviços/ASCOM/NDP/GEP				
			Envolver os profissionais por linha de cuidado	GAS/Divisões/Serviços/ASCOM/NDP/GEP				
		Assistência baseada em diretrizes clínicas implantadas	Elaboração de protocolos clínicos	GEP/GAS/Divisões/Serviços	03/04/2017	30/12/2018	Nº de protocolos implantados	05 doenças mais frequentes por linhas de cuidados com protocolos assistenciais multidisciplinares implantados
			Buscar dentro do HUGG protocolos já definidos	DivGC				
			Elaborar protocolos clínicos	GAS e GEP				
			Pactuar e implementar os protocolos clínicos	Div Médica				
			Avaliar e monitorar o protocolo	GEP/GAS/Divisões / Serviços				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP1 MP6	NC5 NC24	Assistência realizada por serviços articulados baseados nas linhas de cuidado definidas	Integração das disciplinas nas equipes de referência	GEP/GAS/Divisões/Serviços/Disciplinas	03/05/2017	30/12/2018	Nº de disciplinas integradas nas Linhas de Cuidado	Integrar todas as Disciplinas das Escolas nas Linhas de Cuidado
			Identificar as lideranças nas disciplinas para compor as equipes de referencia nas linhas de cuidado	GEP/GAS/Serviços				
			Implementar a gestão da clínica ampliada nas unidades de cuidado	GAS/Divisões/Serviços/Disciplinas				
			Criar os colegiados clínicos					
MP5	NC2 NC18 NC19 NC20 NC21	Desenvolver e implantar as Diretrizes de Gestão de Pessoas do HUGG nas dimensões estabelecidas pela sede (desenvolvimento, administração e saúde do trabalhador)	Implantação da Divisão de Gestão de Pessoas nas dimensões do Desenvolvimento, Administração e Saúde do Trabalhador	GAF/DivGP	01/06/2017	30/12/2018		Cumprir a ação
			Identificar as necessidades físicas e de RH para a DivGP					
			Viabilizar ações para implantação da DivGP					
			Ação 13					
			Implantar a Unidade de Administração de Pessoal					
			Implantar o SOST					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP2	NC7	Desenvolver e implantar o Serviço de Comunicação do HUGG	Implantação da Assessoria de Comunicação do HUGG	Superintendência /GAF	01/06/2017	30/12/2018		Cumprir a ação
			Identificar e viabilizar as necessidades físicas e de RH para implantação da ASCOM					
			Construir as diretrizes da ASCOM do HUGG (Sede e UNIRIO)					
	NC8	Padronizar documentos que articulem fluxos e ações entre os serviços	Padronização da comunicação escrita e visual.	ASCOM/ Comissão de Documentação Médica/SGPTI	03/11/2016	30/12/2018		Cumprir a ação
			Elaborar modelos	ASCOM/Comissão de Documentação Médica/SGPTI				
			Validar os modelos	ASCOM/Comissão de Documentação Médica				
			Desenvolver o plano de comunicação visual com o apoio da Sede	ASCOM/SGPTI				
			Implantação de um plano de gerenciamento de arquivo	GAF/GAS/SGPTI/ SAME/SIF	06/03/2017	30/12/2018		Cumprir a ação

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Definir as características do sistema de arquivologia do HUGG	GAF/GAS/SGPTI/SAME				
			Definir estrutura física e tecnológica dos arquivos	GAF/GAS/SGPTI/SAME/SIF				
MP1	NC6	Integrar efetivamente o HUGG nos diversos Colegiados da UNIRIO.	Elaboração do Regimento do HUGG	Superintendência /Gerências	06/03/2017	30/12/2017		Cumprir a ação
MP2	NC9		Criar Grupo de Trabalho para estudo do modelo de Regimento da Sede					
MP3	NC12		Criar Grupo de escuta ampliada (comunidade UNIRIO e usuários) sobre os temas do Regimento					
			Redigir o documento básico do Regimento					
			Validar junto aos Conselhos (UNIRIO e Sede)					
			Participação nos fóruns de todas as instâncias da UNIRIO	Superintendência /Gerências	03/11/2016			Participar de todos os fóruns
			Levantar as agendas dos diversos fóruns da UNIRIO					
			Criar encontros periódicos dos representantes dos diversos fóruns para preparação e avaliação					

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
			Apresentação do PDE	Superintendência /Gerências	01/12/2016			Cumprir a ação
			Apresentar o PDE na comunidade interna do HUGG					
			Apresentar o PDE nos Conselhos					
MP1	NC4	Tornar eficiente a cadeia de suprimentos	Implantação de uma cadeia de suprimentos eficiente	GAS/GAF/DivLIH/SSUP/SADM/SGPTI/SeFARH/CCIH /DivMED	02/01/2017	30/12/2018	% de itens padronizados em falta	90% dos itens padronizados devidamente abastecidos
			Mapear a cadeia de suprimentos existente identificando as falhas	GAS/ GAF/ DivLIH / SSUP/SADM/ SGPTI/ SeFARH/ CCIH				
			Construir um plano de infraestrutura que contemple a cadeia de suprimentos	GAF/DivLIH/SGPTI				
			Adequar as áreas físicas contempladas no plano de infraestrutura					
			Implantar ferramentas de gestão da cadeia e acompanhamento dos indicadores	GAF				

MP	NC	Resultados Esperados	Ações e atividades	Responsáveis pela execução das ações	Data Início	Data Fim	Indicadores de Qualidade (Resultado)	Meta
MP1	NC4	Tornar eficiente a cadeia de suprimentos	Adotar as boas práticas de planejamento e aquisição de insumos	GAS/GAF/DivLIH/SSUP/SADM/SGPTI/ SeFARH/CCIH				
			Adotar as boas práticas de armazenamento e distribuição dos insumos					
			Adotar as boas práticas de dispensação e consumo dos insumos					
			Fortalecer as comissões de padronização	GAS/GAF/DivMED				
			Implantar um sistema informatizado (módulo de estoque do AGHU)	GAF/SGPTI				

MP - Macroproblemas

MP1	A falta de sistemas de informações e dados confiáveis prejudica a organização gerencial e a tomada de decisões
MP2	Gestão do HUGG prejudicada pela falta de comunicação, integração e resistência à mudança
MP3	Os recursos financeiros e orçamentários são insuficientes para as necessidades do HUGG
MP4	As limitações físicas estruturais e as relações de poder com o espaço prejudicam a assistência de qualidade
MP5	A insuficiência qualitativa e quantitativa de RH prejudicam os serviços do HUGG
MP6	Ausência de definição de linhas de cuidado

NC – Nós Críticos

Árvore de Nós Críticos

